A B C DOS SIGNIFICADOS MAÇÔNICOS

MILTON DE SOUZA

Milton de Souza 33º

CIM5.405

A B C
DOS
SIGNIFICADOS MAÇÔNICOS

Contribuição de Obreiro da
Augusta Respeitável Benemérita e Benfeitora Loja Simbólica
“UNIÃO DO HORIZONTE Nº 119”
Oriente de Goiânia-GO.
Jurisdicionada à Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás

Nenhum direito reservado. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida e disseminada na Maçonaria. Porém, obrigatoriamente, deverá ser informado o autor do livro, bem como os autores das matérias.

A B C
DOS SIGNIFICADOS MAÇÔNICOS

Distribuição Gratuita Digital
(Leitura através de dispositivos móveis e do computador)

"Produção Independente"

Diagramador:
Sebastião Ferreira Mendes Júnior – 12º
Loja Simbólica União do Horizonte 119
CIM 12.733 – GLEG.

APRESENTAÇÃO

Há no mercado uma infinidade de informações e conhecimentos iguais ou melhores que os nossos, transmitidos neste exemplar: *dicionários excelentes, enorme variedade de livros de grandes escritores com títulos os mais variados, revistas, jornais, trabalhos falados e escritos.*

Acontece que este trabalho é direcionado *(gratuitamente de forma digital)* à nossa região maçônica da Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás, na pretensão única de incentivar os Irmãos jurisdicionados aos "estudos e pesquisas" e, consequentemente, ajudar na *"alfabetização Maçonicamente"* dos Aprendizes e Companheiros. Quanto os Mestres, seria uma oportunidade de recordarem as lições aprendidas, aprimorando assim suas habilidades no caminho da disseminação da maçonaria.

Quem sabe as mesmas informações existentes em outros materiais sendo veiculadas por um irmão da região e da mesma Potência Maçônica não irão despertar maior interesse dos irmãos.

Procuramos neste trabalho, sempre que possível, respeitar e transcrever as opiniões oferecidas pelos entendimentos diversos: *de escritores, instituições, grupos, irmãos estudiosos*, não importando a Potência Maçônica de cada um, embora, claro, focando no R∴E∴A∴A∴, na segurança da pesquisa e na lógica.

Milton de Souza – 33º
Loja Maçônica União do Horizonte nº 119 – GLEG.
Or∴de Goiânia-GO.

Manifestação de um grande Irmão e Amigo.

“Milton de Souza, com humildade e profunda sabedoria, irradia luminosidade para todos que dele se aproximam.

Estudioso da ritualística e mistérios da maçonaria, tem prazer em dividir seus conhecimentos, este ebook é a maior prova disto.

Muito mais que um simples abecedário, trata-se de verdadeiro dicionário informal, aberto ao conhecimento, cada verbete não se propõe a esgotar o tema, ao contrário, indica que a Sublime Ordem é um constante aprendizado.

Leitura agradável, para pesquisa e aprofundamento, sendo uma obra viva, estará sempre pronta para receber novos verbetes ou aprimorar os aqui contemplados.”

Amélio do Espírito Santo.

Encaminha-se:

Este exemplar é uma exposição das opiniões e pesquisas de diversos grandes escritores brasileiros sobre a maçonaria, bem como, fruto do nosso modesto aprendizado durante mais de 40 anos na ordem.

Propósito:

Não há de nossa parte a mínima pretensão de registrá-lo, muito menos de comercializá-lo; mesmo porque, em sua grande parte, divulgamos os entendimentos estudos e pesquisas de diversos escritores maçônicos, não somente nosso ponto de vista.

Portanto, a sua distribuição será de forma “gratuita e digital” através dos Sites https://gleg.com.br e https://uh119.com.br, oferecido aos irmãos interessados, obreiros das Lojas jurisdicionadas à Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás.

Homenagens:

- Á Minha Adorada Esposa e Companheira de jornada *Geralda Martins de Souza,* pela paciência e tolerância com as minhas inúmeras ausências a fim de cumprir os compromissos com a Ordem por mais de 40 anos.
- Ao meu querido filho e Irmão *Milton Sérgio de Souza* (in memoriam).
- À minha querida filha *Patrícia Martins de Souza,* pelo apoio.
- Ao meu querido filho *Sérgio Damásio de Souza*, por confiar em mim.
- Aos amados Irmãos de minha *Loja Simbólica União do Horizonte 119*.
- Aos queridos Irmãos da minha *Loja-Mãe Joaquim Mesquita nº 51*.
- Ao Sereníssimo *Grão-Mestre Tito Souza do Amaral* pela Sinceridade.
- Ao Eminente *Grão-Mestre Adjunto Mario Martins,* pela Retidão.
- Ao Querido *Irmão Hamilton Rios de Araújo*, Gr∴ Sec∴, pela Atenção.
- Ao Estimado *Irmão Willes Antônio*, Diretor da Sec∴Geral, pelo Apoio.

- Ao meu Querido Irmão e Amigo *Maurício Lopes Ferreira*, pela amizade sincera e pelo carinho.
- Ao meu adorado Irmão, e amigo, *Foze Abrão*, pelos atributos da Sinceridade, Amizade Verdadeira e Enorme Coração. (Inesquecível).
- Aos meus queridos irmãos: *José Mesquita, Neri Mesquita e Bruno Medeiros Duarte e Artur Duarte Pinto,* (in memoriam); *João Batista Fagundes, José Alvarenga dos Santos, Ruy Rocha de Macedo* e *Américo Gomes de Moura*, pelas profundas marcas de bondade gravadas em minha vida.

Pensamentos:

O que é ser Maçom? É ser melhor. Não melhor que o outro, mas, melhor para o outro. Eis a diferença.

(O Pensador)

Foi na escuridão que encontrei a Luz, e foi na luz que vi as sombras que me cercavam.

(Maçonaria Hiram Habif - O Pensador)

"Aprender é muito mais que Compreender".

(Actavox)

Na Maçonaria, como em qualquer agrupamento, falar sem explicar, ouvir sem entender ou entender mal, pode constituir verdadeiro projeto arquitetônico comportamental da Obediência Compulsória, Instintiva ***e*** *da Fé Cega.*

(Milton de Souza).

AUTORES PESQUISADOS:

- *Rizzardo da Camino.*
- *Nicola Aslan.*
- *Xico Trolha.*
- *José Castellani.*
- *Theobaldo Varoli Filho.*
- ***KENNIO SMAYL (CMSB – Brasília).***
- ***Dicionário Enciclopédico Maçônico do REAA**.*
- *Dicionário de Termos Maçônicos – José Castellani.*
- *Rituais da Grande Loja do Estado de Goiás.*
- *Rituais da Grande Loja do Estado de Alagoas.*
- *Rituais da Grande Loja do Estado de São Paulo.*
- *Rituais da Grande Loja do Estado do Mato Grosso.*
- *Trabalhos Maçônicos de vários Irmãos de todo o Brasil via grupo virtual.*
- *Biblioteca Maçônica Pensamento.*
- *Biblioteca Digital – CMSB.*
- *Grande Oriente do Brasil – Biblioteca Virtual.*
- *E ainda, vários escritores lidos através dos mais de 92 livros.*
- *Freemason (site)*
- *O Ponto dentro do Círculo.*
- *Trabalhos de diversos Irmãos de todo o Brasil.*
- *Orientações do saudoso Irmão José Inácio (Alagoas)(in memoriam).*
- *Wikipédia.*

SUMÁRIO

"A" 1

A COBERTO 1

A GUINOSE (OU GNOSE) 1

A MIM MEUS IRMÃOS 2

O COMANDO "PELA SAUDAÇÃO" 3

    Primeiro 3

    Segundo 4

O COMANDO PELA BATERIA: 4

O COMANDO PELA ACLAMAÇÃO: 5

ABATER COLUNAS 6

ABERTURA DOS TRABALHOS 7

Abertura E Encerramento Dos Trabalhos I 7

Abertura E Encerramento Dos Trabalhos - II 8

ABÓBADA 9

ABÓBADA CELESTE 10

ABÓBADA DE AÇO 10

ABÓBADA ESTRELADA 11

ABRAÇO FRATERNAL *(OU "ACOLADA")* 12

ABRILHANTAR 14

ACÁCIA 14

UM TRABALHO MAÇÔNICO SOBRE A "ACÁCIA" 15

    A lenda: 15

ACANTO – CAPITEL CORÍNTIO 19

    Lenda I: 19

    Lenda II: 20

ACEITO 20

ADJUNTO 21

ADOÇÃO DE LOWTONS.....21
ADONIRAMITAS.....21
ADORMECIDA E ADORMECIDO.....22
ÁGAPE.....22
AGNÓSTICO.....22
ÁGUIA BICÉFALA.....22
ALAVANCA.....23
ALEGORIA.....23
ALFABETO MAÇÔNICO.....24
ALFAIAS – ADORNOS – PARAMENTOS.....24
ALFANJE.....24
ALQUIMIA.....25
ALTAR.....25
ALTAR DAS ABLUÇÕES.....26
ALTAR DO 1º VIGILANTE.....26
ALTAR DO 2º VIGILANTE.....26
ALTAR DO VENERÁVEL MESTRE.....27
ALTAR DOS JURAMENTOS.....27
ALTAR DOS PERFUMES.....28
ALTO CORPO.....28
ALTURA DA LOJA.....28
AMOR.....28
AMOR FRATERNAL.....29
AMPULHETA.....30
ANCORA.....30
ANDERSON.....32
ÂNGULO RETO.....32
ANO LUCIS OU ANO LUZ.....32

ANO MAÇÔNICO 33
ENTENDENDO O TERMO “MAÇONS ANTIGOS LIVRES & ACEITOS”. 35
ANTI MAÇÔNICO 38
APRENDIZ..39
AR...39
ARCA DA ALIANÇA...39
ARITMÉTICA...39
ARQUITETO DO UNIVERSO..40
UNIVERSI TERRARUM ORBIS ARCHITECTECTONIS AD GLORIAM INGENTIS” 41
ARQUITETURA 41
ARRANHA-CÉU 41
ARTE REAL..42
ASSENTOS DOS RECEM INICIADOS 42
ASSENTOS NO ORIENTE...44
ASTROLOGIA 44
ASTRONOMIA...44
ATA 45
ATO 45
ÁTRIO 45
AUMENTO DE SALÁRIO 45
A∴ U∴ T∴ O∴ S∴ A∴ G∴ 46
AVENTAL..46
AVISO 47
AZEITE 48
AZUL..48
“B” 49
BABEL 49

BABILÔNIA 49
BALANDRAU 49
BALAÚSTRE..50
BANCO MAÇÔNICO...51
BANDA OU VENDA...51
BANDEIRA...51
BANDEIRA DO BRASIL 51
    “O amor por princípio, a ordem por base e o progresso por fim”. 52
    Regras para a confecção da bandeira nacional:...52
    Hasteamento:...53
    É proibido...53
    Ritual de dobramento da Bandeira Nacional:..53
    Incineração:...54
    Representação das estrelas na figura da bandeira: 54
    Entrada da Bandeira Nacional no Templo Maçônico: 55
BASTÕES..57
BATERIA 58
BATISMO MAÇÔNICO...59
BEIJO 59
BELEZA 59
BEM GERAL 59
BENEFICÊNCIA...60
BÍBLIA 60
BÍBLICA 60
BODE 60
BODE EXPIATÓRIO...61
BODE NA MAÇONARIA 62
BOLAS 64

BOLSA 64
BOLSA DE PROPOSTAS E INFORMAÇÕES..64
BOOZ OU BOAZ..65
BORDA OU ORLA DENTADA..66
BORLAS..66
BRANCO..67
BRASIL 67
    1º - Período - “Colonial”: 67
    2º - Período - “Monárquico”: 68
    3º - Período - “Republicano”:..69
BRINDES 69
BURILAR..70
“C” 71
CABALA (KABALÁ)..71
CABALA – ÁRVORE DA VIDA 72
CADEIA DE UNIÃO 72
CAIFÁS 76
CAIM..76
CALENDÁRIO 76
CALENDÁRIO MAÇÔNICO..76
CÁLICE OU TAÇA 77
CAM 77
CÂMARA..77
CÂMARA DE REFLEXÕES 77
    Água:..78
    V.I.T.R.I.O.L..80
    Galo:..81
CAN∴..82

CANAPÉ 82
CANAPÉ CELESTE 83
CÂNCER 83
CANDELABRO 83
CANDELABRO DE SETE BRAÇOS...83
CANDIDATO...83
CANHÃO 84
CÂNONE OU CAPTAÇÃO...84
CANTEIROS 84
CAOS...84
CAPITAÇÃO...85
CAPITÃO 85
CAPITEL 85
CAPÍTULO..85
CARACTERES MAÇÔNICOS..85
CARGOS EM LOJA...85
CARIDADE..87
CARTA CONSTITUTIVA...87
CATAFALCO 87
CAVALEIRO 88
CAVEIRA...88
CENTROS DE FORÇA..88
CERIMÔNIA FÚNEBRE...88
    Introdução do Ritual: 88
CERTIFICADO 90
CÉU 90
CHAMAS 90
CHAPÉU 90

CHARLESTON 91
CHAVE..91
CHAVES CRUZADAS 91
CHOVER...91
CIMENTO 92
CINZEL 92
CIRCULAÇÃO 92
CÍRCULO..92
COBERTURA DO TEMPLO...93
CÓDIGO MAÇÔNICO 94
COMPOSIÇÃO DA LOJA MAÇÔNICA 94
COLMÉIA 95
COLUNA...96
COLUNA DA HARMONIA 97
COLUNA FUNERÁRIA 97
COLUNAS DO TEMPLO MAÇÔNICO 97
    Coluna “B”:...98
    Coluna “J”:..98
COLUNETAS...99
    Do Venerável: 99
    Do 1º Vigilante:...100
    Lenda: 100
    Coluneta do 2º Vigilante: 101
    Lenda: 101
CONSTITUIÇÃO...101
CONSTITUIÇÃO DE ANDERSON 101
COR DO TEMPLO...103
CORDA DE 81 NÓS 103

CORTEJO 104
COWAN (OU “GOTEIRA”) 105
CRUZ 108
CURIOSIDADES NA MAÇONARIA 109
  Curiosidade I. 109
  Curiosidade II. 109
  Curiosidade III. 109
  Curiosidade IV. 110
  Curiosidade V. 110
  Curiosidade VI. 110
  Curiosidade VII. 111
  Curiosidade VIII 111
  Curiosidade IX. 111
  Curiosidade X. 112
“D” 113
DECORAÇÃO DA LOJA 113
DECRETO 113
DEGRAUS 113
DELTA 114
DEPUTADO 115
DESBASTAR 115
DESPOJAR DE METAIS E VALORES 115
DEUS 115
DEUS MEUMQUE JUS 116
DEUS VULT 116
DIA DO MAÇÔM 116
DIÁCONO 116
DIGNIDADES 117

DIGNITÁRIOS 117
DIONISO OU DIONÍSIO 117
DOSSEL 117
DOUTRINA MAÇONICA 118
“E” 119
EDUCAÇÃO E MORAL – LOJA MAÇÔNICA 119
EGRÉGORA 119
AS ONDAS E SUAS FINALIDADES CONFORME A CIÊNCIA. 120
EGRÉGORA DA MAÇONARIA (grifo) 122
    Como entender o hertz 123
    Definição de atualização 123
    Hertz 123
EL HANAN 124
ELEIÇÃO 124
ELEITO 125
ELEMENTOS 125
ELEVAÇÃO 125
ELIAH 125
ELOAH 125
EMMANUEL 125
ENTRADA DE RETARDATÁRIOS 125
ESTAR ENTRE COLUNAS 126
EQUINÓCIO 127
ERA MAÇÔNICA 127
ERA VULGAR 128
ESCADA 128
ESCADA DE JACÓ 128
ESCADA EM CARACOL 129

ESCOCÊS (RITO) 130
ESCOCÊS PRIMITIVO (I) 130
ESCOCÊS PRIMITIVO (II) 131
ESCOCÊS PRIMITIVO (III) 131
ESCOCÊS REFORMADO (IV) 131
ESMOLER 131
ESOTERISMO 131
ESPADA 131
ESPADA FLAMÍGERA 132
ESPANHA 132
ESPÍRITO SANTO 132
ESQUADRO 132
  Ramos do esquadro: (Pedro Juk – jukirm@hotmail.com) 133
ESQUELETO 134
ESSÊNIOS 134
ESTANDARTE 134
ESTRASBURGO 134
ESTRELA FLAMEJANTE 135
ETAPAS DO APRENDIZADO MAÇÔNICO 135
EXALTAÇÃO 138
EXÉQUIAS 138
  Exigência (1ª) legal para abertura dos trabalhos 138
  Exigência (2ª) legal para abertura dos trabalhos 139
EXOTÉRISMO E ESOTERISMO NA MAÇONARIA 140
EXPERTOS 141
“F” 142
FAIXA – FITÃO 142
FALANGE 142

FAZER FOGO 142
FÊNIX 143
FIAT LUX 143
FIÉIS E VERDADEIROS 143
FILHO DA VIÚVA 143
FILHOS DA VERDADE 144
FILHOS DE HIRAM 144
FILIAÇÃO 144
FILOSOFIA 144
FIO A PRUMO 144
FOGO 145
FOGO SAGRADO 145
FORÇA 146
FORMATO DO TEMPLO 146
FRANCO-MAÇOM 146
FRANCO-MAÇONARIA 146
FREE-MASON 147
FUSTE 147
“G” 148
GABAON 148
GABAONA 148
GABAONITAS 148
GANSO E A GRELHA 149
GARANTE DE AMIZADE 149
GARRA DE LEÃO 149
GEÔMETRA 149
GIMEL 149
GNOSE 150

GRANDE....150
GRANDES LOJAS – ORÍGENS 150
GRANDES LOJAS – HISTÓRIA 150
GRANDES LOJAS – POTÊNCIA MAÇÔNICA 151
GRANDES LOJAS NO BRASIL....152
GUTURAL 152
“H”....153
H∴ A∴....153
HARMONIA 153
HEPTAGRAMA OU SEPTAGRAMA 153
HERMES 153
HEXAGRAMA 154
HIERARQUIA....154
HIRAM 154
HIRAM ABIF....154
HIRAMITAS 155
HONORÁRIO 156
HORROR....156
HORUS....156
HUR....156
HUZE....156
“I” 159
IDADE....159
IDADE DA SABEDORIA....159
IDADE MAÇÔNICA 159
IDENTIFICAÇÃO MAÇÔNICA 159
IEVE 160
ILUSTRE....160

IMORTALIDADE 160
IMPOSTOR 160
INCENSO 161
INICIAÇÃO 161
INSÍGNIAS 162
INSTALAÇÃO 162
INTERSTÍCIO 162
INVESTIDURA 162
ISIS 162
“J” 163
J N R J 163
JACKIM – JAKIM – JAQUIM 163
JACÓ (OU JACOB) 163
JOÃO BATISTA 164
JOÃO EVANGELISTA 164
JOIAS FIXAS 164
JOIAS MÓVEIS 165
JUBELAS 166
JUBELOS 166
JUSTO E PERFEITO 166
“K” 167
KADOSH 167
KIPA, QUIPÁ OU SOLIDÉU 167
“L” 168
LAÇO SIMBÓLICO 168
LÂMPADA MÍSTICA 168
LANDMARK 168
LENDA 169

LIBERDADE....169
LIVRE E DE BONS CONSTUMES....169
LIVRO DA LEI NA MAÇONARIA....169
    Abertura do Livro da Lei:....169
    Fechamento do livro da lei:....170
    Significado do livro da lei em loja maçônica:....171
LOJA DECADENTE....171
LUZES DA LOJA....172
“M”....173
MACHADO....173
MACKEY, ALBERT GALLATIN....173
MAÇO....173
MAÇOM....174
MEIO-DIA À MEIA NOITE....174
“N”....175
NAVE....175
NAZARÉ....175
NEM NU NEM VESTIDO....175
NE VARIETUR....176
“O”....177
O QUE É A MAÇONARIA....177
ORDEM DO DIA....178
“P”....179
PALAVRA SEMESTRAL....179
PAINEL DO GRAU....179
PALAVRA A BEM DA ORDEM EM GERAL E DO QUADRO EM PARTICULAR....179
PAVIMENTO MOSAICO....180
PODEROSO....180

POLÊMICA 181
POSIÇÃO DOS PÉS....182
PRANCHETA DA LOJA 184
PRIORIDADE DA LOJA SIMBÓLICA 184
“Q”....187
QUARTO DE HORA DE ESTUDOS 187
QUINTESSÊNCIA OU QUINTA-ESSÊNCIA....187
QUIT PLACET EX-OFÍCIO....187
“R” 188
LETRA “R” 188
RAMO DE ACÁCIA....188
RAMO DE OLIVEIRA 188
RECIPIENDÁRIO....188
RECONHECIMENTO 189
REMIDO....189
RITO 189
RITUAL (LIVRO)....189
“S”....190
SALA DOS PASSOS PERDIDOS....190
SALMO 191
SALMO 133 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO 191
    Landmarks....192
    O livro da lei 194
    A bíblia....194
    Abertura da bíblia em salmo 133 195
    Cavaleiros templários....196
    Bíblia de Jerusalém (em uso na gleg): 197
    Interpretação: oh! Quão bom e suave é que os irmãos vivam em união! ...197

- É como o óleo precioso sobre a cabeça... 198
- E que desce à orla dos seus vestidos 198
- É como o orvalho de hermon… 199
- Que desce sobre sião… 199
- Porque ali o senhor ordenou a benção e a vida para sempre 199
- O simbolismo da arca da aliança 200
- Conclusão 201

SÃO JOÃO NOSSO PADROEIRO 202

SATISFAÇÃO DOS ORBREIROS 204
- E se algum obreiro não estiver satisfeito? 205

SAUDAÇÃO HONORÍFICA 207

SAUDAÇÃO MAÇÔNICA 207

SEGREDO MAÇÔNICO 207

SEITA 208

SEMANA SANTA – COMO SE DETERMINA 208

SEMENTE DE ROMÃ 209

SESSÃO ADMINISTRATIVA 209

SESSÃO ECONÔMICA 209

SESSÃO MAGNA 209

SETE VÍCIOS MAIS PREJUDICIAIS 210

SETENTRIÃO 210

SHIBOLET 210

SIÃO 210

SIC TRANSIT GLORIA MUNDI 210

SIGILO MAÇÔNICO 210

SÍMBOLO, ALEGORIA E EMBLEMA 211

SOU REALMENTE MAÇOM? 214

“T” 216

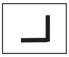
TÁBUA DE DELINEAR..216
TAÇA DA AMARGURA..216
TAÇA DA SAGRADA...216
TAU 217
TELHAR OU TROLHAR 218
TEMPLÁRIO..218
TEMPLÁRIOS ORDEM 218
TEMPLO MAÇONICO DO R∴ E∴ A∴ A∴ 218
TRONCO DE SOLIDARIEDADE..218
TRONO, DOSSEL, DELTA SAGRADO E DELTA LUMINOSO 219
TETRAGRAMA...220
TIMBRE 220
TOQUE...220
TRAJE MAÇÔNICO...220
TRATAMENTO NAS LOJA SIMBÓLICAS 221
TRÊS PONTOS 221
TRÊS VEZES PODEROSO 221
TREVAS..222
TRÍADE...222
TRÍPLICE ABRAÇO 222
TROLHA 222
TROLHAMENTO OU TELHAMENTO 223
TRONO DE SALOMÃO..224
TUBALCAIM...225
TURÍBULO 225
“U” 226
UNIVERSAIS OU UNIVERSAL 226

UNIVESI TERRARM ORBIS ARCHITECTONIS AD GLORIAM INGENTIS – ORDO AB CHAO....226
URNA DO MANÁ....226
    O que era o “maná”....227
“V”....228
VALE....228
VASO DAS ABLUÇOES....228
VAU....228
VELAS MÍSTICAS....228
VENERANÇA OU VENERALATO....229
    1. Venerança....229
    2. Veneralato....229
VENERAR....230
VENRÁVEL IRMÃO....231
VER A LUZ....231
VERDADEIRA LUZ....231
VERGONHA....231
VILÕES....231
VIOLAÇÃO OU VIOLAÇÃO DO JURAMENTO....231
VIOLÊNCIA....232
    Violência física (visual):....232
    Violência psicológica (não-visual, mas muito extensa):....232
    Violência sexual (visual)....232
    Violência patrimonial (visual-material):....233
    Violência moral (não-visual):....233
VIRTUDE....233
VIÚVA....233
“W”....234

WENCSELAU BRÁS 234
“X”...235
XELEMONTE 235
XEKINÁ – SHEKINAH – (CHEQUINÁ)...235
XICO TROLHA 235
“Y”...236
YOD (IOD) 236
YORK 236
YORK, A LENDA 237
YORK, RITO 237
“Z” 238
ZACHARIAS...238
ZARASTRO (OU ZARATUSTRA) 238
ZEBULON (OU ZABULON) 238
ZENITE 238
ZILÁ OU ZILAH..239
ZODIACAL 239

“A”

Primeira letra do alfabeto maçônico, indicada por um ângulo reto voltado para a esquerda (como um “L” maiúsculo invertido) ou o mesmo que um “esquadro” voltado para a esquerda.



A COBERTO

A Cobertura nos trabalhos maçônicos indica estar livre das indiscrições profanas e significa estar a loja com as portas fechadas e vigiadas por um irmão armado de espada no seu exterior, o mesmo que um cobridor, e um irmão, também armado de espada em seu interior (Guarda do Templo). Se diz, também, em algumas regiões, que se trata de um Irmão nada deve em metais à Oficina a que pertence. *(Nicola Aslan)*

A GUINOSE (OU GNOSE)

“A Gnose, segundo Albert Pike, é a essência e o miolo da Maçonaria”. Por Gnose, devemos entender aqui o conhecimento tradicional que constitui o fundo comum de todas as iniciações, cujas doutrinas e símbolos se têm transmitido, desde a mais remota antiguidade até os nossos dias, através das fraternidades filosóficas cuja extensa cadeia jamais foi interrompida. *(Segundo Albert Pike)*

A MIM MEUS IRMÃOS

Ao final da abertura dos trabalhos, quando o Venerável diz: A mim, meus Irmãos..., o verdadeiro significado é: ***Fazei como eu; acompanhem-me nos movimentos.*** *(Assim é o estudo maçônico.)*

Do contrário não se explica o que o Venerável quer dizer “a mim”. Estaria dizendo “para mim”? Ou “por mim”?

Embora haja diferentes opiniões na elaboração de Rituais, inclusive entre os adotados nas gestões subsequentes da GLEG, este estudo e a lógica nos leva a expor o seguinte ponto de vista:

(O Venerável Mestre, seguidos dos Vigilantes, após tal pronunciamento, depositam seus malhetes sobre os AAlt∴ e compõem o S∴ de Ord∴):

Venerável: “A mim, meus Irmãos”: pela Saudação *(todos executam);* pela Bateria *(todos executam)*; pela Aclamação *(todos aclamam).*

Justificativas:

O comando *“pelo sinal”* não teria muito sentido nesse momento ritualístico, já que a sua “única utilidade” é a reafirmação do juramento prestado, e, nesta passagem, não é necessário tal afirmação, destoando do conjunto da obra.

A saudação maçônica, por si só, não deixa, também, de executar a primeira parte do sinal de ordem (gutural); porém, para a saudação, pura e simples, usa-se somente a simulação do c∴ na g∴, não se estacionando a m∴ nessa posição.

Mas, o leitor maçom poderia dizer: *“ora, tanto faz o Venerável dizer* pelo sinal *ou* pela saudação*, já que em ambos se executa a primeira e a segunda parte do sinal maçônico, ou seja, o s∴ g∴ e a simulação do c∴ na g∴, e, em seguida desenha-se o esquadro”, colando a m.´. d∴ na coxa.*

Vamos lá. Acontece que todos os movimentos, na ritualística maçônica, é questão de “finalidade” e “terminologia”, ou seja, “lógica”, já que tudo na maçonaria é questão de lógica, principalmente por se basear, inclusive, nas leis da natureza.

Mais à frente, em o comando *"Pela Saudação"*, vamos falar sobre a finalidade da saudação maçônica na passagem ritualística em questão.

A presente exposição se justifica, também, pelo fato de já haver deste procedimento haver sido adotado nos Rituais da Grande Loja de Goiás na gestão 2005/2008.

Porém, ALERTAMOS, neste exemplar, para o fato da obrigatoriedade e fiel cumprimento dos Rituais em uso em cada Grande Loja, especialmente na Grande Loja de Goiás.

Este estudo, no entanto, se fundamenta nas várias fontes pesquisadas e na **lógica** *(desculpem a repetição),* estampadas nos argumentos apresentados.

Vemos, portanto, a necessidade de discutirmos sobre o assunto e, se for o caso, cedermos às evidências, para o bem de todos.

O COMANDO "PELA SAUDAÇÃO"

Dois (ou mais) podem ser os objetivos deste movimento:

Primeiro – Seria a saudação à presença do Grande Arquiteto do Universo, porquanto a loja já está aberta, pronta para a execução dos trabalhos, simbolizando que a construção se fez; que o Universo acabou de ser construído, por JUSTIÇA e com PERFEIÇÃO.

a) Justiça, porque Deus, com sua Justiça, não poderia deixar de criar meios para que as suas criaturas evoluíssem naturalmente e por seus esforços.

b) Perfeição, porque Ele não poderia deixar de criar condições: leis imutáveis (naturais), e leis arbitráveis (pelos envolvidos), ambas convergentes para a Lei de REAÇÃO para cada AÇÃO realizada.

Segundo – O S∴ de Ord∴ Maçônico recorda, sempre, o juramento prestado.

Para que entendamos e recordemos o juramento através de gestos, é necessário que essa gesticulação seja sempre completa, ou seja, o S∴ de Ord∴ e a seguir o S∴ de Saud∴, sinal este *(de Saudação)*, que nem sempre é usado como saudação e, também, dependendo do momento, como o gesto de descarregar o sinal de Ord∴, ou seja, desenhando no ar a figura simbólica do esq.´., completada com o gesto de baixar a m.´. d.´. em direção à coxa, depois de haver simulado o c∴ na g∴, que, é parte integrante e indispensável do sinal de reconhecimento maçônico.

O gesto de descarregar o sinal ou o chamado sinal de saudação é entendido, por alguns escritores, como a segunda parte do sinal de reconhecimento maçônico, nos três graus, chamada por "eles", sinal penal.

Fica ratificado que essa "segunda parte" do sinal de reconhecimento maçônico (sinal penal) também é usada como sinal de saudação.

O COMANDO PELA BATERIA:

A Bateria Maçônica é um som de percussão, produzido ou pelas palmas das mãos, ou pelos Malhetes, ou ainda pelas lâminas das Espadas.

O som forte emanado elimina os pensamentos negativos e tem a faculdade de deslocar o ar, provocando o afastamento do que resta de profano, levado para dentro do Templo por alguns Irmãos, é um som de proteção que alivia as tensões, ameniza os resíduos de influências e pensamentos inconvenientes trazidos pelos problemas de cada Membro da Loja.

A Bateria protege cada Irmão de si próprio, de suas emoções e paixões, contribuindo ao mesmo tempo para a formação do plano sagrado com a presença da EGRÉGORA, porém, pode ser usada também para produzir outros efeitos como, por exemplo, quando durante os debates surgir palavras ásperas e sinais de violência, o Venerável Mestre pode colocar os Irmãos de pé e a Ordem e comandar uma Bateria de três batidas; o som produzido neutralizará os distúrbios e os trabalhos podem voltar à normalidade.

Assim a Bateria deve ser executada com plena consciência de sua importância, pois cada Irmão ao bater as palmas com suas mãos fará certa limpeza espiritual de vibrações negativas, para que seja merecedor da presença do Grande Arquiteto do Universo.

O COMANDO PELA ACLAMAÇÃO:

Aclamação = Ato ou efeito de aclamar; ovação.

Aclamação Maçônica é o mesmo que grito de alegria, nesse caso pela presença do Grande Arquiteto do Universo; pelo fato de estarem os pressentes reiniciando os trabalhos (ou treinamentos para os trabalhos no mundo profano). A aclamação é feita através da palavra Huzzé, que seria o mesmo que pronunciarmos: Viva! Viva! Viva!

A palavra HUZZÉ, com a qual se aclama, é de origem hebraica e significa Força e Vigor.

Os povos primitivos não prescindiam dos sons que produziam batendo com as mãos uma pedra à outra, posteriormente surgiram os tambores e os sons produzidos por instrumentos de sopro.

Na terapia moderna para tratamento dos alienados, é comum deixá-los gritar à vontade, quanto mais alto o grito, mais terapia significa, esses loucos encontram nos seus berros, um modo primitivo de se relaxarem e acalmarem.

Na Maçonaria, quem grita a palavra HUZZÉ retira de si o peso da agonia, da ansiedade e do medo; após a aclamação o Maçom liberta-se de todas as pressões e poderá com muita tranquilidade participar dos trabalhos, assim como ao final poderá se retirar-se mantendo a tranquilidade.

A palavra Huzzé tem origem na seguinte passagem bíblica:

"Tomou Davi a ajuntar todos os escolhidos de Israel, em número de trinta mil. Levantou-se e partiu com todo o povo que estava com ele de Baalim de Judá, para fazerem subir de lá a Arca de Deus, sobre a qual é invocado pelo nome de Jeová dos Exércitos, que se assenta sobre os querubins. Colocaram a Arca de Deus sobre um carro novo, e levaram-na da casa de Abinadab, que estava sobre o outeiro; "HUZZÁ" e AHIO, filhos de Abinadab, guiavam o carro novo. Levaram-no com a Arca de Deus, da casa de Abinadab e Ahio ia adiante da Arca".

Numa ocasião em que Davi mandou transportar a Arca da Aliança, Oza ia a seu lado. Quando os bois, que puxavam o carro, se agitaram e fizeram a Arca pender para o lado, Oza (Huzza) susteve-a com as mãos: como que atingido pelo raio, caiu morto no mesmo instante.

Algumas Lojas Maçônicas possuem estampados em seus Templos, logo na entrada, lado direito (geralmente), a imagem de um carro puxado por dois bois, transportando a Arca da Aliança. Esse é o retrato desta passagem bíblica, cujo nome de uma das pessoas foi adotado pela Maçonaria (Uzzá), pelo seu significado (Força e Vigor).

(Fundamentado no trabalho elaborado por Milton de Souza e Amélio do Espírito Santo, em 2007, intitulado "Simbolos e Simbolismos da Sessão Maçônica).

ABATER COLUNAS

Significa suspender os trabalhos ativos de uma Loja, fechá-la ou dissolvê-la, temporária ou definitivamente. ***(Livro Simbologia dos Painéis)***

ABERTURA DOS TRABALHOS

(Representação do Caos)

Quando a porta do Templo é aberta e os Irmãos penetram no Templo, meio que desordenadamente, ou seja, sem uma ordem hierárquica precisa dos Irmãos investidos nos cargos, o simbolismo é de que o Caos está predominando; há que ser ordenado a seguir, assim que o Mestre de Cerimônias, que se reveste simbolicamente de uma atividade criadora, distribuir os Irmãos em seus cargos, os quais participarão do ordenamento.

É como se o universo (o Templo Maçônico) acabasse de ser criado e os seres, as coisas, estivessem sendo colocadas em seus devidos lugares, para as mais diversas funções. *(Pesquisa em Fremason).*

ABERTURA E ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS I

(Caráter moderno - Especulativo)

No campo da especulação, hoje, os Maçons, nos momentos da abertura e encerramento dos trabalhos, executam as mesmas tarefas, simbolicamente, tomando os mesmos cuidados, só que, em relação à construção do TEMPLO HUMANO, ao homem, prevenindo-se para o caso dos Irmãos vierem a desvirtuar-se pelo contato com o mundo COMUM, ante o afastamento temporário de uma semana.

Em cada Sessão da Loja se verifica e se REATIVA no Iniciado as virtudes simbólicas do Esquadro, do Nível e do Prumo. É observado se no seu trabalho no mundo dos não iniciados, enquanto esteve fora do convívio dos Irmãos:

a) Se não foi violado em seu senso de “Equidade, Retidão e Justiça” (esquadro);

O Esquadro simboliza a Equidade, Justiça e Retidão, e constitui a joia do cargo de venerável Mestre, porque este deve ser o maçom mais reto e justo da Loja.

Em conjugação com o compasso, que representa Deus, ou o Eu Superior, para o qual deve o iniciado dirigir constantemente suas aspirações, o esquadro substitui o quadrado para representar o mundo, ou o eu inferior com seus desejos e paixões subjugadas e dominadas, e recorda ao maçom que deve buscar unir-se à sua fonte de origem e desprender-se das ilusões terrenas.

b) Se não foi violado em seu senso de "Igualdade" de horizontalidade (nível);

O Nível é o Símbolo da Igualdade entre os Maçons. Na Maçonaria, os homens são iguais perante as leis naturais e sociais. Lembra-nos, ainda, que tudo na vida deve ser encarado com igual serenidade e trazendo a noção exacta de igualdade, de tolerância e de imparcialidade.

c) Se não foi violado ou prejudicado em seu senso de "Retidão, Justiça, Equilíbrio e estabilidade", (fio de prumo);

O Prumo - Instrumento usado para medir a perfeita verticalidade de uma superfície, é o símbolo da profundidade do Conhecimento, da Retidão e da Justiça. Representa, também, o Equilíbrio, ou Estabilidade, quando perfeitamente a Prumo. Está presente na saudação do Grau, no movimento vertical da mão direita ao longo do tronco. É a Joia do 2° Vigilante. *(Pesquisa Fremason).*

ABERTURA E ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS - II

(Representação dos maçons antigos)

A abertura e o encerramento dos trabalhos Maçônicos, representam, inclusive, os momentos em que os obreiros das construções medievais — então organizados como instituições construtoras de moradias, igrejas, palácios, prédios para administrações públicas e fortificações militares — se preparavam, tanto para iniciarem ou para deixarem os trabalhos.

Na verdade, pelo que se vê, de forma simbólica ser executado pelos Maçons especulativos dentro de um Templo Maçônico, naqueles momentos da abertura e do encerramento, era desencadeada uma série de conferências, localizações de funcionários e atribuições de responsabilidades.

Tanto pode ser verdade que várias perguntas que foram feitas para a abertura, também são feitas para o encerramento, basicamente aos Vigilantes e Diáconos, tais como: onde se sentam e para que ocupam aqueles lugares.

Pelos Oficiais consultados se nota uma preocupação com a condição física da Obra, principalmente no ponto em que se vai interrompê-la, no final do dia.

O Venerável atua como o supervisor da construção, no que se refere ao Esquadrejamento da Obra.

O 1º Vigilante, em relação ao Nivelamento da Obra.

E o 2º Vigilante em relação ao Aprumamento da construção.

É como se fiscalizassem justamente estas três posições da construção: esquadrejamento, nivelamento e aprumo, para que no dia seguinte (próxima sessão da Loja), ao conferirem os mesmos pontos, para o reinício dos trabalhos, nada tivesse sido alterado.

É que, já naquela época, havia enorme concorrência entre os construtores, correndo-se o risco de sabotagens; como também havia o risco de alguém do próprio grupo construtor sabotar o projeto ou a perfeição da obra.

Por isto o cuidado que se tinha, ao conferir esquadro, nível e prumo, nos momentos de suspensão e reinício dos trabalhos. *(Pesquisas em Fremason).*

ABÓBADA

A palavra abóbada remonta à palavra em latim “volvita”, que significa revirado ou curvado.

Há indícios de que as primeiras abóbadas teriam sido edificadas durante o período neolítico, em 6000 a.C., na região da América do sul onde hoje está o Chile.

Contam que na Idade Média, a Igreja Católica faz uso de tetos abobadados para suas igrejas por todo o mundo. ***(Maçonaria sem Fronteiras)***

ABÓBADA CELESTE

Na maçonaria é o forro (teto) da Loja que simboliza a sua universalidade, bem como o Céu estrelado.

É, também, uma expressão que corresponde ao que se enxerga, da terra, um espaço no céu.

Também pode ser um conceito astronômico o qual usa cálculos da trigonometria esférica para o estudo dos astros. O teto do templo maçônico é chamado “abóbada celeste”. ***(Maçonaria sem Fronteiras)***

ABÓBADA DE AÇO

É formada por Irmãos colocados em duas fileiras, a partir da porta do Templo, armados de espadas cruzadas no alto, a fim de que, por baixo delas e entre eles passem autoridades e convidados ilustres.

No entanto, conforme o ritual em uso na GLEG, destina-se a tributar honra exclusivamente o Grão-Mestre e o Grão-Mestre Adjunto.

Conforme o mesmo ritual, é composta por nove obreiros portando espadas, com a mão direita e nove portando estrelas; sendo cinco espadas do lado Norte e quatro do lado Sul; cinco estrelas do lado Sul e quatro do lado Norte. As espadas e Estrelas devem ser intercaladas de forma que na frente da formação fiquem duas Estrelas. ***(Arte Real Trabalhos Maçônicos)***

ABÓBADA ESTRELADA

A decoração estelar dos tetos dos Templos Maçônicos, conquanto não seja obrigatória, é habitual no Rito Escocês Antigo e Aceito, dentre aqueles reconhecidos pelas Grandes Lojas do Brasil.

O teto do Templo representa, pois, a Abóbada Celeste com as nuanças de cor (do vermelho ao alaranjado, ao amarelo, ao azul e ao negro), mostrando a transição do dia, ou da Luz (Oriente), para a noite, ou para as trevas (Ocidente); retrata uma noite de 24 de junho, no hemisfério norte, por isto a dificuldade de identificação a partir da nossa região.

É pintada de azul e estrelada como o céu, por abrigar todos os homens, independentemente de cor ou de classe.

Os Templos da antiguidade, assim como as igrejas, também eram decorados com essas abóbadas, entretanto, "abóbadas estreladas" constituem, hoje, uma exclusividade da Maçonaria.

A astrologia foi criada na Mesopotâmia, pelos sumérios, imbuídos da ideia de superioridade celestial; olhavam para cima em busca de orientação, considerando o astro como divindade.

Os homens da Mesopotâmia, no céu estrelado, notaram o movimento rápido de sete corpos celestes, principais; o Sol, a Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno.

Tais astros representavam deuses com poder de dirigir a vida dos homens da época, e a religião nasceu a partir dessa concepção astrológica.

Na época babilônica, quando já se fazia observações astronômicas, o panteão divino já estava plenamente estabelecido, cabendo a cada deus astro um poder particular sobre uma área da experiência humana.

A Maçonaria muito auferiu do culto solar criado pelos sumérios e da astrologia, aperfeiçoada pelos babilônios.

O mito solar, surgido na Mesopotâmia, adquiriu, na Maçonaria, fundamental importância na mística utilizada para armar a doutrina moral, espiritual e filosófica maçônica, já que a caminhada do iniciado representa uma marcha em direção a luz, mente transcendental dos povos amigos.

O fascínio do Sol está presente em muitas esferas na mística humana, assim como para a alquimia ele representa o ouro, para a magia representa a fonte de luz astral, enquanto que para a Maçonaria ele representa a luz do conhecimento, a mente do iniciado que caminha nas trevas do Ocidente em direção a luminosidade do Oriente, onde o Sol nasce e de onde veio à luz das antigas civilizações.

Assim, quando um candidato penetra em um Templo Maçônico para ser iniciado, o faz pelo Ocidente, onde simbolicamente não há luz ou há pouca luz.

Em sua posterior caminhada mística, irá passear pela parte menos atingida pelos raios solares; o Norte, no hemisfério norte e o Sul, no hemisfério sul, até chegar ao Oriente.

Pode-se notar que o Templo Maçônico é cósmico ou universal na sua representação da terra com seus pontos cardeais e seu firmamento, estendendo-se de Norte a Sul e do Oriente ao Ocidente.

As duas colunas que se encontram no pórtico representam os trópicos de Câncer e Capricórnio.

Os principais cargos de dirigentes de uma Loja maçônica são associados ao misticismo religioso dos mesopotâmicos, através de sua representação astronômica que engloba os sete então considerados planetas conhecidos na antiguidade, como podemos ver ainda neste trabalho, com o título “Cargos Em Loja” onde tratamos do assunto. ***(Arte Real Trabalhos Maçônicos)***

ABRAÇO FRATERNAL *(OU “ACOLADA”)*

É uma demonstração de boa acolhida dada pelos maçons, nos seus diferentes Ritos, ou para a transmissão de cargos nas administrações das Lojas e da Grande Loja.

Faz parte da cerimônia de Iniciação e consiste em o Venerável abraçar por três vezes o recipiendário, dando-lhe o nome de irmão.

Alguns escritores (inclusive a Grande Loja de S. Paulo, salvo engano), sugerem que o abraço fraternal seja dado de forma que os irmãos estejam com o braço direito levantado e o esquerdo baixado, afim de se evitar confusão quanto a quem e onde colocar o primeiro braço, organizando, desta forma, os movimentos.

É comum notarmos a indecisão dos irmãos no momento do abraço fraternal, quando um dos irmãos levanta o braço direito e o que vai receber o abraço levanta o braço esquerdo, ambos pendem as cabeças para o mesmo lado, encontram os rostos, e os para se desfazer o nó dos braços, além de difícil, causa o sorriso (embora sem maldade) dos assistentes.

O abraço em três movimentos está ligado ao simbolismo do número três na maçonaria, não se sabendo nada mais que cause interesse, até o momento.

Porém como (Acolada), palavra esta, sobre a qual pouca literatura se encontra, significa: ato de abraçar ou passar os braços pelo pescoço daquele que era armado cavaleiro, após este ter recebido nos ombros um leve golpe com a prancha da espada.

Neste pormenor, vale lembrarmos da Cerimônia de Instalação, para aqueles que já foram veneráveis.

O pior, diz ele, que, principalmente na maçonaria, sempre que um costume é esquecido é sempre enxertado um outro no lugar.

Embora a maioria dos rituais não preveem, diz a tradição que quando se dá o T∴ F∴ A∴ devem-se colar os rostos, encostarem-se os corpos, como prova de real amizade, e de amor fraterno.

Sempre vemos alguns Veneráveis dar um primeiro abraço no novo Irmão, com o rosto afastado, como se tivesse medo de se contaminar-se (diz o autor do livro pesquisado), parecendo preconceitos ou ato machista.

Com o nome de Acolada, o T∴F∴A∴ era complementado pelo beijo (osculo), primeiro na face esq.´., a seguir na face d∴ e finalmente na face e∴, hoje em uso apenas em alguns graus filosóficos.

Talvez daí, diz o autor do Livro Símbolos Maçônicos, a dificuldade em se preservar a tradição. ***(Livro o Aprendiz Maçom)***

ABRILHANTAR

Condecorar as colunas de uma Loja com a presença dos Irmãos. ***(Dicionário de Termos Maçônicos)***

ACÁCIA

Árvore de muitas espécies, disseminada no Egito, Arábia e Palestina, que provia os hebreus da sua sagrada e aromática madeira. Na Bíblia, consta em (Êxodo 30: 24), a muito usada em construção de tabernáculos e seus acessórios.

A palavra Acácia deriva do (latim) ACASSHIA; vindo do (grego) AKÁ-KIA.

Alguns escritores traduzem da seguinte forma: AK = (sem); e AKIA = (nódoa). Ou seja: sem nódoa, para se referir ao Obreiro Exaltado, o M∴M∴.

Nas escrituras sagradas se conhece pelo nome pelo nome SHITTAH ou SITTIN, aí sim, derivado, por sua vez, do Egito antigo, como sendo uma árvore misteriosa, de qualidades maravilhosas atribuídas pelos Hebreus. Desta árvore se extrai o óleo da Santa Unção.

É madeira pura, muito leve, compacta e se distingue pela característica de não ser atacada por pragas diversas, como a broca, e não apodrece com a umidade.

Por todos estes motivos, Moisés ordenou que se construísse com esta madeira, não só a Arca da Aliança, como também a Mesa para os Pães de Proposição e demais móveis sagrados, por considerar que deveriam durar eternamente.

A maçonaria toma esta planta com símbolo de incorruptibilidade e da imortalidade da alma. ***(Revista Consciência)***

UM TRABALHO MAÇÔNICO SOBRE A “ACÁCIA”

A Acácia é o símbolo característico do Terceiro Grau. No Brasil, floresce a Acácia no mês de junho e por ocasião das festividades do “solstício do inverno, com a adoção de Lawtons; no dia 24 de junho, a flor passa a adornar os Templos.

Por ocasião da cerimônia de Pompa Fúnebre, seja quando presente no féretro, ou nas homenagens do 33º dia, os Maçons presentes, em seu giro em torno do ataúde, depositam um ramo de Acácia, qualquer que seja o grau do homenageado.

É, porém, na ritualística do 3º Grau, quando o recipiendário é deitado e coberto por um pano da cor apropriada, que surge o Ramo de Acácia.

O ramo é depositado sobre quem representa H. A. e relembra que, quando os Assassinos∴ do M∴ H∴ Abif o enterraram, marcaram o local para, mais tarde, dar-lhe destino definitivo.

A lenda:

Os MM∴, muito cansados buscavam o corpo de H. A., pararam para o descanso, quando um deles encostou-se num arbusto de Acácia que, apenas enterrado em terra solta, não suportou lhe o peso e cedeu.

A Acácia é uma planta abundante em Jerusalém e, apesar de crescer em qualquer parte do mundo, as suas características deferem de região para região.

A Acácia oriental produz a denominada goma arábica, mas em nosso país essa variedade não vingou.

No Sul do Brasil, temos múltiplas variedades de Acácia, entre eles, a denominada Acácia Negra, de onde se extrai o Tanino.

Há cerca de trezentas variedades de Acácia, assim, torna-se difícil de definir qual, precisamente, constitui a planta maçônica.

Acácia deriva do grego: Aké, com significado de “ponta”, de um instrumento de metal por exemplo.

Existem variações no nome, a saber: AKAKIA, KASIA ou KASSIA. AKANTHA seria a própria planta sustendo os espinhos.

AKAKIA significa inocência, ingenuidade. A Acácia é planta da família das leguminosas-mimosas; um arbusto com folhas leves e elegantes, das regiões tropicais ou subtropicais; possui flores miúdas, ordinariamente amarelas, perfumadas e agrupadas.

Os egípcios tinham a Acácia como uma planta sagrada; os árabes a adoravam, porém Maomé destruiu o mito da Acácia, que os árabes denominavam de Al-Uzzá.

Para os antigos a Acácia era um emblema solar, como as folhas do Lótus e do Heliotrópio, porque as folhas acompanham a evolução do Sol, com uma espécie de plumagem.

Al-Uzzá que Maomé baniu por considerar um ídolo, era venerada pelas tribos árabes de Ghaft-tam de Pinheiro do Egito.

Portanto, vamos encontrar apenas evocada na literatura hebraica, se Moisés recomendara que o Tabernáculo, a Arca da Aliança, a Mesa dos Pães da Proposição e demais adornos Sagrados, fossem construídos com madeira de Acácia, isto não significa que seu uso fosse originário daquela época, como vimos acima, pois nos mistérios egípcios, o uso da Acácia Sagrada.

Nas Escrituras, o nome da Acácia vem como Shittah e Shituin, com tradução SETIM.

Hiram Habif esculpiu os querubins e todos os demais ornamentos em Acácia e, posteriormente, os recobriu com ouro.

Todas as religiões místicas antigas, tinham uma árvore simbólica para venerar; na Maçonaria antiga vamos encontrar o Lótus no Egito, o Mirto na Grécia e o Carvalho na Gália dos Druidas.

Os antigos rituais maçônicos não mencionam a Acácia e foi só com o surgimento do 3º Gr∴ que ela aparece.

Os Templários ao levarem as cinzas de JACQUES DE MOLAY as cobriram com ramos de Acácia, evidentemente já cônscios do paralelismo que existia com Hiram-Abif.

Uma obra Maçônica antiga diz que a Acácia é invocada nas cerimonias do 3º Grau, em memória da cruz do Salvador, porque esta foi feita nos bosques da Palestina, onde abundava essa madeira e a própria coroa de espinhos teria sido formada por ramos de Acácia que é espinhenta. Porém, a adoção da Acácia, no sentido místico e simbólico tem o significado do indestrutível, imperecível, porque se trata de uma madeira imputrescível, devido as suas resinas.

Os primeiros maçons organizados retiraram da história de Israel seus principais princípios e conceitos e assim a Acácia passar a ser um símbolo sagrado da imortalidade da alma, foi uma consequência natural.

O significado místico da imortalidade que equivale a indestrutibilidade e que o Ser é imperecível, é o ponto culminante da filosofia maçônica, saindo o Mestre do Túmulo, do círculo, como iniciado final, e que permaneceu soterrado no silêncio e na escuridão, qual crisálida transformada em borboleta que se lança ao espaço em direção ao Sol.

O Sol este luminar misterioso, e anunciado pela MIMOSA flor amarela de ouro, símbolo da magnitude e do poder. Alerta o homem que, sendo revestido de elementos materiais, portanto, perecíveis, possui um elemento mais valioso, permanente e eterno, que jamais pode perecer, a alma. É a lição principal da Maçonaria.

A Vida ergue-se do Túmulo, para, jamais, tornar a morrer. Na cerimônia da iniciação a planta simboliza a presença da Natureza.

Natureza que difere do homem, por pertencer a um outro reino. A cerimônia não pode prescindir da presença de uma planta, por isso, sempre houve uma em todos os ritos da antiguidade.

Nas cerimônias fúnebres orientais, onde os corpos são incinerados, as fogueiras são formadas com madeiras odoríferas consideradas sagradas.

Por ironia, na Idade Média, os mártires eram sacrificados em fogueiras.

Para o Maçom a Acácia, além do mais, constitui-se em um chamamento nostálgico, pois de imediato, traz a lembrança do sacrifício de Hiram Abif.

Na cerimônia de Pompa Fúnebre, o fato de todos depositarem um ramo de Acácia (de pequenas dimensões) sobre o esquife, simboliza a crença de que a morte é provisória.

Hiram Abif foi sepultado, por três vezes; a primeira, sob os escombros dos materiais de construção a segunda vez, na cova aberta na terra e a terceira vez, com honrarias dentro do Templo.

Porém, o sepultamento foi, simplesmente o do corpo; pela primeira e segunda vez, o corpo foi removido; na última, permaneceu definitivamente, eis que a crença de Salomão era de que o Templo jamais poderia ser destruído.

A história provou que nada é definitivo na Terra, pois o que é matéria perece. Assim, ao depositarem-se ramos de Acácia, sobre o esquife, há a manifestação da crença de que, alguma coisa é imperecível no Homem, como o é simbolicamente a Acácia.

Portanto, a Acácia está ligada a crença da Vida além-túmulo.

Uma parcela expressiva do Cristianismo, crê, piamente, que ao final dos tempos os escolhidos ressuscitarão em carne, daí repelirem a cremação.

A ressurreição da carne, posto tratar-se de um mito, faz parte do conhecimento esotérico maçônico; o cuidado e a veneração que o maçom dispensa ao corpo inerte de seu irmão falecido e as homenagens que 1he rende no e pelo dia do seu passamento, constitui prática usual, porém não compreendida por todos.

Durante as cerimonias de Pompa Fúnebre são dadas três pancadas sobre os altares, com som surdo e lúgubre; estas pancadas simbolizam as três fases post-mortem, ou seja, como já foi dito, as três sepulturas.

Durante a cerimônia é formada a Cadeia de União, bem como, ao ser transmitida a Palavra.

Recebendo-a, o Mestre de Cerimonias anuncia que a corrente se encontra quebrada e a Palavra perdida.

Todo o cerimonial se desenvolve numa evocação a Lenda de Hiram Abif e, evidentemente, com o mesmo significado esotérico. Assim, a Acácia, representa, sempre e primordialmente, um duplo símbolo: o da imortalidade e o da mortalidade. ***(Carlos Capelas M:. M:. - 2008)***

ACANTO – CAPITEL CORÍNTIO

(Acanthus mollis) – Também conhecido por erva-gigante, branca-ursina e pé-de-urso. Planta espinhosa de folhas largas. É originária da Europa onde é usada como ornamento nas colunas Coríntias.

Lenda I:

Sua Origem no uso arquitetônico surgiu dos arquitetos Calímaco que para expressar sua dor pela morte de sua amada, colocou sobre o túmulo, esculpido em pedra, um vaso a cujos pés brotavam algumas folhas de Acanto; fechando o vaso, colocou uma telha, simbolizando que a sua inspiração para a arquitetura havia cessado. O Acanto adorna os capiteis das colunas coríntias, localizadas no ocidente das Lojas Maçônicas do R.E.A.A.

Lenda II:

"Uma virgem de Corinto mal chegada à idade núbil, acometida por uma enfermidade, faleceu.

Após seu sepultamento, sua ama reuniu e dispôs num cesto as poucas coisas às quais ela se afeiçoara enquanto vivera.

Levou-as a seu túmulo e as colocou sobre ele, e, para que elas se conservassem dia após dia, teceu por cima delas um pequeno teto.

O cesto havia sido colocado casualmente sobre raízes de acanto, e, nesse ínterim, premidas por seu peso, verteram na primavera, folhagens e hastes em profusão.

As hastes do acanto, crescendo ao longo das bordas do cesto e empurradas pela beira do teto, em razão do seu empuxo, foram forçadas acurvar suas extremidades.

Calímaco, então, que em virtude da elegância e da graça de sua arte de trabalhar o mármore foi denominado pelos atenienses o príncipe dos artífices, passando perto desse monumento, reparou no cesto e na delicadeza da folhagem que medrava ao redor, e, encantado com a novidade das formas produzidas, executou para os coríntios colunas segundo esse modelo e instituiu suas proporções, e atribuiu as relações da ordem coríntia a partir daquilo que está presente na perfeição de suas obras". ***(Castellani)***

ACEITO

Diz-se daquele que foi admitido ou iniciado na Maçonaria. Equivale ao termo admitido, iniciado ou adepto na Franco-maçonaria.

Muitas explicações são dadas por diversos escritores, e uma delas é a seguinte: em 1739 vários irmãos recalcitrantes separaram-se da Grande Loja de Londres, uniram-se aos remanescentes de algumas corporações de pedreiros construtores que ainda existiam e formaram uma Grande Loja, sob a constituição da grande corporação de Obreiros de Londres.

Depois, os dissidentes aplicaram à Grande Loja da Inglaterra o título de Modernos e adotaram para si o de Grande Loja do Regime Escocês Antigo.

Tendo, posteriormente, conseguido seu reconhecimento pelas Grandes Lojas da Escócia e da Irlanda, acrescentaram ao seu título, a frase: “e Aceito”. Daí o título “Rito Escocês Antigo e Aceito”.

Logicamente outras informações existem e são também consideradas, sendo a história bem mais extensa que este comentário. ***(Aslan e Castellani)***

ADJUNTO

Suboficial da Loja ou da Grande Loja, eleito para substituir o titular efetivo, em caso de sua falta ou ausência temporária. Apenas alguns cargos possuem adjunto, geralmente. ***(Rituais da GLEG)***

ADOÇÃO DE LOWTONS

Cerimônia denominada batismo, através da qual uma Loja maçônica adota, solenemente, os Lawtons, filhos de membros do quadro. Outros casos de adoção poderão existir.

Alguns autores informam que a Cerimônia tem origem muito antiga e, estaria ligada aos Mistérios de Ísis no Antigo Egito; seu significado seria: "festa do jovem lobo". Este seria o motivo de usarem o nome de “lobo” ou “lobinho” ao Lowton. ***(Site da GLMESP).***

ADONIRAMITAS

São os que se dizem continuadores da linha de Adoniram, sucessor de Hiram Abif. Em Goiás, as Lojas que praticam o Rito Adonhiramita são filiadas ao Grande Oriente do Estado de Goiás. Tem-se, Adonhiram, como o Intendente de Edifícios de Salomão.

ADORMECIDA E ADORMECIDO

Diz-se “Adormecida”, a Loja que não fechou definitivamente, mas permanece com suas atividades ou trabalhos suspensos temporariamente.

Enquanto, estar “adormecido” significa o maçom afastado oficialmente de sua Loja.

Vale mencionar que maçom que prefere se afastar de seus Irmãos e de sua Loja sem justos motivos, tomará rumo incerto e possivelmente cruel, uma vez que, todos os irmãos da loja serão atingidos; além de ser uma corrente sem um de seus elos, ele perderá a sua “renovação e reposição” periódica (semanal) de energias.

ÁGAPE

Refeição em que os cristãos primitivos se reuniam para comemorar a última ceia de Jesus Cristo.

Ágape Fraternal no ritual da maçonaria tem origem religiosa, como sendo a confraternização após o término dos trabalhos, referindo-se à reunião de Zoroastro com os seus discípulos. *(Dic. Enc. Maç.)*

AGNÓSTICO

O termo deriva do termo grego *“agnostos”* que significa “negar um conhecimento”. Aquele que não aceita os fenômenos metafísicos. Agnóstico é aquele que não acredita, porém não nega que Deus exista. *(Dic. Enc. Maç.)*

ÁGUIA BICÉFALA

A Águia de duas cabeças “Lagash” é sem sombra de dúvida o emblema mais antigo do mundo. Mais de 2.000 anos antes da construção do Templo de Salomão, já era conhecida como emblema real. E nenhuma outra criação heráldica nem divisas emblemáticas conhecidas até hoje, tem esta idade, pois mil anos antes do Êxodo do Egito este emblema já era conhecido.

É o Distintivo dos mais elevados Graus da Maçonaria Filosófica e Administrativa (Graus 30 em diante). É o emblema do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito e figura nos símbolos dos Cavaleiros Kadosh, e outros Graus filosóficos. *(Bartolomeu Martins dos Santos, ARLS "Cavaleiros de Antares nº14" Or:. de Parnaíba – PI).*

ÁGUIA DE DUAS CABEÇAS - ORIGEM

Originária da cidade de Lagash (daí o seu nome), na Samaria (terra dos samaritanos). Depois, passou a ser usada como símbolo pelo povo de Akhad, dali para os Hititas e mais tarde se tornou o emblema de alguns povos da Ásia Menor, especialmente dos Sultões de Selkujian. *(Dic. Maçônico)*

ALAVANCA

Barra rígida que auxilia a remoção ou o levantamento de objetos pesados. Na Maçonaria, simboliza a força de vontade, que aliada à inteligência, é capaz de remover qualquer obstáculo. A alavanca é um dos utensílios do Companheiro. *(Fremason).*

ALEGORIA

Palavra de origem grega que representa certos atos ou ideias (o mesmo que símbolo). É uma representação figurativa que transmite um significado outro que o da simples adição ao literal. É geralmente tratada como uma figura da retórica. Alegoria é uma forma figurada de um pensamento, ficção ou metáfora. Na Maçonaria, diz-se de um sistema moral velado e ilustrado por meio de símbolos. *(Castellani)*

ALFABETO MAÇÔNICO

A Maçonaria Universal adota mais de um alfabeto convencional, cujo uso, no entanto, parece cada vez mais em desuso.

Há maçons que nunca ouviram falar em alfabeto maçônico. Claro que nunca ouvir falar é um exagero, já que consta do nosso ritual do grau de Mestre.

O alfabeto maçônico aconselhado seria o Inglês Moderno, condizente com o alfabeto profano em português, em número de caracteres, e de melhor entendimento.

Em julho de 2003, quando da Reunião da CMSB de Porto Alegre, os Grão-Mestres decidiram em assembleia que a Pal∴ Semestral passaria a ser comunicada, tanto às Grandes Lojas como às Lojas, através do Alfabeto Maçônico, em inglês Moderno. No nosso entendimento foi um avanço importantíssimo. Vejamos a chave do Alfabeto em questão:

Em “quatro cruzes gregas” ligadas aos pares estão as letras: (ab) (cd) (ef) (gh) (ij) (kl) (mn) (op) (qr);

Em forma de “X” (cruz de Santo André) estão as letras:(st) (uv) (wx) (yz), na ordem de leitura normal, da esquerda para a direita. *(Gazeta Maçônica)*

ALFAIAS – ADORNOS – PARAMENTOS

São utensílios de adorno, tanto de casas quanto de pessoas. São as alfaias maçônicas: o avental, a colar e as joias do grau, entre outros. *(Rituais).*

ALFANJE

Pequena espada vista na C∴ de RRef∴, desenhada na parede. É, também, a joia do irmão cobridor.

Ferramenta semelhante a uma foice com cabo comprido. É usado na agricultura, mas também é usado na mão da “Dona Morte”. Esta palavra é usada para designar faca nos Banquetes Ritualísticos. *(Rituais).*

ALQUIMIA

Precursora da química moderna, é extensamente abordada na maçonaria, tanto na sua forma mística quanto na prática.

Nesta última, a abordagem se dá pelo uso dos compostos químicos, a exemplo do sal e, principalmente, pelos elementos naturais: Água, Ar, Terra e Fogo. *(Fremason).*

ALTAR

Espécie de mesa em que os antigos egípcios e outros povos ofereciam sacrifícios às suas divindades.

Depois de erguido o Tabernáculo, entre os hebreus, apareceram duas espécies de altares: o dos sacrifícios e o do incenso.

Podemos considerar o altar maçônico como a representação de ambas essas formas.

Salienta-se que a mesa usada pelo Venerável, também é um Altar, assim como as dos vigilantes, embora frequentemente se confunda o Altar do Venerável, principalmente os novatos e os não estudiosos, com o Trono.

Se diz Trono a cadeira em que toma assento o Venerável Mestre, assim como antigamente Salomão em seu trono, embora grande escritor Rizzardo da Camino, um uma de suas obras, defina como Trono, todo o conjunto sobre o plano elevado no Oriente. *(Rizzardo).*

ALTAR DAS ABLUÇÕES

Próximo ao altar do 1º Vigilante, entre a entrada do Templo e o Norte, estará situado o Altar da Abluções, onde descansa o Mar de Bronze.

Seu simbolismo é de origem Hindu, remota tradição de que a Iniciação deve ornar o coração do iniciado. Ablução significa (do latim) lavar, limpar, purificar

O simbolismo do Mar de Bronze será mais bem explicado no seu próprio item. *(Rizzardo).*

ALTAR DO 1º VIGILANTE

De forma triangular, localiza-se à esquerda e um pouco à frente da Coluna B∴, estando sobre dois degraus (um degrau mais o patamar) que significam: Justiça e Fortaleza e conduzem à Perfeição. Sobre o Altar estão: um candelabro de três luzes. O significado da três Luzes varia de escritor para escritor; uns dizem que tem relação com o número três; outros, com o grau em que se esteja trabalhando.

Há ainda uma coluneta da ordem Dórica representando uma das ordens clássicas de arquitetura do passado. Ali está representando a forte raça dos Dóricos entre os gregos.

Há ainda neste Altar um Malhete Representando a autoridade no comando da Loja. . *(Rizzardo).*

ALTAR DO 2º VIGILANTE

Também triangular, localizado à meia distância entre a grade do Oriente e a parede do Ocidente, encimado por um degrau (apenas o plano), que simboliza a Virtude da Prudência.

Sobre o altar estão: um candelabro também com três luzes, uma coluneta de ordem Coríntia, representando a Beleza, tal como é aquela coluneta, tendo em seu capitel os adornos das folhas de acanto.

Há ainda um Malhete, ambos os símbolos com as representações idênticas às do 1º Vigilante. *(Rizzardo).*

ALTAR DO VENERÁVEL MESTRE

À frente do Trono (cadeira), sobressaindo-se sobre os demais em dimensão, fica o Altar do Venerável Mestre, com a face frontal voltada para o Ocidente e sobre o qual devem estar um malhete, um candelabro de três braços, uma coluneta Jônica, a Espada Flamejante em seu escrínio. Consta em alguns rituais: a Constituição e o Regulamento Geral da Grande Loja, o Estatuto da Loja, um exemplar do ritual do grau e objetos de escrita.

A descrição dos materiais que deverão compor o altar do Venerável pode diferir, de um ritual a outro. *(Rizzardo).*

ALTAR DOS JURAMENTOS

De forma triangular, no centro do Templo, assim como estava no centro do grande Templo de Jerusalém com o nome de Altar dos Holocaustos ou dos Sacrifícios.

O Altar dos Juramentos em nossas Lojas mede aproximadamente um metro de altura, por sessenta e seis centímetros em cada face.

Dizem os escritores que os chifres nos cantos dianteiros, as vezes usado até hoje, nada tem a ver com o Rito Escocês.

Entretanto, o ritual em uso na Grande Loja de Goiás, destoando totalmente do Ritual que antecedeu o atual, destoando totalmente dos usos do R∴E∴A∴A∴, conceitua, como uso o seguinte: “esse Alt.´. contém uma chapa dourada, com chamas ou chifres de bronze, ou latão, em cada ângulo”.

Não tínhamos, até então, tal representação em nossos Templos maçônicos da Gr∴ Loja do Estado de Goiás.

Em torno do Altar dos JJur∴, do lado do Oriente, Sul e Norte, haverá três lâmpadas ou velas acesas em castiçais com altura de 1,12m denominadas Luzes místicas, ou representando a trindade Divina.

Sobre o Altar dos Juramentos estão as Três Luzes Emblemáticas da Maçonaria: o L∴ da L∴ o E∴ e o C∴, os quais serão posicionados de acordo com cada grau. *(Rizzardo).*

ALTAR DOS PERFUMES

À frente do Altar do Venerável Mestre, no Oriente, fica o Altar dos Perfumes, em forma de prisma triangular, ou ainda por um tripé, onde haverá um vasilhame contendo perfumes ou incenso a ser queimado em um incensador, ou Turíbulo (nome dado pelo seguimento católico), pendente do próprio Altar, por meio de delgadas correntes. *(Rizzardo)*

ALTO CORPO

Grupo de Irmãos nomeados pelo Grão Mestre para assessorá-lo nos trabalhos das Grande Lojas de cada estado. Os Maçons investidos de cargos no Alto Corpo das Grandes Lojas dos estados, sempre representam a Sereníssima Grande Loja junto as Lojas jurisdicionadas, na Ausência do Grão Mestre. *(Rituais da GLEG)*

ALTURA DA LOJA

Simbolicamente, vai do Nadir ao Zênite (da terra ao Céu), sendo um dos símbolos da sua universalidade. *(Rituais da GLEG)*

AMOR

É o dever primário de todo maçom. O primeiro dos três passos regulares dado pelo Apr.´. Maçom e por todos os Maçons em suas marchas, é executado com o p∴ e∴, do lado e próximo do coração, para lembrá-lo de que o amor deve imperar sobre todas as suas decisões. *(Rituais da GLEG)*

AMOR FRATERNAL

Lema milenar da Ordem Maçônica e dever a que se obrigam todos os maçons do mundo.

Debate-se nas Oficinas sobre como se manifesta o “Amor Fraternal” no coração do Maçom.

Para que todos possamos fazer ideia que possa ser melhor entendida, faremos comparações com o Sol, o astro adorado pelos antigos, meio de vida de todos os seres.

Vemos que o nosso sistema solar composto de astros que giram em torno de um centro, atraídos por um sistema gravitacional, onde todos os demais astros numa ordem perfeita em suas órbitas, numa formação que além de atraídos também obedecem às distâncias naturais, porém, sempre atraídos pelo centro gravitacional. *(Fremason)*

Os astros dependem uns dos outros para se modificarem, evoluírem, para se completarem.

Assim vemos os Maçons em Loja. Amparam-se mutuamente, na alegria, na tristeza, nos estudos, no lado financeiro.

Somos como uma corrente que tem a exata resistência de seu elo mais fraco. Somos um conjunto que é atraído por um centro gravitacional chamado Amor Fraternal. Somos atraídos mecanicamente. Às vezes tentamos resistir a este impulso de estarmos em Loja, entre os IIr∴, mas não conseguimos.

Nós os Maçons, como diz o próprio Hino da Maçonaria, somos filhos da Mãe Natureza.

Todas as nossas instruções exemplificam-se na obra da natureza, com base na palavra de Deus, e nos ensina a procurar alguma coisa preciosa que existe dentro de cada um indistintamente.

Entendemos que a Iniciação na Maçonaria desperta ainda mais no ser humano este anseio de ser bom, de ser melhor ainda quando depara com outros seres, agora Irmãos, também iniciados, nas mesmas condições que as suas e nos quais ele vê a grande chance de juntar forças para o aprimoramento do seu lado bom, de suas virtudes.

É como se mesmo com todos os defeitos, os seus irmãos fossem ainda melhores que todos os profanos que conhece.

O seu sentimento mostra os seus irmãos como taba de salvação no sentido de proteção e de progresso moral.

Portanto, há ali um centro, um núcleo de força que atrai, que leva o obreiro ao convívio dos irmãos mesmo que não entenda aquela atração, chegando a dizer, nos momentos de desencanto, não saber por que ainda não se afastou. Assim definimos **o Amor Fraternal entre os Maçons.**

AMPULHETA

Espécie de relógio de areia utilizado para marcar um tempo. Na Maçonaria, representa como símbolo da efemeridade das coisas terrenas. É encontrada na Câmara de Reflexões. ***(****Sérgio Quirino Guimarães ARLS Presidente Roosevelt, Nº25 – GLMMG****).***

ANCORA

Aquilo que se diz sobre desenhistas criativos, vale também para a Ancora.

Esse símbolo não teve guarida na Maçonaria primitiva e não tem na Maçonaria Moderna.

O pouco que se sabe sobre esse símbolo que está inserido na Escada de Jacó, está ligado mais a uma Ordem Feminina Maçônica, de duração efêmera.

Era uma espécie de Maçonaria andrógina que apareceu na França no ano de 1745, segundo Mackey.

O Grau 21 dessa Ordem levava o nome do Cavalheiro da Ancora.

A Ancora sempre foi um símbolo cristão, significando esperança e por ser um símbolo tipicamente cristão, alguém o associou a Maçonaria.

Mas associa-lo não significa que esse símbolo foi adotado pela Maçonaria, dai, não se achar nenhuma justificativa plausível para a inserção de uma Ancora, no Painel (escada), apesar de o respeitarmos e o ensinarmos como símbolo em obediência às leis emanadas da nossa Potência.

Nem no Dicionário de Mackey, nem no do Nicola Aslan, conseguimos subsídio que justificasse a presença desse Símbolo no Painel (diz o autor do Livro pesquisado).

No Dicionário de Símbolos, Juan-Eduardo Cirlot, encontramos o seguinte:

"Nos emblemas, signos e grafismos do Cristianismo primitivo, ancora aparece sempre como Símbolo de Salvação e de Esperança. *“Assis Carvalho”.*

Com grande frequência aparece e posição invertida, com um uma estrela, Cruz ou Crescente lunar, alusivos à sua condição mística. Disse São Paulo: “A Esperança, nós a temos por âncora da Alma”.

Como símbolo individual, a Ancora não tem amparo na Simbologia Maçônica. Talvez como Emblema, juntando-se três símbolos mais a Escada, tida como a Escada de Jacó, possa significar algo mais, todavia nem a Escada de Jacó, embora muito citada, também não é um símbolo, um emblema Maçônico, especialmente dos graus simbólicos.

Para os nossos irmãos cabalistas, teosóficos, ou simplesmente metafísicos, que conseguem captar mensagens além da física, pode ser que justifiquem e com bons argumentos, a presença da Ancora, nesse Painel, respeitando-se e entendendo-se as demais opiniões, principalmente de religiosos. *(O Simbolismo da Maçonaria).*

ANDERSON

É tido como o promotor da reforma maçônica de 1717, que resultou na fundação da Grande Loja de Londres.

Nascido em Edimburgo, Escócia, por volta de 1675, James Anderson tornou-se teólogo e ministro da Igreja Presbiteriana de Londres.

Em reunião da Grande Loja em 1721, tendo o Grão Mestre e a Grande Loja encontrado várias deficiências nas antigas constituições, incumbiram o irmão James Anderson de compilá-las por um novo e melhor método.

Desincumbindo-se da tarefa, em 17 de janeiro de 1723, quando submeteu ao exame a sua obra, o “Livro das Constituições”. Vinte Lojas eram então filiadas. *(Fremason)*

ÂNGULO RETO

Simboliza a perfeição ou a reta conduta que todo maçom deve visar. *(Dic. Enc. Maç. do REAA)*

ANO LUCIS OU ANO LUZ

O mesmo que Ano Luz. É a unidade de medida correspondente a distância percorrida pela luz em um ano, no vácuo. Considerando que a velocidade da luz é de 300.000 km/s, um ano luz equivale a 9,463 x 1012 km. Em metros esta distância é de 9.460.207.068.01.6 *(Dic. Enc. Maç. do REAA)*

ANO MAÇÔNICO

Varia entre ritos. Começa em março ou julho, acrescentando-se 4000 anos ao ano vulgar ou era cristã (era de hoje). Baseia-se na concepção biblicojudaica da idade da criação do mundo.

Era Vulgar e Era da Verdadeira Luz

(Parte do Texto do escritor Pedro Juk sobre o assunto)

Vulgar – do adjetivo latino vulgare, menciona dente outros o que é relativo ou pertencente ao vulgo; comum, trivial, usual.

O termo "vulgar" relacionado à "era" (tempo) está presente, segundo alguns autores, embora ainda discutível, desde que os judeus estabeleceram o título *"Era Vulgar"* em substituição ao *"antes e depois de Cristo",* fato que viria servir de parâmetro para designar o mundialmente conhecido Calendário Gregoriano, já que a Era Cristã e a Era Vulgar por força das circunstâncias se tornariam análogas.

Em se tratando de Maçonaria e o seu particular calendário, neste, o primeiro ano rotulado que aparece em antigos documentos do século XVIII é o Ano da Verdadeira Luz, em latim Anno Lucis, tido como a *"idade dos cortadores de pedra"* (Age of Stonecutters).

Buscando dar uma classificação independente de religião, bem como também dar um caráter de universalidade à Ordem, James Anderson, autor da Constituição de 1.723, baseado nos cálculos do bispo irlandês anglicano James Usher que houvera desenvolvido um estudo relativo à criação do mundo conforme o Livro de Gênesis e nos comentários críticos da massorat, segundo os quais a criação do mundo teria ocorrido em 4.004 antes de Cristo, Anderson então cogitou no texto constitucional que o início da Era Maçônica havia se dado 4.000 anos antes da Era Vulgar ou Era Comum (antes de Cristo).

Embora se perceba um pequeno arredondamento de quatro anos entre o resultado proposto por Usher e o adotado por Anderson prevaleceria

Maçonicamente o acréscimo da constante de 4.000 anos somada à Era Vulgar, cujo ano teria a mesma duração do Gregoriano, com a diferença de que o ano maçônico começaria no dia 1º de março, tendo os títulos dos meses designados conforme o seu número ordinal correspondente.

À bem da verdade *(disse o escritor acima – (grifei)* essa inserção de Anderson não pode ser considerada como uma regra geral e única adotada pela Moderna Maçonaria (a partir de 1.717), até porque com a evolução e a proliferação de ritos e sistemas maçônicos, particularidades nesse sentido devem ser criteriosamente observadas, sobretudo sobre o ponto de vista cultural e até mesmo religioso que possa envolver o costume. *(Dic. Enc. Maç. do REAA)*

Exemplo de calendário Maçônico do R∴E∴A∴A∴

Ano Maçô-	**Inicia dia**	**Ano Civil**	**Inicia em**
6022	**01 de março**	**2022**	**01 de março**
6023	**01 de março**	2023	**01 de março**
6024	**01 de março**	2024	**01 de março**
6025	**01 de março**	2025	**01 de março**

ANTIGO E ACEITO

O termo “Maçons Antigos, Livres & Aceitos” que, utilizando a abreviação maçônica do REAA, fica “**MM AA LL & AA**” talvez seja, depois de “GADU”, o termo mais usado na Maçonaria. Apesar disso, parece que poucos são os maçons que sabem seu verdadeiro significado e o que se vê são muitos maçons experientes inventando significados mirabolantes e profundamente filosóficos para um termo que teve caráter político na história da Maçonaria.

O termo geralmente é utilizado após o nome da Obediência ou, muitas vezes, faz oficialmente parte do nome. Em inglês a sigla

é **AF&AM** (Ancient, Free and Accepted Masons), cujo significado é o mesmo do termo em português:
“Maçons Antigos, Livres & Aceitos. Porém, os Irmãos também podem em muitas Obediências se depararem com termo diferente, sem o uso do “Antigo”, apenas: “Maçons Livres & Aceitos” ou “F&AM – Free and Accepted Masons”.

ENTENDENDO O TERMO “MAÇONS ANTIGOS LIVRES & ACEITOS”.

Kennyo Ismail - CMSB

O termo “Maçons Antigos, Livres & Aceitos” que, utilizando a abreviação maçônica do REAA, fica “**MM AA LL & AA**” talvez seja, depois de “GADU”, o termo mais usado na Maçonaria. Apesar disso, parece que poucos são os maçons que sabem seu verdadeiro significado e o que se vê são muitos maçons experientes inventando significados mirabolantes e profundamente filosóficos para um termo que teve caráter político na história da Maçonaria.

O termo geralmente é utilizado após o nome da Obediência ou, muitas vezes, faz oficialmente parte do nome. Em inglês a sigla é **AF&AM** (*Ancient, Free and Accepted Masons*), cujo significado é o mesmo do termo em português: **Maçons Antigos, Livres & Aceitos.**

Porém, os Irmãos também podem em muitas Obediências se depararem com termo diferente, sem o uso do “Antigo”, apenas: **“Maçons Livres & Aceitos” ou “*F&AM – Free and Accepted Masons*”.**

Afinal de contas, o que significa esse termo e qual o motivo da variação?

Em primeiro lugar, ao contrário do que muitos possam pensar, o termo nada tem com o Rito Escocês. Pelo contrário, foram os fundadores do Supremo Conselho do Rito Escocês em Charleston que, influenciados pelo termo, resolveram pegar emprestado o “Antigo” e o “Aceito”.

Na verdade, o termo e sua variável surgiram do nome oficial das duas Grandes Lojas inglesas rivais, historicamente conhecidas por **“Antigos”** e **“Modernos”.**

O nome da 1ª Grande Loja (1717) era **“Grande Loja dos Maçons Livres e Aceitos da Inglaterra”.**

Já sua rival (1751) foi fundada com o nome de **“Grande Loja dos Maçons Livres e Aceitos da Inglaterra de acordo com as Antigas Constituições”** e por isso costumava ser chamada de **“Antiga Grande Loja da Inglaterra”.**

Dessa forma, a mais nova se proclamava **“Antiga”** e chamava a primeira, que era mais velha, de **“Moderna”.**

A partir daí, nos 60 anos de rivalidade entre essas duas Grandes Lojas, os maçons da Grande Loja dos **“Modernos**” ou daquelas fundadas por essa usavam o termo **“Maçons Livres e Aceitos”,** enquanto os da Grande Loja dos **“Antigos”** ou daquelas fundadas por essa eram tidos como **“Maçons Antigos, Livres e Aceitos”.**

Nesse período, a Grande Loja da Irlanda (1725) e a Grande Loja da Escócia (1736) se aproximaram dos **“Antigos”** e de certa forma aderiram ao termo.

As duas Grandes Lojas inglesas resolveram se unir em 1813, porém, os termos permaneceram nas Grandes Lojas constituídas por essas, que consequentemente passaram àquelas que constituíram depois.

O maior reflexo dessa “rivalidade” e o uso dos termos que a representam ocorreu nos EUA, que tiveram Grandes Lojas fundadas pelos Modernos, pelos Antigos, e pelas Grandes Lojas da Irlanda e da Escócia.

Com isso, 26 Grandes Lojas Estaduais (dos EUA -grifo) usam o termo COM “Antigos” e outras 25 Grandes Lojas usam SEM “Antigos”:

F&AM (trad.: Maçons Livres & Aceitos) = 25 GLs: Alabama, Alaska, Arizona, Arkansas, Califórnia, DC, Flórida, Geórgia, Havaí, Indiana, Kentucky, Louisiana, Michigan, Mississipi, Nevada, New Hampshire, New Jersey, New York, Ohio, Rhode Island, Tennesse, Utah, Vermont, Washington, Wisconsin.

AF&AM (trad.: Maçons Antigos, Livres & Aceitos) = 26 GLs: Colorado, Connecticut, Delaware, Idaho, Illinois, Iowa, Kansas, Maine, Maryland, Massachusetts, Minnesota, Missouri, Montana, Nebraska, Novo México, Carolina do Norte, Dakota do Norte, Oklahoma, Oregon, Carolina do Sul, Dakota do Sul, Texas, Virgínia, West Virgínia, Wyoming, Pensilvânia.

Apesar de a rivalidade ter acabado no início do século XIX, os termos permaneceram e podem ser vistos em várias outras partes do mundo. Alguns exemplos:

COM “Antigos”: Bolívia, Chile, Cuba, Costa Rica, Equador, Grécia, Guatemala, Honduras, Israel, Nicarágua, Panamá, Peru, África do Sul, Espanha, Venezuela.

SEM “Antigos”: Argentina, China, Finlândia, Japão, Filipinas, Porto Rico, Turquia.

Com o **“Antigos”** já desvendado, cabe aqui compreender a expressão **“Livres & Aceitos”**: “Livres” se refere aos maçons que tinham direito de se retirarem de suas Guildas e viajarem para realizar trabalhos em outras localidades, enquanto os **“Aceitos”** seriam os primeiros maçons especulativos que, apesar de não praticarem o Ofício, ingressaram na Fraternidade.

Hoje, usar ou não o **“Antigos”** não faz mais tanta diferença. O importante é que não esqueçamos que o **“Livres & Aceitos”** é um elo, um registro histórico da transição entre a Maçonaria Operativa e a Especulativa.

Qualquer interpretação diferente é tentar jogar nossa história fora.

ANTI MAÇÔNICO

São todos os atos que se opõe às leis morais da Maçonaria. Uma conduta antimaçônica por um membro da Ordem, é passível de julgamento. *(Dic. Enc. Maç. do REAA).*

APRENDIZ

Designação emprestada das antigas corporações obreiras de construtores, em que o aprendiz ocupava também o grau mais inferior, ou inicial.

No simbolismo maçônico representa o homem na sua primeira infância humana e espiritual. *(Castellani)*

AR

Um dos quatro elementos da Natureza, considerados pelos antigos como princípios das coisas.

É usado, em Maçonaria, para uma das provas por que passam os Iniciados. No hermetismo, o Ar era o símbolo das qualidades quente e úmida, e intermediário entre o Fogo e a Água. Corresponde à primavera, à manhã, à adolescência.

Em alquimia, o Ar, como os outros elementos, é representado por um triângulo. O que o representa é um triângulo isósceles, com o vértice para cima, e cortado por um traço horizontal. *(Rizzardo)*

ARCA DA ALIANÇA

No Grau 4 do REAA∴, ela aparece junto ao Candelabro Místico no canto direito do Oriente. A Arca da Aliança, ou do Testemunho (Êxodo, 25 – 10 a 22) é uma alegoria bíblica que simboliza a terceira aliança de Deus com o homem. *(Castellani)*

ARITMÉTICA

Irmã da geometria, é também, abordada pela ciência maçônica, já que é necessária aos projetos de construção de edifícios, além de surgir, também, na numerologia maçônica. *(Ritual da GLEG).*

ARQUITETO DO UNIVERSO

No cristianismo, dependendo da região, muitas vezes é usado o conceito de Deus como o Grande Arquiteto do Universo.

Há informações que desde a Idade Média são encontrados na Bíblia Sagrada registros dessa natureza, pelos cristãos e até mesmo por professores.

O conceito do Grande Arquiteto do Universo está além de qualquer credo religioso.

A crença em um ser supremo é ponto indiscutível, para que se possa ser iniciado na maçonaria regular, uma realidade filosófica.

Portanto, "Arquiteto" – para a maçonaria, se referindo ao profissional de arquitetura, tem por base o trabalho em construções físicas na época Medieval pelos antigos pedreiros.

A Grande Loja do Estado de Goiás, na gestão do então Grão-Mestre João Batista Fagundes, normatizou a expedição de correspondências entre as suas Lojas quanto ao cabeçalho, devendo sempre conter a menção ao Grande Arquiteto do Universo, em português, com a seguinte abreviatura: À G∴D∴G∴A∴D∴U∴

Já os Certificados expedidos pelo Supremo Conselho do Grau 33 do R∴ E∴A∴ A∴ da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, regulamentaram seus cabeçalhos da seguinte forma:

UNIVERSI TERRARUM ORBIS ARCHITECTECTONIS AD GLORIAM INGENTIS”

(À Glória do Grande Arquiteto da Terra e de Todo o Universo).

Esta mesma inscrição, com pequena modificação, era, ou ainda é grafada nas Cartas Constitutivas expedidas pela Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás:

Ad Universi Terrarum Orbis Summi Architecti Gloriam”

(À GLORIA DO SUMO ARQUITETO DA TERRA E DE TODO O UNIVERSO)

As diferenciações podem ocorrer devido a autonomia das administrações de cada Grande Loja do Brasil. *(Bib. Fernando Pessoa)*

ARQUITETURA

A relação é profunda no sentido da arte de construir, antigamente na construção física, hoje, na construção simbólica dos templos espirituais, na humanidade simbolizados na régua, esquadro, compasso, prumo, nível, prancha de desenho, malho, cinzel, alavanca, lápis, etc. *(Alto Astral)*

ARRANHA-CÉU

A palavra “arranha-céu” originou-se da denominação norte–americana “Skycraper”. *(Segredos da Maçonaria – infomegashop.com.br)*

Esta palavra foi empregada para denominar, em 1892, o maior edifício do mundo, então existente na cidade de Chicago e que foi construído para abrigar as Lojas maçônicas da Grande Loja de Illinois.

ARTE REAL

Uma das antigas definições da Franco-maçonaria, por se exercer ali a arte superior. Outros têm remontado esta denominação ao fato de se basearem seus símbolos em atos do rei Salomão.

Fundamentalmente é o nome que os Maçons aplicam à disciplina que observam.

A expressão é considerada como um termo difícil de definir. O primeiro a empregar esta expressão na Maçonaria foi Anderson, e o fez nas Constituições de 1723, com o sentido de Geometria, Arquitetura, Arte de edificar.

Na França, porém, a expressão "Arte Real" ou "Ordem Real" designou a Fraternidade Maçônica, até o dia 27 de dezembro de 1774, quando o Grande Oriente de França a substituiu pela denominação de "Ordem Maçônica", por considerá-la contrária ao princípio de igualdade.

Alguns escritores deram ao termo uma interpretação simbólica ou filosófica, argumentando ter sido a Instituição assim chamada, por ser a mais nobre de todas as artes. *(Dic. Enc. Maç. do REAA)*

ASSENTOS DOS RECEM INICIADOS

Em que lugar do topo senta-se o iniciado? - No topo da Coluna do Norte que sentam os Aprendizes e destes, o recém-iniciado deve tomar assento próximo ao primeiro Vigilante, não pelo “topo” que é como visto toda a parede Norte, entretanto é no Topo dessa Coluna que estão situadas as Colunas Zodiacais, cujas três primeiras representam a estação da Primavera, ou o renascimento para a Luz, daí o recém-iniciado é ali colocado para simbolizar essa primeira estação da vida (início da jornada).

Justificativa:

Afinal, primeiro vem à flor para que depois possa aparecer o fruto.

Fruto à frente da flor:

Agora, partir do topo da Coluna, porém do ponto próximo à balaustrada é equívoco dos mais sérios, já que isso produziria um efeito contrário e sinistro cêntrico, ou colocaria o fruto na frente da flor, já que o Aprendiz que procura a Luz, inadvertidamente estaria se deslocando em sentido contrário – da Luz para as trevas.

Justificativas de o Aprendiz se sentar-se ao Norte:

É simples. A Loja possui 03 Luzes que a governam: Venerável Mestre, Primeiro Vigilante e Segundo Vigilante. Essas 03 Luzes ficam localizadas em 03 lados do templo: Oriente (VM), Ocidente (1º Vig) e Sul (2º Vig). Ora, o templo possui 04 lados, então um não possui Luz: o Norte! Por esse motivo, a Coluna do Norte é considerada o “lado escuro do templo”.

Ritual em uso na Grande Loja de Goiás.

Entretanto o Ritual em uso na Grande Loja de Goiás, (sendo ele quase uma cópia do Ritual de Mato Grosso), na página 20, diz o seguinte:

“O novo iniciado senta-se na bancada da Coluna do Norte, próximo ao lugar do Arquiteto Decorador *(vale salientar que este Oficial senta-se ao lado do Mestre Arquiteto e ambos junto ao Tesoureiro) (“grifamos”),* pois, sendo costume inaugurar os trabalhos de construção dos edifícios Sagrados com a colocação de uma pedra no seu ângulo nordeste, fica ele colocado neste lugar para, simbolicamente, representar essa pedra, sobre a qual se deve apoiar uma superestrutura perfeita, em todas as suas partes, e honrosa para o construtor, que é ele próprio”. Vejam o comentário do escritor Kennyo Smail - CMSB:

“O que acontece é que essas "amarrações" dos Aprendizes com o 1º. Vig.: é típico do REAA "brasileiro", não ocorrendo na maioria dos outros Ritos.

Há ainda uma interpretação de que o Aprendiz se senta no Nordeste porque antigamente havia-se costume de posicionar as pedras fundamentais no Nordeste dos canteiros de obras. ***Porém, é outra interpretação sem base sólida”.*** *(Kennyo Ismail – CMSB).*

ASSENTOS NO ORIENTE

À direita do Altar do Venerável Mestre, abaixo do sólio, sentam-se as autoridades maçônicas; à esquerda, os MM∴ IInst∴. *(Rituais GLEG)*

ASTROLOGIA

Tem a representação nos Templos de alguns ritos, principalmente do Escocês, através das 12 colunas Zodiacais que sustentam a abóbada representativa do firmamento.

Porém, os signos zodiacais significam, também, na Maçonaria simbólica, todo o caminho místico percorrido pelo Iniciado, desde o seu ingresso na Ordem Maçônica, como Aprendiz, até o fim de sua trajetória Iniciática, no grau de Mestre Maçom.

Existe, pois, uma estreita relação mística entre os signos do zodíaco e a renovação anual da natureza, representando, eles, as constantes mortes e ressurreições de toda natureza, simbolizado pelo imutável ciclo dos vegetais e pela fabulosa Fênix (ave mitológica que renasce das próprias cinzas), o iniciado também morre, simbolicamente, para as trevas da ignorância, renascendo para a luz, numa repetição do ciclo dos vegetais, que morrem no inverno e renascem com a plena luz do sol na estação posterior. (Rizzardo)

ASTRONOMIA

São encontradas nos Templos das várias seitas e religiões existentes as representações do sol, da lua, do planeta Vênus, tendo, inclusive, simplificações ritualísticas evidentes com a maçonaria, como por exemplo os principais cargos em loja, descritos anteriormente em Abóbada Estrelada. Além disso a maçonaria usou dos antigos, com certeza, vários estudos sobre os astros. (Fremason)

ATA

Registro do ocorrido nas reuniões ou sessões da Oficinas, chamado regularmente balaústre, sendo Ata, termo profano. *(Dicionário de Termos Maçônicos)*

ATO

Documento expedido pelos dirigentes maçônicos (Grão-Mestres e Veneráveis das Lojas), é normativo (estabelece normas administrativas), podendo ser revogado pela autoridade que o expediu (baixou) ou pelo dirigente sucessor. Diferente do Decreto (ver Decreto). *(Manual de Instruções)*

ÁTRIO

Entre a Sala dos Passos Perdidos e o Templo acha-se o Átrio, contendo três portas: uma para a Sala dos Passos perdidos, outra para a Câmara de Reflexões e outra para o Templo. O Átrio do Templo maçônico tem como origem o Átrio do Tabernáculo, erigido no deserto, por Moisés, bem como no Átrio do Templo de Salomão.

Na Sala dos passos perdidos os irmãos começam refrear os impulsos adquiridos no mundo profano, durante o tempo em que estiveram afastados dos trabalhos maçônicos.

No Átrio, dão prosseguimento à moldagem dos pensamentos, entregando-se à meditação, ao silêncio, se preparando definitivamente, para a entrada no Templo. *(Dic. Enc. Maç.)*

AUMENTO DE SALÁRIO

O aumento de salário decorre da passagem de grau a grau, após um determinado período de frequência e exames que, no passado, para aprendizes, era de três anos e para os companheiros de sete.

Aumento de salário significa passar para o próximo grau simbólico.

O maçom não deve se preocupar com o recebimento do salário, mas sim com fazer jus a esse recebimento. *(Dic. Enc. Maç.)*

A∴ U∴ T∴ O∴ S∴ A∴ G∴

Significa:

Ad Universi Terrarun Orbis Summi Architectonis Gloriam. Tendo a seguinte tradução:

“À Gloria do Sumo Arquiteto da Terra e de Todo o Universo.”

(Possivelmente já se explicou esta passagem anteriormente). (Dic. Enc. Maç.).

AVENTAL

Uma das vestimentas simbólicas mais importantes na Maçonaria, cuja origem data pelo menos do antigo Egito.

Significa primeira vestimenta da qual o homem se serviu na terra para cobrir a sua nudez, desde que perdeu a sua inocência.

Pode, em determinado termo significar “Corpo”, vestimenta após a queda.

Em nosso caso na maçonaria simbólica o avental significa emblema do trabalho, como se explica quando se reveste o novo irmão com o avental.

Todos os povos, credos, profissões sempre usaram e usam aventais, sendo uma parte importante das vestimentas para o trabalho, para enfeites e como insígnias.

O avental maçônico tem origem direta daquele que era usado pelos maçons operativos e, nos primeiros tempos da Grande Loja da Inglaterra, não era diferente.

Não vamos entrar em estudo mais amplo, o nosso propósito não chega a tanto neste trabalho mas, podemos relacionar o avental do aprendiz, com a abeta levantada, formando assim cinco lados, sendo um quadrado na parte baixa com apenas três lados e um triângulo na parte de cima com dois lados, com os cinco sentidos: visão, audição olfato, gustação e tato – por meio dos quais podemos colocar o mundo material em que vivemos em contato com os C∴ PP∴ P∴ que a maçonaria procura desenvolver dentro de si.

A abeta levantada significa que o aprendiz ainda se encontra na fase infantil e assim é dominado pela inocência que lhe permite, sem vexame, apresentar-se a seus irmãos com as partes pudentas à mostra, como faziam Adão e Eva no Paraíso. *(Assim disse o escritor Júlio Doim Vieira, em A Revista Trolha).*

O mesmo escritor diz que a abeta do avental do aprendiz levantada protege o epigastro e que ele está ligado ao plexo solar e que este por sua vez corresponde à chácara umbilical, de que dependem claramente os sentimentos e as emoções contra as quais o aprendiz sobretudo deve proteger-se, a fim de conseguir serenidade de espírito, que fará dele um verdadeiro iniciado.

(Epigastro ou epigástrio é uma das nove divisões da anatomia de superfície da parede abdominal. Localiza-se acima da cintura, até o limite do diafragma, na parte média superior da parede abdominal).

O Maçom, revestido de seu avental será um homem na expressão máxima do termo. O avental branco do 1º grau indica a pureza da alma atingida neste Grau. *(Dic. Enc. Maç.)*

AVISO

Em Maçonaria significa que nenhum Maçom deve deixar de assistir aos trabalhos da sua Loja sem dar prévio aviso ao Venerável ou a um dos oficiais responsáveis pela direção da Oficina. *(Rituais GLEG)*

AZEITE

Um dos ingredientes que se empregam nas grandes cerimônias da Maçonaria, como as da consagração da Lojas, apadrinhamento de crianças (Lawtons), banquetes entre irmãos e certas Iniciações. O azeite é o símbolo da dádiva da sabedoria, que, como os seus aliados o trigo, o vinho e o sal, remonta à mais recuada antiguidade.

Em um dos graus da Maçonaria Filosófica, do Rito Moderno e Francês, ensina-se que a trolha com que se tocou em sua fronte, lábios e coração, para simbolicamente substituir por bons os maus pensamentos, palavras e sentimentos, estava ungida com leite, Azeite, vinho e farinha, tipificando a doçura, a sabedoria, a energia e a beleza, qualidades essenciais aos Eleitos àquele Grau. *(Rituais GLEG)*

AZUL

Cor da safira, que simboliza a piedade, o equilíbrio, a lealdade e a sabedoria.

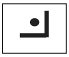
É uma das três cores primárias (azul, amarelo e vermelho); tem simbolismo com estas cores a trina manifestação de Deus.

É a cor celeste que caracteriza as Lojas simbólicas e os maçons dos três primeiros graus no simbolismo das Grande Lojas Brasileiras. *(Fremason).*

"B"

Segunda letra do alfabeto maçônico, indicada por um ângulo reto (90º) voltado para a esquerda (como um "L" maiúsculo invertido), com um ponto no seu ângulo interno.

Ou, o mesmo que o desenho de um "esquadro", voltado para a esquerda, com o ponto.



A leta "B" figura em uma das colunas de entrada do Templo do Rito Escocês; é a inicial de várias palavras de Palavras de Passe e Sagradas, tanto do simbolismo como do filosofismo.

BABEL

Vocábulo hebraico que significa confusão e com o qual se denominou a torre que, segundo a Bíblia (Gêneses 11:2-9), se ergueu nas planícies de Shinar e foi depois desfeita. É uma alegoria. *(Dic. Enc. Maç.)*

BABILÔNIA

Capital da Caldéia, situada à beira do rio Eufrates. Em um dos graus do filosofismo a loja representa a câmara do Conselho que o rei Ciro, da Pérsia, tinha nessa cidade. *(Dic. Enc. Maç.)*.

BALANDRAU

Antigo vestuário de capuz e mangas largas, usado em nossa Grande Loja do Estado de Goiás somente para MM.´. MM.´., em Sessões Econômicas, exceto nas sessões brancas e magnas.

O uso do Balandrau constitui-se em uma característica bem brasileira na Maçonaria, pois, não há referências bibliográficas sobre ele, nos livros fora do Brasil, diz o autor do livro mencionado anteriormente.
Porém, segundo Nicola Aslan, a presença do Balandrau remonta à última metade do século XIX, tendo sido introduzido na Ordem Maçônica pelos irmãos que faziam parte, ao mesmo tempo, de irmandades católicas e de Lojas Maçônicas, e que foram, sem dúvida, o motivo da famigerada "Questão Religiosa", nascida no Brasil por volta de 1872.

Em nossas lojas o uso do Balandrau parece contribuir com os irmãos que de certa forma não se preocupam em se vestir bem, havendo Balandraus muito curtos, irmãos vestidos com calças de todas as cores que aparecem em decorrência do comprimento dos balandraus, com sapatos e meias também de outras cores, faltando botões em todos os lugares e principalmente nas golas que deveriam estar abotoadas, destoando sobremaneira da padronização do uniforme maçônico. *(Dic. Enc. Maç.)*

BALAÚSTRE

A parte administrava de uma Loja Maçônica, inicia-se, após abertos os trabalhos, com a leitura do Balaústre, e vem regulamentada, além do roteiro do Ritual, pelo seu regimento interno.

Balaústre - Substantivo masculino (do italiano: balaustro), designa o pequeno pilar, ou coluna, que, com outros, sustenta uma travessa, faixa, ou corrimão; é, também, a coluna delgada de madeira, ou metal, que serve para ajudar alguém a subir a um veículo, ou a dele descer; em Arquitetura, é a parte lateral da voluta de um capitel jônico.

A Grade do Oriente, separando o Oriente e o Ocidente, é formada por duas vigas Horizontais, sustentadas por balaústres (colunas postadas na vertical).

Em Maçonaria, geralmente, balaústre é a ata redigida pelo secretário, em qualquer sessão maçônica; como os pilares que sustentam uma travessa, faixa, ou corrimão, o balaústre maçônico, junto com outros, sustenta a

História da Oficina, ou da Obediência, pois cada ata é uma verdadeira reportagem dos acontecimentos, o que constitui um registro histórico importantíssimo.

O balaústre ajuda, também, a entender (subir), seguramente, os lances mais importantes da História da Loja, ou da Obediência.

Uma expressão maçônica, que, hoje, lamentavelmente, é pouco utilizada é "levantar” o balaústre", como sinônimo de redigir a ata, que significa, realmente, levantar-se o balaústre (o pilar, a coluna) de sustentação. *(Sérgio Quirino – BH.).*

BANCO MAÇÔNICO

Acha-se instalado na cidade de Nova Iorque, onde foi fundado pelas Lojas dependentes daquele Oriente, com o fim de facilitar fundos para atender objetivos da Ordem *(Wikipédia).*

BANDA OU VENDA

Faixa ou cinta com que se tapam os olhos dos profanos, durante as provas de iniciação. *(Fremason).*

BANDEIRA

Pano com desenho variado, usado como distintivo por certas Oficinas e pela própria Ordem Maçônica. *(Dic. Enc. Maç.)*

BANDEIRA DO BRASIL

(Dic. Enc. Maç./Site todamateria/Castellani/Constituição)

A Bandeira do Brasil, criada pelo Decreto nº 4 assinado pelo Marechal Deodoro e seus ministros: Quintino Bocaiuva, Aristides Lobo, Rui Barbosa, Campos Sales, Benjamim Constant e Eduardo Vandelcock, é um dos nossos

Símbolos Nacionais. Foi projetada em 1889 por Raimundo Teixeira Mendes e Miguel Lemos, com desenho de Décio Villares.

Ela é inspirada na Bandeira do Império, desenhada pelo francês Jean-Baptiste Debret, com a esfera azul-celeste e a divisa positivista "Ordem e Progresso" no lugar da coroa imperial. Aliás, é a única Bandeira Nacional que apresenta um dístico, sendo esse, ideia de Benjamin Constant, cujo lema é a abreviação da filosofia positivista:

"O amor por princípio, a ordem por base e o progresso por fim".

Dentro da esfera está representado o céu do Rio de Janeiro, às 20:30 horas de 15 de novembro de 1889, dia da Proclamação da República.

Informa-se que a imagem está invertida, como se a olhássemos num espelho. Em 1992, a lei 8. 421, sancionada pelo então Presidente Fernando Color de Melo, altera a Bandeira para permitir que todos os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal estejam representados por estrelas restabelecendo o tradicional significado destas e suas correspondências com o Distrito Federal e Estados da união, em número de 26. O dia da Bandeira é comemorado em 19 de novembro, data em que ela foi adotada em 1889.

Regras para a confecção da bandeira nacional:

Dar-se-á por base a largura desejada, dividindo-a em 14 partes iguais. Cada uma das partes será considerada uma medida (módulo).

O comprimento será de vinte módulos.

As demais distâncias deverão ser estudadas minuciosamente, cada uma obedecendo a um padrão, sempre se usando a medida "módulo" acima descrita. Há ainda a normatização para uso da Bandeira do Brasil, quando usada nos mais variados locais:

a. Em portas e janelas.
b. Sacadas e balcões.
c. Procissões e funerais.
d. Palácios, Câmaras Municipais, Federais, Estaduais e Prefeituras e Lojas

Maçônicas.

e. Em florões junto ou não com outras bandeiras etc.

Hasteamento:

a. Quando hasteada em mastro, içada, ficará no topo.
b. Quando junto com outras bandeiras de outros países, à mesma altura.
c. Quando em funerais, de pessoas com direito a esta homenagem, ficará com a estrela isolada do lado direito do morto, devendo ser a bandeira retirada antes do sepultamento.
d. Nos dias de feriados a bandeira não poderá ser usada para este fim. funerais)
e. Quando a meio mastro, deverá ser içada até o topo antes de ser baixada, quando do arreamento.
f. Deve ser hasteada as 8:00horas e arriada as 18:00 horas.

É proibido

a. Colocar indicações sobre a Bandeira.
b. Usá-la em mau estado de conservação.
c. Dispor de maneira errada ou desproporcional seus elementos.
d. Utilizá-la como ornamento ou roupagem em qualquer ato que não se revista de caráter oficial.
e. Usa-la como propaganda em rótulos ou invólucros de produtos expostos à venda.
f. Usa-la como cobertura de placas, de retratos, painéis ou monumentos a serem inaugurados.

Ritual de dobramento da Bandeira Nacional:

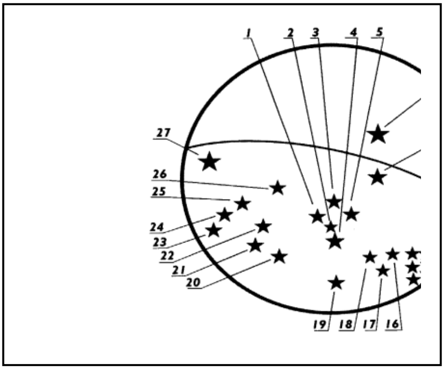
Há um verdadeiro ritual sobre dobrar e desdobrar a Bandeira do Nacional, devendo se evitar que ela seja encostada ou arrastada ao chão.

Incineração:

Já que o uso das bandeiras em mau estado de conservação ou desgastadas é proibido, devem essas bandeiras serem entregues ao comando das unidades militares, para esse fim, onde, solenemente, a 18 de novembro de cada ano, no quartel de uma unidade militar ou local designado pelas autoridades será realizada a incineração.

Representação das estrelas na figura da bandeira:

1. Minas Gerais
2. Espírito Santo
3. Bahia
4. São Paulo
5. Rio de Janeiro
6. Pará
7. Acre
8. Maranhão
9. Piauí
10. Ceará
11. Rio Grande do Norte
12. Paraíba
13. Pernambuco
14. Alagoas
15. Sergipe
16. Santa Catarina
17. Rio Grande do Sul
18. Paraná
19. Distrito Federal
20. Goiás
21. Tocantins
22. Roraima
23. Amapá



24. Mato Grosso
25. Rondônia
26. Mato Grosso do Sul
27. Amazonas

Entrada da Bandeira Nacional no Templo Maçônico:

A entrada do Pavilhão Nacional só ocorrerá em sessões Magnas ou Especiais, sendo conduzida pelo Porta Bandeira, calçado de luvas brancas, acompanhado da Guarda de honra e do Mestre de Cerimônias, estando todos os Irmãos perfilados.

(A posição "perfilado" consiste em estar de pé, corpo ereto, pés unidos, braços caídos naturalmente ao longo do corpo.)

Por ser o símbolo maior de nosso País, deve ingressar no Templo após a entrada de todas as autoridades, antes da abertura do Livro da Lei e não deverá sair do Templo.

No momento da execução do Hino Nacional o Pavilhão será desfraldado.

Ou seja, será posicionado na vertical (como se estivesse ao sabor do vento), lado direito do corpo. Jamais se coloca o mastro na horizontal.

Tal procedimento significa "abater" a Bandeira Nacional - *(A Bandeira Nacional nunca se abate em continência). – (Lei 5.700 de 1º de setembro de 1971, Art. 23).*

BANQUETE MAÇÔNICO

Festividade maçônica realizada em Loja ou Oficina de Banquete, em grau de Aprendiz, para que dele possam participar todos os maçons.

Consiste em uma refeição servida numa mesa em forma de cruz grega, ou de círculos concêntricos, ou de ferradura, com fim de solenizar determinados acontecimentos relacionados com a vida da Ordem.

Embora seja uma tradição muito antiga, as primeiras regras normativas dessa cerimônia data de 1721 e referiam-se aos banquetes anuais realizados no dia de S. João Batista, por motivo da eleição do Grão-Mestre da

Grande Loja de Inglaterra.

Os utensílios usados em um banquete maçônico, bem como os ingredientes são designados por uma nomenclatura simbólica, que em geral é a seguinte, na Segunda coluna:

- Água= (pólvora fraca);
- Beber= (atirar um canhonaço);
- Cadeiras= (Mochos);
- Cerveja ou Cidra= (pólvora amarela);
- Colher= (trolha);
- Comer= (mastigar);
- Comidas em Geral= (materiais);
- Copo= (canhão);
- Faca= (alfange);
- Garfo= (espeque);
- Garrafa= (barrica);
- Guardanapo= (bandeira);
- Licores= (pó fulminante);
- Luzes= (estrelas);
- Mesa= (Oficina);
- Pão= (pedra bruta);
- Pimenta= (cimento ou saibro);
- Prato= (telha);
- Prato do centro= (bandeja);
- Sal= (areia);
- Tesouras= (tenazes);
- Toalha= (véu);
- Trinchar= (desbastar);
- Vinho= (pólvora forte). *(Rituais da gleg.)*

BASTÕES

Na luta contra Amelek, em Riphidin, enquanto que Josué, futuro sucessor de Moisés comandava os israelitas, Moisés, Aarão e Hur estavam sobre um outeiro, conduzindo o combate como chefes de estratégia, Moisés tem na mão uma "Vara de Deus", e diz a Bíblia, todas as vezes que a levantava "Israel prevalecia".

E Amelek ficou nos campos de Rephidin, porque a mão do Grande Patriarca se manteve alçada, sustentando a "Vara de Deus" numa invocação terrível à força incoercível do Senhor dos Exércitos.

Como acabamos de ver, a história bíblica nos apresenta, em épocas e lugares diferentes, uma simples, mas prodigiosa vara como um SÍMBOLO ilimitado de sustentação absoluta de invencível, de favor inapreciável e até de poder sobrenatural.

Davi, assim canta no Salmo 23, Vers. 4:

"*Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque Tú estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam".*

E no Salmo 110, Ver. 2:

"O Senhor enviará o cetro da tua fortaleza desde Sião, dizendo: Domina no meio dos teus inimigos".

Ficou evidente que tanto a vara dos patriarcas, como o cajado pastoril e o cetro bíblico, sempre foram na história religiosa, não apenas um instrumento como também um símbolo de comando e de autoridade, considerando que todos os seus portadores foram os homens mais distinguidos nas épocas em que viveram.

Pesquisando a História, a tradição, usos e costumes de outros povos mais antigos ou contemporâneos dos hebreus, vamos encontrar entre os romanos a "vara" como insígnia de Jurisdição. Os Ministros de Justiça usavam o bastão como marca de sua autoridade. Nos primeiros tempos do cristianismo já aparece esse bastão encimado por uma cruz para que sobre ele fossem prestados os juramentos. O caduceu de Mercúrio, cujo nome “vara” (viga) fina, lisa, com duas asas abertas em sua parte superior, tendo em toda sua extensão duas serpentes entrelaçadas e enroscadas, era o símbolo da Paz.

Mais tarde, o Caduceu foi considerado como símbolo do comércio.

Conta a lenda que Mercúrio, o deus mais ocupado, encontrou no monte Cytheron duas serpentes em luta, e, querendo apaziguá-las lançou a sua vara entre as serpentes contendoras, enroscando-se, ambas, naquela vara. E assim o Caduceu foi considerado como símbolo da Paz.

As varas, em todas as épocas, desempenharam, também, importante papel nos castigos impostos pelas autoridades aos rebeldes e aos condenados pela justiça comum. São citadas várias passagens a esse respeito, na Bíblia: Levítico Cap. 19, Vers. 20; II Reis, Cap.7, Vers. 14; nos Provérbios indica a miúde a vara para castigar.

Em Maçonaria, além do significado de autoridade, as varas ou bastões também simbolizam proteção e segurança, quando usadas pelos Diáconos e o Mestre de Cerimônias ao percorrerem o interior do Templo como se fossem arautos do Altar, onde reside a Sabedoria ou zelosos servidores na proteção e desenvolvimento do trabalho litúrgico.

BATERIA

Certo número de pancadas ou golpes, simbólicos, que durante a abertura, desenvolvimento e encerramento dos trabalhos de uma Loja são dados pelo Venerável e os Vigilantes com a ajuda de malhetes, e pelos demais irmãos com as mãos. A mão esquerda parada recebe os golpes dados pela mão direita. É diferente de bater palmas. *(Dic. Enc. Maç.)*.

BATISMO MAÇÔNICO

O mesmo que adoção de Lawtons, ou cerimônia que acolhe filhos de irmãos do quadro.

BEIJO

O mesmo que ósculo ou beijo na face.

BELEZA

Designação de uma das três colunas da maçonaria. Está representada por uma coluna de ordem Coríntia e pelo segundo Vigilante, situada ao sul e figurando a beleza que orna o Universo e de que é um rápido reflexo a passagem do Sol pelo meridiano.

BEM GERAL

Comumente chamada de “Palavra a Bem da Ordem em Geral e do Quadro em Particular”.

Nesta fase do Ritual, franqueia-se a palavra a todos os Obreiros, para usarem-na livremente e sem apartes.

Qualquer Irmão dela pode fazer uso e pronunciar-se sobre o assunto que lhe aprouver.

Há, todavia, limites, quais sejam, os impostos pela ética e pela retórica maçônica.

Nenhum Irmão falará por seu cargo, mas por si próprio. Não cabe, pois, a palavra de ofício, mas de ordinário, uma vez que os assuntos administrativos foram dados por esgotados na Ordem do Dia.

Não são permitidos apartes, discussões ou diálogos. Aconselha-se que todos utilizem bom senso para que o assunto seja abordado de forma sucinta.

Qualquer tema que gere algum tipo de polêmica deve ser tratado na ordem do dia, previamente agendando com o Venerável Mestre ou, no mínimo com o Secretário e este, de bom senso, deve informar com antecedência ao Venerável Mestre sobre o agendamento.

Em sessões magnas, a palavra deve ser utilizada exclusivamente sobre o ato realizado. (*Site: Mestres do Imaginário).*

BENEFICÊNCIA

Uma das bases e finalidades da Franco Maçonaria em todos os seus Ritos. *(Asllan).*

BÍBLIA

Do grego, significa coleção de escritos. Com o antigo e o novo testamento é o livro sagrado do Cristianismo.

Na grande maioria das Lojas constitui o seu volume de conhecimento sagrado ou Código de Leis Morais. *(Asllan).*

BÍBLICA

Segundo *Ragon*, uma das 75 maçonarias existentes no mundo.

BODE

O macho da cabra. Caprino, termo de origem incerta. Na índia o bode é um animal solar, consagrado ao Deus do fogo. Na Grécia antiga, era a oferenda consagrada a Dionísio e a montaria dele, de Afrodite e de Pã.

Na Bíblia, constituía a oferenda para eliminar os pecados do povo e, neste contexto, também o “bode expiatório” atirado ao deserto. Além disso considerado um animal asqueroso, impuro e demoníaco, símbolo dos condenados ao Juízo Final.

Exatamente como o carneiro, o Bode simboliza a pujança genésica, a força vital, a libido e a fecundidade. Essa similitude, porém, transforma-se ocasionalmente em oposição: pois, se o carneiro é sobretudo diurno e solar, o Bode, na maior parte das vezes, é noturno e lunar. No teosofismo o bode era geralmente considerado como o símbolo da fecundidade; era o deus Pã ou princípio fecundante da natureza, isto é, o "Fogo Inato", princípio de vida e geração; quando os sacerdotes queriam representar a fecundidade da primavera e abundância, pintavam uma criança sentada sobre um bode, voltada para Mercúrio.

Pã, deus dos pastores e dos rebanhos, oriundo provavelmente da Arcádia (Grécia Antiga), tinha a seguinte figura: o rosto barbudo e enrugado, de queixo saliente, tem uma expressão animalesca de manhã, a testa é ornada por dois cornos.

O corpo é peludo, os membros inferiores são de bode, os pés apresentam um casco fendido, a pata é magra e nervosa. Está dotado de prodigiosa agilidade.

Rápido na corrida, sobe facilmente nos rochedos. Sabe ainda dissimular-se nas moitas onde se esconde para espiar as Ninfas, ou para dormir, quando ao meio-dia o sol abrasa, altura em que é perigoso incomodá-lo.

Pã é também uma divindade com uma considerável atividade sexual.

Persegue Ninfas e mancebos com igual paixão. Dizia-se ainda que, sempre que a sua incursão amorosa era infrutífera, procurava sozinho um meio de se satisfazer sexualmente. Sua ligação com os pastores de rebanhos liga-se pelo gosto das fontes frescas, e a sombra dos bosques.

BODE EXPIATÓRIO

O Levítico menciona pela primeira vez, na Bíblia, o Bode Expiatório.

Por ocasião da festa da Expiação, o Grande Sacerdote recebia dois bodes oferecidos pelos personagens mais importantes. De acordo com o resultado do sorteio, um deles era imolado e outro recuperava sua liberdade, mas esta liberdade era onerada com todos os pecados do povo.

O Bode mantido à porta do Tabernáculo via-se efetivamente carregado de todos pecados e, em seguida, era levado para o deserto, onde o abandonavam. Segundo outras versões, ele era atirado em um precipício.

A versão de que um dos Bodes era levado para o deserto e lá abandonado se concentra na narrativa de que havia um ritual de envio do Bode à Azazel (autor da morte), nome dado ao espírito maligno que morava no deserto, terra de relegação para os inimigos de Jeová.

O animal enviado ao deserto significava ou representava somente a parcela demoníaca do povo, o peso de seus pecados.

O Bode expiatório, carregado com os pecados do povo, sem ao menos ter cometido nenhum deles, sofria o banimento, o afastamento, a relegação, que simbolizava a condenação e a rejeição do pecado, não tendo retorno a sua partida, ao contrário do outro Bode que era imolado.

Portanto o homem é chamado de Bode Expiatório na medida que é culpado pelos erros dos outros, sem que seja feito qualquer apelo à Justiça, sem que ele possa apresentar sua defesa e sem que ele tenha sido legitimamente condenado.

A tradição do Bode Expiatório é quase universal, podendo ser encontrada em todos os continentes e estende-se até o Japão. Representa esta profunda tendência do homem a projetar sua própria culpabilidade sobre outro, assim satisfazendo sua consciência, sempre a necessitar de um responsável, de um castigo e de uma vítima.

BODE NA MAÇONARIA

Dentro da Maçonaria, muitos desconhecem o nosso apelido de Bode. A origem desta denominação data do ano de 1808.

Porém, para saber mais do seu significado temos necessidade de voltarmos no tempo. Datava por volta do III ano D.C. quando vários Apóstolos saíram para o mundo a fim de divulgar o cristianismo. Alguns foram para o lado judaico da Palestina. E lá, curiosamente, notaram que era comum ver um judeu falando ao ouvido de um bode, animal muito comum naquela região. Procurando saber o porquê daquele monólogo, foi difícil obter resposta. Ninguém dava informação, e com isso aumentava ainda mais a curiosidade dos representantes cristãos, em relação àquele fato. Até que Paulo, o Apóstolo, conversando com um Rabino de uma aldeia, foram informados que aquele ritual era usado para expiação (forma silenciosa de reparação dos erros cometidos). Fazia parte da cultura daquele povo, contar a alguém de sua confiança, quando cometia, mesmo escondido, as suas faltas, ficaria mais aliviado junto a sua consciência, pois estaria dividindo o sentimento ou problema. Mas por que bode?

Quis saber Paulo. É porque o bode é seu confidente. Como o bode nado fala o confessor fica ainda mais seguro de que seus segredos serão mantidos, respondeu-lhe o Rabino. A Igreja, trinta e seis anos mais tarde, introduziu, no seu ritual, o confessionário, juntamente com o voto de silêncio por parte do padre confessor - nesse ponto a história não conta se foi o Apóstolo que levou a ideia aos seus superiores da Igreja, o certo é que ela faz bem à humanidade, aliado ao voto de silêncio, o povo passou a contar as suas faltas.

Voltemos em 1808, na França de Bonaparte, que após o golpe dos 18 Brumários, se apresentava como novo líder político daquele país. A Igreja, sempre oportunista, uniu-se a ele e começou a perseguir todas as instituições que não governo ou a Igreja. Assim a Maçonaria que era um fator pensante, teve seus direitos suspensos e seus Templos fechados e proibida de se reunir. Porém, irmãos de fibra na clandestinidade, se reuniram, tentando modificar a situação do país. Neste período, vários Maçons foram presos pela Igreja e submetidos a terríveis inquisições. Porém, ela nunca encontrou um covarde ou delator entre os Maçons. Chegando a ponto de um dos inquisidores dizer a seguinte frase a seu superior: - "Senhor este pessoal (Maçons) parecem

BODES, por mais que eu os flagele não consigo arrancar-lhes nenhuma palavra".

Assim, a partir desta frase, todos os Maçons tinham, para os inquisidores, esta denominação: "BODE" - aquele que não fala, e *sabe guardar o segredo. (Texto do Ir.'. José Castellani)*

BOLAS

São usadas nos escrutínios para expressar os votos dos irmãos. *(Rituais).*

BOLSA

Nas oficinas ou Lojas de todos os Ritos, destina-se a recolher as doações em dinheiro para a finalidade da solidariedade e das propostas ou informações entre os irmãos, durante as sessões. *(Rituais).*

BOLSA DE PROPOSTAS E INFORMAÇÕES

A “Bolsa de Propostas e informações”, também chamado de “Saco” ou “Sacola” em algumas Potências, é um recipiente de papel, pano, couro ou material plástico, aberto em um dos lados, para recolher, transportar, ou acondicionar coisas.

No R∴E∴A∴A∴, mediante ritualística própria, é feito a “Circulação da Bolsa de Propostas e Informações” pelo Mestre de Cerimônias entre todos os Obreiros para receber as propostas e as informações em uma determinada Sessão Maçônica.

Mencionamos o R∴E∴A∴A∴ pois nem todos os Ritos adotam essa prática, como parte da Ritualística.

Propostas são as de Admissão, as Administrativas (enviadas às Comissões competentes para posterior inclusão na Ordem do Dia) e as solicitações e pedidos, em geral. Informações são os resultados de Sindicâncias, os pareceres de Comissões, as comunicações da Tesouraria e da Chancelaria sobre a situação de Obreiros, o resultado de visitas a Irmãos enfermos, ou faltosos, as comunicações de mudanças de endereço, de falecimento etc.

Os Certificados, ou Atestados de Frequência, enquadram-se neste último caso, pois são informações idôneas sobre a presença de Obreiros a Sessões de outras oficinas (José Castellani).

Desde que se conhecem rituais maçônicos, sabe-se que do costume de se coletar propostas e informações através de uma bolsa confeccionada de tecido.

É a forma mais adequada de se atingir dois objetivos: primeiro, para o Obreiro manter sigilo sobre o que está depositando; segundo, agora esotérico, já que todos têm o dever de introduzir a mão dentro da bolsa, para depositar e beneficiar-se dos fluidos dos demais Irmãos.

Informações são os resultados de Sindicâncias, os pareceres de Comissões, as comunicações da Tesouraria e da Chancelaria sobre a situação de Obreiros, o resultado de visitas a Irmãos enfermos, ou faltosos, as comunicações de mudanças de endereço, de falecimentos etc. *(Pílula Maçônica nº 185)*

BOOZ OU BOAZ

Representa o nome do Bisavô de Davi. Significado: “B” = (em); OAZ = (força). Portanto, (NA FORÇA).

Era o nome simbólico da primeira Coluna à esquerda do pórtico do templo de Salomão (I Reis 7:21 e II Crônicas 3:17) e se conservam nas lojas maçônicas operativas. *(Rizzardo).*

BORDA OU ORLA DENTADA

É a borda que circunda o pavimento e mosaico e pertence aos ornamentos da Loja maçônica.

É uma borda *(ou orla)* marchetada exemplo de dentes caninos.

Alguns rituais maçônicos a considera um emblema da Muralha de Guardiães Protetores da humanidade, constituída pelos Adeptos ou Homens Perfeitos que galgaram o pináculo da perfeição evolutiva.

Outros rituais informam que a borda dentada é a representação de corda de oitenta e um nós que é colocada em toda a extensão do Templo, no topo das Colunas Zodiacais.

Dizem ainda que os dentes da Orla Dentada em torno do Pavimento de Mosaico representam o princípio da atração universal, com base no amor. Representa, ainda, os filhos em torno do pai, os planetas em torno do sol etc. *(Rituais).*

BORLAS

As Quatro Borlas pendentes dos quatro cantos da Loja que são mencionados nas instruções sobre o painel do Primeiro Grau em nossos rituais, estão diretamente relacionadas com os métodos utilizados pelos mestres pedreiros operativos ao definir os quatro cantos do prédio e ao implantar os cantos em um canteiro de obra.

Mesmo hoje em dia, um mestre de obra, ao construir os cantos das linhas de um prédio irá suspender prumos a partir de suportes de madeira, adjacente aos cantos, para garantir que os cantos fossem perpendiculares, bem como corretamente localizados com relação aos demais pontos de canto estabelecidos.

As Quatro Borlas também aludem às linhas de prumo, que foram colocadas nos cantos do prédio durante a construção.

O conceito teológico destas quatro virtudes, segundo a Doutrina da Igreja Católica, elas são perfeições habituais e estáveis da inteligência e da vontade humana, que regulam os nossos atos, ordenam as nossas paixões e guiam a nossa conduta segundo a razão e a fé.

As virtudes cardeais são quatro:

Prudência; Justiça; Fortaleza e Temperança.

Em tempos operativos as Quatro Borlas que eram suspensas nos quatro cantos do alojamento representavam guias, que foram destinados a ajudar um maçom para manter uma vida justa e correta, de onde derivou a referência para as quatro virtudes cardeais. *(Eduardo Bandeira – ARLS Guardiões da Arca – Porto Alegre RS.).*

BRANCO

Significa candura na maçonaria, uma das cores mais importantes nas cerimônias e atributos da Ordem. Representa também os Graus Administrativos ou o Graus 31, 32 e 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito. *(Dic. Enc. Maç.).*

BRASIL

Nome dado ao nosso país em virtude da grande quantidade de pau-brasil aqui existente, madeira muito cobiçada pelos estrangeiros.

Três períodos marcaram a maçonaria no Brasil e os autores citam tópicos dos mais importantes:

1º - Período - “Colonial”:

O Alferes Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes) chegou a fundar uma Loja Maçônica no Tijuco (hoje Diamantina), Minas Gerais. Os primeiros passos foram dados, no Norte em Pernambuco pelo Grande Oriente da

França, com o Rito Moderno ou francês, e no Sul, isto é, no Estado do Rio de Janeiro, pelo Grande Oriente de Portugal, com o Rito Adonhiramita, isto, a partir de 1801 / 1802.

Em 1821 a fundação da Loja Virtude e Razão, em Salvador. Em 2 de agosto de 1822, o príncipe D. Pedro é iniciado na Loja Comércio e Artes, sob o nome simbólico de Guatimosim, sendo exaltado no dia 4 deste mesmo mês. Consta que uma semana depois do Grito da Independência, no dia 14 de setembro de 1822, Dom Pedro era investido no cargo de Grão Mestre.

Há informações seguras, no entanto, que dão conta de que na verdade a posse de Dom Pedro I no Grão Mestrado, deu-se, exatamente no dia 04 de outubro e não em setembro.

Seguramente o Grande Oriente daquela época seguia rigidamente o calendário equinocial, que inicia o ano na lua nova que se segue ao equinócio de março. Naquele calendário o ano começava em 21 de março, acrescentando-se ao número de anos do calendário gregoriano (Era Vulgar), o número 4.000, para se chegar ao Ano da Verdadeira Luz.

Assim, a Iniciação de D. Pedro data do 13º dia do 5º mês = a 02 de agosto; sua posse no grão mestrado data do 14º dia do 7º mês = ao dia 04 de outubro. Descobrimos ainda que as datas de 14 de setembro para a posse de D. Pedro no Grão Mestrado têm por base a opinião de alguns escritores de que o Grande Oriente da época usava o calendário Frances, que toma por início do ano o dia 1 de maio, aí sim, poderia coincidir com aquelas datas mencionadas.

2º - Período - "Monárquico":

O fato marcante desse período foi que o Grande Oriente do Brasil foi fechado pelo seu Grão-Mestre, o imperador Pedro I, a apenas quatro meses de sua Instalação.

Mas em 1827 alguns irmãos iniciaram outro movimento para reacender a Maçonaria no país, em 1828 criaram um corpo diretor denominado Grande Oriente Brasileiro, porém apenas simbólico e com uma Loja funcionando no rito Escocês Antigo e Aceito.

Depois que D. Pedro I abdicou do trono houve a reinstalação do Grande Oriente, em 23 de novembro de desse mesmo ano de 1831.

3º - Período - “Republicano”:

Seguiu mais ou menos regular a maçonaria no Brasil, até que em 1927 o Supremo Conselho, convocado pelo Grande Comendador Dr. Otávio Kely, resolveu romper o tratado de união com o Grande Oriente do Brasil, que havia sido firmado em 1864, para constituir-se uma potência maçônica mista.

Este ato provocou a fundação da Grandes Lojas soberanas em vários Estados do Brasil, com jurisdição nas lojas de seu território, tendo todas a lojas fundadas trocado representantes com as Grandes Lojas do mundo. Ao mesmo tempo, o Supremo Conselho funcionando no Grande Oriente do Brasil, fundado ao arrepio das Grandes Constituições e resoluções da Confederação dos Supremos Conselhos, é julgado espúrio e irregular pelos demais Supremos Conselhos, não tendo por isso sido recebido no Congresso dos Supremos Conselhos, realizado em Paris em 1928 e em Bruxelas em 1935. Por esses motivos, o Grande Oriente do Brasil tem sofrido contínuas fragmentações, pois muitas Lojas têm se retirado de sua jurisdição para fundar novas potências, umas regulares e outras não. *(José Castellani).*

BRINDES

São os sete que se faz durante os banquetes maçônicos.

BURILAR

Aperfeiçoar; melhorar; o obreiro polido em suas asperezas morais, educado para ter liberdade, principalmente psicológica, não escravizando em primeiro lugar a si mesmo, para IGUAL, aos demais semelhantes em termos de criação de um só Pai; finalmente para ter FRATERNIDADE, principalmente com a humanidade que desconhece a LUZ *(Dic. Enc. Maç.).*

“C”

Terceira letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de dois “’esquadros”, ligados, frente a frente. A figura nos lembra a letra “U” maiúsculo.

⊔

CABALA (KABALÁ)

Significa “tradição”. Significa ainda a sabedoria oculta dos rabinos da Idade Média. Sabedoria derivada de doutrinas secretas mais antigas, concernentes às coisas Divinas.

Em suma, a literatura cabalista não passa de uma porção escrita de certos ensinamentos pertencentes aos judeus, herdados por uma linha independente e que, todavia, podem haver cruzado com a Ordem maçônica e tê-la influenciado posteriormente, em certa medida. É uma literatura multissecular, desenvolvida sob a influência de muitos tipos de pensamento: Judaico, gnóstico, neoplatônico, grego, árabe e persa, não sendo nuca a Kabala totalmente traduzida para qualquer língua europeia.

A tradição judaica pressupõe uma tradição mais que até o então escrito, por exemplo o conjunto de livros “Zohar” (o principal) refere-se a cada passo a um grande corpo de doutrinas como algo muito bem conhecido pelo círculo de iniciação, com base nos livros de Ezequiel, Daniel e Enoque e ainda o Apocalipse de S. João.

O simbolismo maçônico nos sugere o esquema deste corpo de doutrinas (sendo o escrito mais importante o “Livro do Esplendor”), conquanto, em linha diferente.

Na Cabala se pode achar a chave para muita coisa ainda obscura nos modernos rituais maçônicos, e muitas de suas passagens projetam luz nas cerimônias e símbolos da Maçonaria.

Ao maçom pesquisador pode, pois, ser muito útil e interessante um estudo da teosofia cabalista. *(Manual de Maçonaria de Andrés Cassard).*

CABALA – ÁRVORE DA VIDA

A Árvore da Vida é composta de 10 (dez) esferas, ou círculos, chamados Sefiroth (no singular sephirah). No estado da Cabala, elas representam princípios energéticos da Criação. Estão dispostos em três triângulos estando a décima esfera isolada em baixo.

As esferas, ou Sephiroth, são ligadas entre si por 22 linhas que indicam o caminho, perfazendo 32 pontos de meditação, pontos de estudo, pontos de conhecimento, cheios de simbolismo arquétipo que nos é revelado com o estudo. *(Manual de Maçonaria de Andrés Cassard).*

CADEIA DE UNIÃO

Círculo ou cadeia formada pelos Maçons no curso de uma cerimônia.

De acordo com o nosso Ritual da G.´. L.´. M.´. do Estado de Goiás, consiste na formação de um círculo com os membros regulares e ativos da Loja, dando-se mutuamente as mãos, com os braços cruzados, o direito sobre o esquerdo, calcanhares unidos e as pontas dos pés tocando a dos irmãos dos lados.

Esta formação, diz o ritual, tem por finalidade o estreitamento dos laços de fraternidade, de união de pensamentos e sentimentos, a invocação de forças do alto, o desejo de saúde a alguém, e a transmissão da Pal.´. Sem.´., não tendo acesso à esta formação os irmãos visitantes, sejam de quaisquer potências.

A formação se dá após o fechamento do L∴ L∴ e antes do Jur∴ de Sig∴, da seguinte forma:

Em torno do Pav∴ de Mos∴, o Ven∴, de costas para o Or∴, no centro, ladeado pelos irmãos Orad∴ à direita e Sec∴ à esquerda; à sua frente, de costas para a porta de entrada fica o irmão M∴ de CCer∴ ladeado pelos irmãos VVig.´., cada qual do lado de sua Col.´., sendo que os demais irmãos tomarão os lugares vagos entre estas duas formações.

A Cadeia de União é um ato litúrgico que, se tornou um símbolo.

Representa os elos de uma corrente, sendo que cada elo representa um Obreiro, dentro da Loja; um elo disperso, nada significa; a união de todos, forma um círculo e completa o símbolo, significa a fusão dos permutam entre si as forças espirituais. Várias são as figuras dentro da Loja que refletem a Cadeia de União: o cordão do avental; os colares, a Corda de 81 Nós, o próprio Pav∴ de Mos.´. e tantos outros, enfim, tudo que for círculos, como a própria marcha dentro do Templo.

Tudo em nós vive em cadeia ou mesmo em corrente, como acharmos melhor. As leis da natureza vivem em cadeia, um elemento no centro (núcleo) e outros elementos gravitando em torno.

Às vezes, toda esta formação passa a ser o centro (o núcleo) de uma outra formação que por sua vez passa a Ter outro microcosmo.

No nosso caso, a Cadeia de União nada mais é que a representação da repetição das leis da natureza e por isto as formamos dentro dos Templos Maçônicos.

Na natureza tudo corre em círculo, em cadeia, doando e recebendo. Doação e recepção; não existe uma sem a outra e a união destas duas forças completam o ciclo da Natureza e nada mais adequado e importante que ser feita a troca dentro da Cadeia de União. *(Rizzardo da Camino).*

O corpo humano, unido em Cadeia de União, submete-se a uma constante troca através da excitação dos toques.

Estes toques são feitos pelas mãos e pelos pés contudo, dada a proximidade dos corpos, há os toques mentais, eis que as células nervosas captam à curta ou longa distância, as doações.

Recepções e doações não passam de permutas, havendo, após determinado lapso de tempo na unidade da respiração, um perfeito equilíbrio, ninguém mais tendo que doar ou receber, havendo uma só identidade.

“É a Vida em União como dizia Davi em seus Salmo”. “É a frase de JESUS, Eu e o Pai somos Um”.

Após alguns momentos de profundo silêncio e reflexão ou de meditação e recolhimento o Ven.´. sussurra a Pal.´. no ouvido esq. do Orad.´. e no dir.´. do Sec.´. que de forma idêntica a transmitirão ao irmão que estiver ao seu lado até chegar aos ouvidos do M.´. de CCer.´. através dos VVig∴.

Recebendo a Pal∴ o M∴ de CCer∴ une as mãos dos Vigilantes, sai da formação e passando por dentro do círculo (e não por fora como se executa na maioria das nossas próprias lojas do Estado de Goiás), indo levar ao Ven.´. que se certifica de sua correção, inclusive se está coincidindo a da direita com a da esquerda ouvindo-a do transmissor em ambos os ouvidos. Terminada a conferência o M.´. de CCer.´. retorna ao seu lugar e se a P.´. estiver correta o Ven.´. M.´. diz:

“Meus irmãos, eu vos comunico que a Pal.´. está correta. Conservemo-la em segredo como penhor de nossa regularidade”. Se a Pal.´. não estiver correta deverá ser transmitida novamente, até que esteja até que o objetivo seja atingido.

Após a transmissão da P.´. Sem.´. todos elevam e abaixam os braços, mantendo-os cruzados, sempre o direito sobre o esquerdo, como antes, por três vezes, exclamando em todas as vezes: “S∴ S∴ S∴”.

A P.´. Sem.´. é estabelecida pela CMSB (Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil), que comunica à todas as Grandes Lojas do Brasil, sendo renovada semestralmente. Sua transmissão às Loja jurisdicionadas pela Grande Loja de cada estado, por meio de Prancha, em escrita cifrada através do alfabeto maçônico.

Além do mais, outras dificuldades para a decifração da P∴ Sem∴, são agregadas, para preservação do sigilo.

A P∴ Sem∴ é transmitida somente de forma regulamentar aos irmãos do quadro da Loja, apurar a regularidade.

A P∴ Se∴ quando pedida para atestar a regularidade, deve ser pronunciada pelo maçom em uma frase aleatória.

O irmão faltoso deve solicitar (antes de adentrar ao Templo), ao Venerável Mestre a P∴ Sem∴, a qual lhe será transmitida ao ouvido e∴, no Or∴, após o encerramento dos trabalhos.

Estando presentes Irmãos de outras Lojas, mesmo que sejam da mesma Potência Maçônica deverão cobrir temporariamente o T.´. até que se transmita a P.´. Sem.´., sendo retornados às posições anteriores para o J∴ de Sig∴ e a menção do Ven.´. quanto aos OObr.´. se retirarem em paz.

Devemos lembrar que uma Loja está aberta e é fechada exatamente quando se abre o L∴ da L∴ e quando se procede o seu fechamento, respectivamente.

E, que o Ir∴ 1º Vig∴ o fez momentos antes, à batida do Malhete, restando ao final, após a transmissão da P∴ Sem∴ apenas a informação do Ven.´., que os trabalhos “foram” (por assim dizer) encerrados e que devemos manter sigilo sobre o que se passou, até mesmo numa alusão ao nosso concurso ao trabalho pertinaz, sempre que se fizer necessário, independente da Loja estar em funcionamento.

Lembrar ainda que os visitantes que cobrem o Templo para que os Irmãos do Quadro recebam a P.´. Sem.´., conforme Norma Ritualística (nº 0172) da época, emitida pela GLEG, não retornam ao Templo para o juramento de sigilo, aguardando, no entanto, na sala dos PP∴ PP∴ para as despedidas. O Ritual em uso não menciona. *(Rizzardo da Camino)*

CAIFÁS

Um dos autores das três sentenças contra Jesus.

CAIM

Simbolicamente, na Maçonaria, representa os males, as paixões, e de maneira geral, o gênio da perversão contra a virtude ou gênio do bem, este, biblicamente representado por Abel.

No entanto é um personagem citado na Bíblia como teria matado seu irmão Abel, por pura inveja e ciúme de sua capacidade e admiração dos pais. Pesquisamos em outros seguimentos (livro Exilados de Capela) e pudemos verificar a inexistência destes personagens, pelo menos assim como descritos, dadas as colocações conflitantes. *(Wikipédia)*

CALENDÁRIO

Sistema de calcular e registrar o templo da ocorrência de certos acontecimentos desde a incidência de um fenômeno ou ciclo, coordenação dos dias da semana, dos meses e do no.

O calendário hebreu é calculado desde o 3761 a C., sua data tradicional da criação do mundo e baseia-se no ciclo ou mês lunar a começar da primeira Lua Nova depois do Equinócio Vernal (21 de março), sendo Nissan o primeiro mês do ano eclesiástico.

A maioria dos Ritos maçônicos ainda se atém ao calendário eclesiástico hebreu, mas datando seus atos desde o ano 4000 a.C., ou seja, acrescentando 4000 à data de emissão do documento. *(Dic. Enc. Maç.)*

CALENDÁRIO MAÇÔNICO

Quadro dos dias de reuniões da Lojas e das Grandes Lojas. Estabelecido pela Grandes Lojas de cada estado. *(Dic. Enc. Maç.)*

CÁLICE OU TAÇA

Seu emprego também remonta às mais antigas religiões e sociedades iniciáticas.

É geralmente um símbolo da Alma aberta ao fluxo da vida anterior, como a flor à luz solar, para em seu interior verter-se o extasiante “Vinho” da espiritualidade (Mistérios Gregos).

O nosso Ritual diz que o candidato bebeu na Taça da boa e da má sorte. Que provaste da doçura e do amargor daquela bebida, simbolizando os contrários da vida, que não devemos faltar com a moderação nos momentos em que a vida nos oferece flores, que não devemos nos orgulhar exageradamente perante os nossos semelhantes ao ponto de os humilhar com as demonstrações da nossa sorte maior que a deles. *(Rituais)*

CAM

Um dos filhos de Noé (Gên. 9:22); figura nas lendas bíblicas da Maçonaria. Um dos nomes mencionados na variante do S∴ de S∴ dos MM∴ MM∴ (*Dic. Enc. Maç.)*

CÂMARA

Seja no simbolismo ou no filosofismo, vem seguido de um complemento designativo de finalidade, dependendo do grau ou da cerimônia a ser executa. Câmara do Meio, por exemplo, designa o Templo, a Loja de MM∴ MM∴; Câmara de RRef∴ significa o lugar onde fica recolhido o candidato à Iniciação e assim por diante, com significado litúrgico enorme. *(Rituais)*

CÂMARA DE REFLEXÕES

A Câmara de Reflexões é um local num Templo Maçônico, secreto, sem janelas, parecido com uma gruta ou caverna, semelhante às antigas iniciações, onde o candidato fica só, um determinado tempo, sempre em caráter simbólico, já com sua iniciação em andamento, realizando a primeira prova, a qual chamamos a prova da terra.

A Câmara das Reflexões simboliza o centro da terra, de onde viemos e para onde iremos, ou voltaremos. É um local para meditação e introspeção. Aí o candidato inicia a procura do Eu e a consciência da relação desse Eu com o Absoluto ou G∴A∴ D∴U∴.

Existem na Câmara das Reflexões inúmeros símbolos, a maioria de fundo hermético esotérico ou fúnebre. Entre elas destacamos as principais como a ÁGUA, o PÃO, A PALAVRA VITRIOL , O GALO, A BANDEIROLA E A AMPULHETA. Os Elementos presentes na C∴ de RRef∴ são os seguintes:

Água:

Líquido incolor e inodoro, composto de hidrogênio e oxigênio. Hidrogênio, elemento químico, símbolo H, de peso atômico. Oxigênio, Elemento químico, gasoso, símbolo O, de peso atômico, indispensável à vida e que constitui 21% do ar atmosférico.

Procuraremos aqui dar na realidade, a composição desse líquido tão precioso e necessário à própria vida no planeta que vivemos. Porém o objetivo é outro, devemos focalizar é água nas cerimônias ligadas à Maçonaria. Um dos quatro elementos purificadores de iniciação ou elevação do candidato.

Nas iniciações localizamos sua presença no Altar das Abluções em algum lugar do Templo, sua presença e purificação é para o candidato sentir que a limpeza do corpo físico, é uma das condições prévias para a pureza da alma. No Conselho geral a ablução tem sido considerada uma cerimônia de purificação, porém a Maçonaria adota a remotíssima tradição hindu, de que tem de ornar o coração humano. Por ser a sede dos sentimentos.

A água por estar presente em maior proporção no corpo do ser humano, também está presente nas sagradas escrituras, citaremos algumas destas. O Batismo de Jesus:

“Eu não conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com a água, me disse; aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo. São João, Cap.1 Vers.33 No cap. 2, Vers. 7, Jesus transformou a água em vinho, este fato está registrado em as bodas em Caná de Galiléia.”

O evangelista João não conhecia quem havia enviado para batizar o povo e mais tarde o próprio Cristo, sabia, porém que a água seria uma substância purificadora.

Na Câmara das Reflexões ela representa o prolongamento da vida, sem sua presença neste local a iniciação seria falha e o iniciando não suportaria o ressecamento da solidão e a secura de seu corpo estaria na certa privado de dar esse passo decisivo.

Já nas Abluções ele representa a limpeza; o Neófito não poderá prosseguir na sua caminhada iniciática se não for purificado pela água, sendo, esta, um dos quatro elementos da criação de Deus, e que está presente em tudo. No reino Mineral, no Vegetal e no próprio Reino Animal, desde o menor inseto sem valor, até no corpo do ser humano.

Razão pela qual foi registrado em João, Cap. 2, Vers.5, que quem não nascer da água e do espírito não entrará no reino do céu.

O Pão não é apenas um alimento, torna-se sagrado com o propósito de simbolizar o laço de fraternidade entre os comensais. Comer pão é a comunhão dos Irmãos, cerimônia esta que se encontra em vários graus e Ritos Maçônicos.

É um antigo costume religioso que vem da mais alta antiguidade, pelo qual sacrificavam aos Deuses e a eles se uniam ao comer parte do alimento oferecido. Entre os judeus, o sacrificador era obrigado a comer entes do senhor, com o qual se unia em um banquete das oferendas. Comer pão com alguém significa concluir uma aliança.

As Escrituras comparam o pão à sabedoria e referem-se ao pão da inteligência e a água do conhecimento. Tanto é verdade, que o próprio Cristo na sua ceia com os Discípulos, tomou o pão quebrou dizendo, tomais e comeis este é meu corpo.

Na Câmara das Reflexões, o pão aparece como sendo o alimento do corpo e do espírito, pois um depende do outro, um corpo mal alimentado, e o espírito não encontra apoio para sua evolução. Vemos indiretamente a presença do pão no grau de companheiro e sua presença patente no grau de Cavaleiro Rosa Cruz.

A sua presença na Maçonaria é patente e necessária, igual à chuva de Maná que Deus fez cair no Deserto, para que os seguidores de Moisés não morressem de fome, durante o Êxodo, Mas o mestre afirmou que ele daria de comer o pão de céu, João, Cap.4,Vers. 31 em diante, confirmando Jesus eu sou o pão da vida, Este alimento caracteriza na Maçonaria por força dos costumes Egípcios.

V.I.T.R.I.O.L.

Não se trata de uma palavra, mas sim, um conjunto de palavras que se encerra um ensinamento Filosófico e alquímico. Como Diz Wirth, em realidade, o inferno dos filósofos não é outro senão o mundo interior que levamos em nós. É o centro da terra, à qual se relaciona o preceito alquímico:

Definição:

Visita Interiora Terrae Retificandoque, Invenies Occultum Lapidem ou seja: ***“Visita o interior da terra e, retificando encontrarás a pedra oculta”.***

Assim V.I.T.R.I.O.L. é a própria representação da Câmara das Reflexões, que conduz o candidato ao interior da terra, onde fica encerrado, como os pensamentos ficam sepultados no íntimo da sua alma. E, com isso ele fica convidado a investigar a profundidade do seu Ego, para descobrir seus defeitos e suas qualidades. Às vezes se escreve VITRIOLUM, e traduzem-se as duas últimas letras pôr (A verdadeira Medicina).

A simbólica câmara das reflexões, porém, quer também apresentar a real câmara das reflexões: “a memória”. Neste se acham ainda mais coisas empilhadas e depositadas pela experiência, do que na simbológica câmara.

A reflexão vai tirá-las dos seus esconderijos e fazer uso conveniente. Nós somos matéria e vida. A vida demostra-se pela atividade, originada nos sentimentos e pensamentos. A matéria é o recurso da vida.

A separação da vida do organismo chama-se morte, considerando esta como finalização positiva. Porém nada no mundo finaliza; nada pode esquivar-se para fora do mundo; pois tantas que morreram numa parte renascem numa outra, continuando incessante a vida. A eternas gerações vão e vêm.

A gravura do VITRIOL nos dá um exemplo, o quanto é necessário se aproveitar as oportunidades para escaparmos do orbe terráqueo.

Finalmente VITRIOL nos induz à busca da pedra oculta que nada mais é que a famosa pedra Filosofal, representada na Maçonaria pela Pedra Cúbica.

Galo:

O Galo é uma ave da ordem dos galiformes, da família dos fasianídeos. Teria aparecido no sul da Europa nos tempos pós-homéricos, cerca de cinco a seis séculos A.C.

Ao que tudo indica ele foi trazido pela guerra dos persas, sendo incluído na Europa. Segundo narrativa grega, Aries (Marte) tinha incumbido Alektraon de ficar vigiando, enquanto ele Áries passava a noite com Afrodite durante a ausência do esposo desta, Hefaístos (Vulcão). Todavia o que aconteceu foi que Alektraon dormiu, o marido surpreendeu os adúlteros. Áries para castigar o falso vigilante, o transformou em GALO.

Alektraon em grego antigo quer dizer GALO, uma ave castigada a eterna vigilância. Diz-se que o GALO cantando na madrugada (embora cante também em outras horas), assombra o leão, espanta os demônios e dissipa o terror da noite, pois prenuncia a claridade. Na língua Líbia, os viajantes levavam consigo um galo, pois acreditavam que ele os protegeria dos leões e dos basiliscos.

Os basiliscos eram monstros místicos semelhantes aos lagartos de hoje, cujo olhar matava instantaneamente quem os mirasse. Seriam produtos da concepção de um ovo de galinha chocado pôr uma serpente. Com o canto do galo, estes monstros morreriam em convulsões.

Já entendemos que o galo que aparece como símbolo na Câmara de Reflexões na Maçonaria, não é um símbolo Maçônico. A Maçonaria o tomou emprestado.

Ele praticamente está presente em todas as culturas. Logo, apesar de sempre usado na Ordem, não é um símbolo criado pela Maçonaria.

O GALO simboliza a vigilância, lembrando que o Maçon deverá ser vigilante na função que desempenhar na sociedade. Na Câmara das Reflexões, perto da Ampulheta, significa que o tempo não para, não cessa para o Maçom. o GALO também anuncia a luz que o neófito irá receber, como se fora uma verdadeira ressurreição, porque o maçom ao ser iniciado, morre para o vício e nasce para a virtude.

O GALO também faz alusões adormecidas que a Iniciação tenta despertar nos neófitos. Quanto à bandeirola, a qual segundo alguns também chamaria flâmula que seria uma espécie de banda ou bandeirola que por cima dos escudos ou brasões, ou isoladamente aparece com uma legenda inscrita VIGILÂNCIA E PERSEVERANÇA relacionada diretamente com a simbologia do GALO. *"Pesquisa do Irm.´. Milton Sérgio de Souza" (in memoria) – em Símbolos Maçônicos.*

CAN∴

Abreviatura de canela, quando se trata de mencionar a parte da perna de um esqueleto em decorações fúnebres da Lojas. *(Rituais)*

CANAPÉ

Móvel luxuoso que geralmente as Lojas colocam numa plataforma, em frente ao altar *(Trono),* nas cerimônias de adoção. *(Rituais)*

CANAPÉ CELESTE

Um ponto vertical do Zênite, também denominado Abóbada Celeste, onde se supõe situado um Supremo Conselho do grau 33º, ou donde este expede os seus documentos. *(autor desconhecido)*

CÂNCER

Um dos doze signos zodiacais que figura nas Lojas, nas doze colunas que sustentam a Abóbada Celeste. *(Rituais)*

CANDELABRO

Um dos objetos que entram em todas as cerimônias maçônicas, variando o número de luzes de acordo com a cerimônia, sendo, no simbolismo as sustentações da Velas (luzes) que figuram nos altares. Seu uso, com certeza vem das igrejas católicas da idade média. *(Dic. Enc. Maç.)*

CANDELABRO DE SETE BRAÇOS

Usado nas Sessões do 3º Grau, representa de forma sucinta os sete astros conhecido na antiguidade: Sol, Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno. Na Grande Loja de Goiás caiu em desuso, sem maiores explicações.

Segundo Nicola Aslan um dos nossos maiores escritores maçónicos, tanto Flávio Josefo como Fílon, também Clemente, bispo de Alexandria, pretendem que o Candelabro de sete braços representava os sete planetas conhecidos da antiguidade. *(Nicola Aslan)*

CANDIDATO

Maçonicamente é o solicitante à admissão na Ordem ou aspirante ao aumento de salário. *(Dic. Enc. Maç.)*

CANHÃO

Nome que se dá à taça ou copo nos banquetes maçônicos. *(Rituais).*

CÂNONE OU CAPTAÇÃO

Nome dado à cota anual que as Lojas pagam às Potências Maçônicas a que se acham filiadas. O mesmo que Captação. *(Dic. Enc. Maç.)*

CANTEIROS

Uma das agremiações que, na Alemanha, integravam a antiga confraria dos Francomaçons construtores. Homens que faziam cantos em pedras; tornavam as pedras como tijolos para se ajustarem nas construções.

Vemos ainda hoje os canteiros de obras para uma construção civil, por exemplo. Podemos deduzir, em termos maçônicos, que são homens que lidam com a Geometria. *(Nicola Aslan)*

CAOS

Abismo à grande profundidade, personificado no Antigo Egito pela deusa Neith, anterior a todos os deuses.

Segundo a Bíblia, é o nada donde surgiu o mundo. Na maçonaria, está simbolizado no primeiro grau do simbolismo.

Esta palavra aparece como distintivo em graus filosóficos do R∴E∴A∴A∴ (Ordo Ab Chao) (A Ordem Vinda do Caos), que no caso, como informam alguns escritores, se diz da reorganização de um programa desmantelado com o tempo, caso da então legalidade de somente um Supremo Conselho para o Brasil, assim como para cada país, exceto os Estados Unidos. Podemos deduzir que significa a ordenação, a organização de algo, assim como a própria Ordem Maçônica na sua formação. *(Fremason)*

CAPITAÇÃO

O mesmo que Cânone. Taxa ou cota anual que as Lojas ou membros do Supremo Conselho, Consistórios e Corpos Subordinados pagas às suas filiadas. *(Dic. Enc. Maç.)*

CAPITÃO

Título que designa um cargo nos graus filosóficos. C∴ das GG∴. *(Rituais)*

CAPITEL

Parte superior das Colunas de uma Loja Maçônica. Três são as principais partes de uma coluna: base, fuste e capitel. *(Rituais)*

CAPÍTULO

Em Maçonaria diz respeito aos Corpos Subordinados nos graus 15 ao 18, do filosofismo. *(Rituais)*

CARACTERES MAÇÔNICOS

Letras convencionais dos maçons para sua mútua correspondência. Está inserido no Ritual do 3º Grau e neste trabalho é encontrado sob o título de **Alfabeto Maçônico**.

CARGOS EM LOJA

Os sete principais cargos em Lojas Maçônicas Simbólicas, pelas suas atribuições, são associados ao misticismo religioso dos Mesopotâmicos, através de sua representação astronômica, que engloba os sete "planetas" ou (astros) conhecidos na antiguidade, assim descritos:

Venerável:

Corresponde ao planeta Júpiter que traz no seu simbolismo a sabedoria, a preservação, benevolência paternal, a expansão à nobreza de sentimentos, a ordem à coesão, conservantismo, o sentido do dever, a retidão, o respeito pela autoridade e a sensualidade. No panteão dos deuses babilônicos, era o régio senhor dos homens, simbolizado pela sabedoria.

1° Vigilante:

Tem correspondência no planeta Marte, símbolo da ação, energia, forca, movimento, iniciativa, entusiasmo e absolutismo. Como deus mesopotâmico, era o senhor da guerra, simbolizado pela força.

2° Vigilante:

Corresponde ao planeta Vênus, representante do sentido artístico, sociabilidade, benevolência, harmonia, beleza, prazer, vida sentimental, os amigos, a predileção pela música e a agilidade. Na mitologia babilônica e sendo a deusa magica da fertilidade e do amor, simboliza a beleza.

Orador:

É, no Templo, a vida, o espírito, a vontade, a síntese, o sentido de organização, o Eu consciente, a autoridade, o dia, a dignidade, o patrão e o pai. Este guarda da lei maçônica é o responsável pelas peças de oratória, representado pelo Sol, pois dele emana a luz.

Secretário:

Este Obreiro reflete na confecção das atas as conclusões legais do Orador. Tendo como símbolo a Lua, ao Secretario são conferidos os atributos de receptividade, a alma, a vida psíquica inconsciente, a noite, a mateira, a memória, a inteligência e os meios de comunicação de expressão, a engenhosidade e a destreza.

Tesoureiro:

Correspondente ao planeta Saturno que com seus "anéis" simboliza a riqueza. Tem como atributos, a solidez, a reflexão, a prudência, a paciência, economia, rigidez e frieza.

Mestre de Cerimônias:

Corresponde ao planeta Mercúrio - habilidade manual e mental, grande poder de assimilação e astúcia. É o oficial maçônico veloz, astuto, sempre circulando pelo Templo como elemento de ligação numa imitação do planeta, que mais rapidamente circula em tomo do Sol, o que é confirmado pelo universo cósmico de Copérnico, por ser o planeta mais distanciado no sistema solar.

Os demais cargos, caso haja somente sete Irmãos em Loja deverão ser acumulados de acordo com as exigências do Ritual de cada Potência ou Região. (*José Robson Gouveia Freire, M.'. I.'.)*

CARIDADE

Um dos deveres principais e mais antigos da Maçonaria, cujas instituições e obras beneficentes são numerosas, sendo praticadas quase que naturalmente, como parte das virtudes inerentes dos maçons. *(Dic. Enc. Maç.)*

CARTA CONSTITUTIVA

Título outorgado às Oficinas, pela autoridade que as constitui. Temos a Carta Constitutiva Provisória e a Definitiva. A Carta provisória tem a duração de não menos que três anos, desde a Instalação da Loja, sendo a seguir, concedida a Carta Constitutiva definitiva. *(Ritual da Gleg)*

CATAFALCO

Ataúde. Urna mortuária. Caixão. *(Dicionário)*

CAVALEIRO

Na maçonaria filosófica, todos possuem algum dos graus baseadas na antiga Cavalaria. *(Rituais)*

CAVEIRA

Parte do esqueleto humano que aparece nos Ritos maçônicos. É vista pelo candidato para meditar na transitoriedade da vida terrena e nas transformações operadas pela morte. *(Rituais)*

CENTROS DE FORÇA

Centros de força (Chacras) que possui o corpo humano, são sete ao todo e captam energias vitais. São a causa de muitas enfermidades quando se desorganizam. Sempre que executamos um S.´. de Ord.´. estamos massageando um centro de força, de energia vital ou chakra do nosso corpo. *(Aslan)*

CERIMÔNIA FÚNEBRE

Segundo **Jean Pierre Bayard**, o rito funerário trata da relação teatralizada e derradeira com o morto no sentido de fazer-lhe menção honrosa e, também, de dar aos seus o consolo de que a vida não se extinguiu de todo.

A GRANDE LOJA DO ESTADO DE GOIÁS POSSUI RITUAL ESPECIAL HORIENTANDO SOBRE O ASSUNTO, DENOMINADO “RITUAL DE FUNERAL MAÇÔNICO”.

Introdução do Ritual:

A Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás não possui ritual para velórios aos seus membros falecidos, sejam eles realizados dentro ou fora dos Templos.

Da mesma forma não autoriza nenhum procedimento ritualístico, fora do Templo, no velório ou no momento do sepultamento.

Os acontecimentos desta natureza são copiados de outras potências maçônicas, sem o parecer da Grande Loja, cuja prática pelas nossas Oficinas, além de comprometer os usos e costumes, geram dúvidas, despadronização e procedimentos inconvenientes.

Com o objetivo de padronizar e atender os anseios, achou-se por bem implantar o Ritual de "Funeral Maçônico", a ser aplicado em Cerimônias Fúnebres, quando do falecimento de Irmãos regulares.

Em vigor em várias Grandes Lojas do Brasil, o Ritual de "Funeral Maçônico" ou "Cerimônia de Corpo Presente" trata-se de Sessão Ritualística realizada no interior do Templo, com o corpo presente.

O velório, no entanto, deverá acontecer em outro local, podendo ser nas dependências da Loja, se houver espaço apropriado, na sala dos Passos Perdidos, por exemplo, exceto no interior do Templo.

O falecimento de um Irmão não impõe, em regra, à sua Loja, o dever de realizar, Maçonicamente, o seu funeral de corpo presente, no Templo.

Esse dever existirá quando o Irmão, em vida, tiver manifestado por escrito, ou verbalmente em Loja, com registro em balaústre, o desejo de que uma parte de suas exéquias fosse Maçonicamente executada. Ou seja, fosse realizado ritualisticamente o seu funeral.

Mesmo assim, por ocasião do passamento do Irmão, cabe ao Venerável, ou através do Irmão Hospitaleiro, informar à cunhada-viúva que consta em Loja o desejo daquele Irmão de que uma parte do seu cerimonial fúnebre fosse desenvolvido no Templo, ao qual ela e os familiares poderão assistir.

Somente com o seu consentimento é que - mesmo existindo o pedido do Irmão falecido - o corpo poderá ser trasladado para o desenvolvimento do ritual fúnebre no Templo.

É de inteira e exclusiva responsabilidade da Loja o traslado do corpo, esteja onde estiver na cidade de seu domicílio, para o Templo e vice-versa, bem como o transporte dos principais familiares, estando na mesma cidade, para assistirem ao cerimonial maçônico.

Não tendo o Irmão falecido deixado manifestação de vontade quanto ao seu funeral maçônico, ainda assim poderá ele ser realizado, se houver solicitação clara e inequívoca da cunhada-viúva naquele sentido, caso em que então, tocará aos familiares a providência quanto ao encaminhamento do corpo ao Templo e sua remoção após findada a cerimônia; salvo se as condições financeiras da família não permitirem esse custeio, quando então caberá à Loja o correspondente dispêndio.

CERTIFICADO

Atestado do grau de um maçom, expedido pela Grande Loja a quem compete conferir Graus ou designar a autoridade competente que o faça, fornecido por uma Loja a um de seus membros. *(Reg. Geral Gleg)*

CÉU

(Abóbada Celeste) - Forro de uma Loja, semeado de estrelas. *(Ritual)*

CHAMAS

Uma das provas simbólicas pelas quais se faz passa o candidato à iniciação, alegorizando que o fogo purifica as impurezas. *(Ritual)*

CHAPÉU

O costume de cobrir a cabeça, em alguns Ritos, tem origem nos costumes das antigas cortes europeias: em sessões públicas ou em qualquer reunião com inferiores hierárquicos, só o rei tinha direito de ficar com a cabeça coberta, pois isso simbolizava a sua soberania; junto a seus pares, todavia, todos mantinham a cabeça coberta, em sinal de igualdade hierárquica.

É por isso que em loja de 1º e 2º Graus só o Venerável fica coberto, enquanto em lona de 3º Grau todos se cobrem.

Em todo caso, a prática tem origem hebraica, existindo nela, uma conotação metafísica e uma concepção hermética, no melhor estilo da mística, consolidada nos textos cabalísticos, visto em toda cerimônia religiosa judaica ser obrigatório para os homens o uso da cobertura na cabeça, e significa a crença na existência de Deus e que esse gesto é de submissão à sua grandeza. *(No esquadro)*

CHARLESTON

Cidade norte-americana, onde em 1783 se estabeleceu uma Grande Loja de Perfeição para toda a Carolina do Sul; em 1788 se criou um Grande Conselho de Príncipes de Jerusalém, e em 1801 se inaugurou o primeiro Supremo Conselho do grau 33º para todos os Estados Unidos.

Escritores informam que o Grau 33 teria se estabelecido, em decorrência de o paralelo 33 cruzar ao meio a cidade de Charleston. *(Dic. Enc. Maç.)*

CHAVE

Relacionado com a guarda de segredos, portanto, de prudência e discrição. Quanto ao alfabeto maçônico, por exemplo. *(Nícola Aslan)*

CHAVES CRUZADAS

Joia distintiva do Tesoureiro da Maçonaria em geral, pendente no Colar em que se usa quando no exercício do cargo. *(Rituais)*

CHOVER

Expressão alegórica, significando haver profanos próximos ou penetrando numa conversação maçônica. Exemplo: se um maçon diz ao outro: *Chove!!!* = pode estar presente um profano ou alguém que não pode ouvir o assunto em andamento. *Neva!!!* = Rituais antigos dizem que pode estar se aproximando uma mulher e a conversa sobre maçonaria deverá ser interrompida. *(Simbologia dos Painéis)*

(Veja Goteira ou Cowan neste exemplar, com explicações mais detalhadas).

CIMENTO

Pimenta, na linguagem convencional dos banquetes. Alegoriza ainda o amor que quando verdadeiro e puro, reúne e “cimenta” as almas antes dispersas. *(Rituais)*

CINZEL

Instrumento do grau de Aprendiz, que através de batidas do malho serve para desbastar simbolicamente a pedra bruta, que representa a personalidade do homem, ainda não educada. Parece uma talhadeira e representa o intelecto do homem, agindo com a razão e a inteligência. *(Rituais)*

CIRCULAÇÃO

A circulação no T∴ é feita no sentido horário, ou seja, da esquerda para a direita, contornando o painel da loja, simbolizando, no caso, a mancha do sol, e, significando que o maçom caminha em direção à luz. *(Rituais)*

Esse costume tem profunda origem pré-histórica mística, vindo com o homem olhando o céu, vendo os astros e os considerando sobrenaturais, como deuses. Encantava-se com o sol, por dar luz e calor, por fazer germinar os vegetais, por influenciar os corpos humanos, era, enfim, a fonte da vida.

CÍRCULO

Figura geométrica tomada pela Franco-maçonaria como símbolo da criação e do universo. Aparece no fundo da decoração da Loja do grau 4º ou M∴ S.´. do R∴ E∴A∴ A∴, tendo inscrito um triângulo em cujo centro se acha a E∴ F∴ .

Nas Lojas Simbólica do mesmo Rito aparece como estando no Oc∴, no centro do T∴, limitado por duas linhas paralelas que ao N∴ representando Moisés (do lado Norte) e outra ao S∴ representando Salomão (do lado Sul).

No centro do Círculo, também simbolicamente existe um ponto, com a acepção de que não errará, jamais, o maçom que orientar por ele a sua conduta.

Neste caso, o centro, o ponto, simboliza o Eterno, a circunferência representa a conduta, e as duas linhas, as leis de Moisés e Salomão, ou a Lei e a Justiça, ou o mesmo que Dharma e o Carma dos hindus.

O círculo é imaginário, bem como as linhas paralelas e o ponto dentro do círculo.

Tudo isto deve ser lido, explicado e aprendido por todos os Irmãos e, acima de tudo colocado em prática na vida maçônica, na vida profana e principalmente na vida familiar.

Resulta em manter os meus limites de ação na convivência moral e em sociedade, cumprindo com os meus deveres e respeitando os direitos das pessoas sem considerar as suas situações financeiras, raciais, culturais, religiosas etc. *(No esquadro)*

COBERTURA DO TEMPLO

Trata-se das precauções para se preservar a Loja da intrusão de profanos, ou de guardar-se nas reuniões com relação as indiscrições profanas.

Apesar da segurança oferecida pelas portas devidamente fechadas (trancadas), é obrigatória a presença de um irmão, armado de espada, que esteja investido, no mínimo, como Mestre Maçom. Sua permanência fora do Templo dura enquanto são abertos os trabalhos ou quando se fizer necessário à sua presença naquele local.

Também se diz “cobrir o Templo” ao irmão retirar-se da Loja durante a sessão. Ou, o mesmo que fazer um Irmão cobrir o T∴ de forma temporária ou em definitiva, por medida disciplinar ou para se tratar de um assunto pertinente à um grau acima do qual ele está investido. Não confundir com o Ir∴ Cobridor. *(Rizzardo da Camino)*

CÓDIGO MAÇÔNICO

O mesmo que Constituição ou ainda a coletânea de preceitos que constituem o código moral, ético e administrativo da Maçonaria. Diz-se também de todo o conjunto de leis, morais organizacionais, tais como: Constituição; Livro da Lei; Mandamentos; Máximas e Preceitos. *(Rituais)*

COMPOSIÇÃO DA LOJA MAÇÔNICA

A grande maioria dos rituais dizem que, três maçons formam uma Loja que cinco a tornam justa e sete a tornam "perfeita". **(3, 5, e 7).**

Dizem também grandes ritualistas brasileiros que: os três maçons que formam a Loja na sua forma "simples" são o Venerável e os dois Vigilantes os quais são denominados "Luzes".

A Loja se torna "justa" quando se juntam a estes o Secretário e o Orador. Finalmente, a Loja é "perfeita" quando aos cinco se juntam o Mestre de Cerimônias e o Guarda do Templo.

Outros ritualistas e estudiosos dizem que no lugar deste penúltimo oficial (o Mestre de Cerimônias) deve ser o Experto (sem mencionar que deles: 1º ou 2º), donde se deduz seja o primeiro.

Então a sequência ficaria da seguinte forma:

1. Venerável, presidente, é o responsável pelo Oriente.
2. Primeiro Vigilante, é o responsável pela Col∴ do N∴.
3. Segundo Vigilante, é o responsável pela Col∴ do S∴.
4. Orador, é o responsável pelas Leis e as conclusões.
5. Secretario, responsável pelo registro (balaustre).
6. Mestre de Cerimônias, trabalho de circulação em Loja.
7. Guarda do Templo, responsável pela proteção.

E os outros cargos?

É bom lembrar que não se acumula cargo e nem se usa mais de um colar pelo fato de duplicação de "funções".

O acúmulo de uma ou mais "funções" não investe o obreiro desses cargos. Portanto, o uso de mais de um colar pelo mesmo obreiro torna-se um contrassenso.

Resumo:

a) O Orador acumula a "função" do Tesoureiro;
b) O Secretário acumula a "função" do Chanceler;
c) O Mestre de Cerimônias acumula as "funções" do Hospitaleiro e dos Diáconos. *(Rituais e Escritores diversos)*

COLMÉIA

Trata-se de importante símbolo maçônico, o qual não é lembrado (ou desconhecido) por muitos escritores maçons brasileiros.

Mesmo lá fora dizem que se fala muito pouco sobre esse símbolo, presente até hoje na cultura egípcia, romanos, da era dos cristãos primitivos e inspirou imperadores como Napoleão.

Existem vários registros de colmeias como parte integrante e de destaque de templos e rituais maçônicos na Inglaterra, Irlanda, Escócia e EUA no século XVIII.

Porém, com a renovação dos rituais em boa parte do Reino Unido a partir de 1813, esse importante símbolo foi de certa forma ignorado, surgindo vez ou outra em Lojas de Pesquisa, com exceção da Maçonaria Americana, que manteve sua importância no Ritual.

Enfim, "Colmeia" é um dos símbolos maçônicos com significado e ensinamentos mais profundos, simplesmente perdido nas brumas do tempo e nas páginas das incontáveis "revisões" promovidas pelos "sábios" de outrora. Esse é o verdadeiro "símbolo perdido" da Maçonaria.

Para nós, hoje, não passa de símbolo de operosidade e solidariedade nas cerimônias maçônicas, embora os rituais não mencionem.

É também o nome dado ao grupo de cunhadas que se reúnem para os movimentos de ação social e filantrópicos nas lojas maçônicas. *(No Esquadro).*

COLUNA

Pilar cilíndrico, que serve de ornato ou sustentáculo da abóbada, e que consta de base, fuste e capitel. Diz-se da sustentação da Loja em termos materiais, em termos de funcionabilidade, de apoio. No que diz respeito a Coluna (Pilar) Há cinco ordens conhecidas: a jônica, a dórica a coríntia, de origem grega, a compósita e a toscana, de origem italiana.

São também os dois grupos de irmãos colocados longitudinalmente à direita e à esquerda da entrada do T∴.

À direita a Coluna do S.´. representando Salomão a (Justiça) e à esquerda a Coluna do N.´., representando Moisés a (Lei).

Os Aprendizes se sentam à Coluna do N∴ e os CComp∴ na Coluna do Sul, sendo que os MM∴ se colocam indiferentemente numa ou outra das Colunas.

Suas denominações variam de acordo com o momento ritualístico: “B e J”.

- Colunas Simbólicas
- Pontos Cardeais” ...

A Coluna “B”, colocada do lado N∴ do T.´. deriva de “B” que significa (em) e “oaz” que significa (força), resultando: em força, ou (na força) e era o nome da primeira coluna à esquerda do pórtico de Salomão (I Reis 7:21 e II Crôn. 3:17); era ainda o nome do Bisavô de Davi, pai de Salomão. “Boaz” (Ruth 1:13-22).

A Coluna ao sul do Templo tem a denominação de “J” que significa fartura, abundância; está representada no Painel do Grau por uma espiga de trigo, estando ligada aos mistérios de Ceres, cujo simbolismo era agrícola, embora o iniciado devesse, em Eleusis, sofrer, alegoricamente, a sorte do grão de trigo que morre, no inverno, sob a terra para renascer na primavera, sob a forma de plante nova (assim diz o nosso Ritual).

As colunas B e J tinham medidas significativas e aprendemos que eram as seguintes: altura de 35, circunferência 12 e diâmetro 4, unidade de medida igual a Côvados que convertidos é igual a 0,66cm cada um.

Diz-se que a razão desta medida vem das constelações descobertas naquela época, em número de quarenta e sete (não temos tanta certeza).

As colunas foram feitas de bronze, eram ocas e suas espessuras eram de 4 polegadas e ali guardavam os utensílios, ou arquivo das Fraternidades, ou ainda os registros constitucionais. No topo das Colunas viam-se os capiteis com altura de 5 Côvados, cercados por delicadas ordens de malhas entrelaçadas e ornadas de lírios e romãs. *(Símbolos e Simbolismos Maçônicos).*

COLUNA DA HARMONIA

É o cargo exercido pelo irmão Mestre de Harmonia, ou ainda um grupo de artistas que prestam seus concursos às cerimônias maçônicas. É a sustentação à Loja em termos de musicalidade. *(Símbolos e Simbolismos Maçônicos).*

COLUNA FUNERÁRIA

Local onde se escrevem os nomes dos irmãos falecidos. *(Dic. Enc. Maç.)*

COLUNAS DO TEMPLO MAÇÔNICO

Colunas são pilares cilíndricos, que servem de ornato ou sustentáculo da abóbada e que constam de base, fuste e capitel.

Diz-se das doze colunas zodiacais; das duas colunas solsticiais (B e J); das duas colunas Toscanas que sustentam o Dossel e das três colunetas Jônica (da Sabedoria) do Venerável; Dórica (Força)a do 1º Vigilante e Coríntia (a da Beleza) do 2º Vigilante.

Há cinco ordens conhecidas das colunas usadas na maçonaria: Jônica, Dórica e Coríntia, de origem grega; compósita e Toscana, de origem italiana. *(Símbolos e Simbolismos Maçônicos).*

COLUNAS SOLSTICIAIS

Coluna "B":

A Coluna do lado esquerdo da entrada do Templo, "B", denomina-se Coluna da FORÇA.

A força é atributo de 1º Vigilante de uma Loja Maçônica, sendo simbolizado pelo deus Ares (ou Marte, para os romanos); é uma Coluna da ordem Dórica.

É por isso que a Coluna do 1º Vigilante é chamada de Coluna da Força, sendo que é nela que se sentam, exclusivamente, os homens não Maçons, em sessões públicas, ou brancas, enquanto as mulheres tomam assento na Coluna da Beleza, do 2º Vigilante.

A Coluna "B" fica do lado em que se sentam os Aprendizes, ao Norte, lado mais escuro (simbolicamente) do Templo. "B" vem de BOOZ ou Boaz, que significa o nome do bisavô de Davi, aquele que não conseguiu construir o Templo e deixou a incumbência para seu filho Salomão.

A Coluna do Norte corresponde a Hiram, rei de Tiro, que usou a Força física na construção do Grande Templo, ou seja, forneceu homens madeira do Líbano.

Coluna "J":

À direita da entrada do Templo fica a Coluna "J", denominada Coluna da Beleza.

Beleza é um atributo do cargo do 2º Vigilante, correspondente à mitologia greco-romana, à deusa Afrodite (ou Vênus para os Romanos), deusa do amor e da beleza.

Um dos motivos chamar-se Beleza a Coluna do Sul, em Maçonaria, é porque faz referência a Hiram Abif, quem ornamentou o Templo, embelezou-o com a sua arte.

A Coluna "J" fica do lado em que se sentam os Companheiros, ao Sul, lado mais claro que o Norte e mais escuro que o Oriente.

Ali é onde ao meio-dia há luz do sol que passa pelo meridiano. Em sessões Brancas as mulheres devem sentar-se nesta Coluna da Beleza.

"J" vem de Jaquim (ou jakinai). Esta palavra e dividida em duas partes, onde: JAH é a abreviatura do nome de JEOVÁ (DEUS). Está em Salmos Cap. 68, Vers. 4. Enquanto "KIM" significa ESTABELECER.

As duas Colunas juntas, assim como estão no Templo, significa: *DEUS ESTABELECERÁ COM FORÇA, ou COMO UMA FORTALEZA.*

Pode-se traduzir, ainda, a palavra Jaquim, como simplesmente: ESTABILIDA, FIRMEZA.

Chamam-se ainda as duas Colunas à entrada do Templo como SALOMONICAS ou SOLTICIAIS. Solstício de Inverno e de Verão. *(Símbolos e Simbolismos Maçônicos).*

COLUNETAS

Do Venerável:

O Pilar Jônico adorna o Altar do Venerável Mestre (Sabedoria).

A sua altura é igual a 9 vezes ao seu diâmetro. O fuste é assentado sobre um pedestal.

Possui 24 estrias, separadas por filetes, contornando o seu fuste. Em seu capitel, apresentam-se duas volutas, dando ao pilar a elegância e a esbelteza de uma bela mulher.

Há uma lenda sobre ela:

Conta que Íon, chefe grego, foi mandado à Ásia, onde construiu templos na cidade de Éfeso, dedicados a deuses gregos. Íon observou que as folhas de cortiça colocadas no topo dos pilares, para evitar a infiltração, a vibração e amortecer o peso das traves; com o tempo, cedendo à pressão, contorciam-se em forma de volutas (de forma espiral), imitando madeixas de mulher (cabelos em cachos); peculiaridade essa, principal característica da Ordem Jônica.

O Pilar Jônico foi associado ao Venerável Mestre, em virtude da Sabedoria demonstrada na sua construção.

Do 1º Vigilante:

A Coluneta do 1º Vigilante obedece à ordem Dórica, que se origina do Egito; por sua robustez, representa o próprio 1º Vigilante que é a Força (representa Hércules e recorda Hiram).

A Força do 1º Vigilante ordena e dirige, mas obedece a orientação da Sabedoria vinda do Venerável.

A altura do Pilar Dórico corresponde a 8 vezes o seu diâmetro. Não tem base. O fuste é assentado diretamente no solo, sem base ou pedestal. Seu contorno é circundado por 20 caneluras. O capitel é formado de molduras, imitando uma taça.

Lenda:

A lenda conta que Doros (Do povo Dório - que penetrou na Grécia a partir de séc. XII a.C. e instalaram-se na Esparta. Eram guerreiros), filho de Heleno, mediu o pé de um homem de estatura mediana e constatou ser essa medida (em centímetro), correspondente a 8 vezes a altura do corpo.

Guiando-se por essa relação, ideou o Pilar Dórico, robusto, forte e nobre.

O Pilar Dórico foi associado pela Maçonaria ao 1º Vigilante, para representar a sua robustez, a sua Força.

Coluneta do 2º Vigilante:

A Coluneta do 2º Vigilante é da ordem Coríntia - abriga formas belas, elegantes e proporções delicadas, a mais bela das três, lembrando também uma bela donzela. A altura do pilar coríntio é igual a 10 vezes ao seu diâmetro. O fuste pode ser liso ou estriado, podendo ser esculpido em granito ou pórfiro (termo aplicado a um tipo de rocha. “rocha extrusiva = efusiva”).

Lenda:

A lenda diz que a ama levou uma cesta contendo brinquedos à sepultura da criança e cobriu-a com uma telha, por cousa das chuvas. Ao chegar a primavera, um pé de acanto (planta egípcia, espinhosa de folhas largas e recortadas), germinou e cresceu, transformando-se em formosa árvore. As folhas do Acanto, ao crescerem e se encontrarem com a telha que cobria a cesta, contorcendo-se, teriam produzido um belíssimo efeito, magistralmente captado pelo poeta e escultor Calímaco (representante da Poesia Alexandrina), que esculpiu um pilar de rara beleza, como o capitel copiado da cena. *(Símbolos e Simbolismos Maçônicos).*

CONSTITUIÇÃO

No sentido geral, é a lei magna dos maçons; uma lei básica de uma potência Maçônica, que apenas obriga as Lojas e maçons sob sua jurisdição particular. *(Dic. Enc. Maç.)*

CONSTITUIÇÃO DE ANDERSON

A Constituição de Anderson a mais conhecida regula os Francos-Maçons desde 1723 - é considerado o principal documento e a base legal da Maçonaria Especulativa e que aos poucos foi substituindo os preceitos tradicionais que até então regulavam as atividades da Maçonaria Operativa.

Um dos textos básicos, aceito pela totalidade dos Ritos da Moderna Maçonaria, as CONSTITUIÇOES DE ANDER-SON, são, exatamente, DEVERES DE UM MAÇOM.

Encarregado, em 1721, de ordenar a história maçônica, as obrigações e os regulamentos da ANTIGA CONFRARIA dos pedreiros ingleses, o Pastor JAMES ANDERSON redigiu um texto legal que, depois de apreciado por uma comissão de quatorze Irmãos, foi aprovado, em 1722, e publicado, em 1723, pela Grande Loja de Londres.

No seu texto integral, encontramos, na sua primeira parte, afirmativas meramente históricas, lendárias, fantasiosas de uma Maçonaria, desde a criação do mundo até o Grão-Mês-trado do Duque de Montaigue são encontrados na primeira parte; a segunda, de real importância, trata das obrigações do Maçom; a terceira contém o regulamento geral da Grande Loja de Londres, em 39 artigos; a quarta indica a maneira de se constituir uma nova Loja; finalmente, a quinta, inclui letra e música de quatro canções entoadas nas Lojas que constituem a LEI MAÇÔNICA:
1º -Referente a Deus e à Religião;
2º Referente ao governo civil;
3º Referente às Lojas;
4º - Referente aos Veneráveis, Vigilantes, Companheiros e Aprendizes;
5º - Referente ao andamento dos Trabalhos em Loja; 6º - Referente aos Trabalhos nas Sessões das Lojas.

O artigo primeiro, modificado em 1738, restabelecido e reformado várias vezes pela Grande Loja da Inglaterra, originalmente dizia: "Um Maçom é obrigado, pela sua dependência à Ordem, a obedecer à Lei Moral; e, deve ele compreender melhor que Deus vê de maneira diferente do homem; pois o homem vê a aparência exterior, enquanto Deus vê o coração.

Qualquer que seja a religião de um homem ou sua maneira de adorar, não será excluído da Ordem, contanto que creia no glorioso arquiteto de céu e da terra, e que pratique os deveres sagrados da moral.

Na maçonaria, os “laços de amor” da corda de 81 nós, é a representação dos maçons unidos, em uma corrente, sem, no entanto, perderem suas individualidades ou personalidades. ***"A força de uma corrente não é maior que a de seu elo mais frágil".*** *Fonte: Rizzardo da Camino – Livro a Corda de 81 nós.*

COR DO TEMPLO

Embora a cor predominante e original do REAA seja o vermelho, no Brasil prevalece o azul-celeste, iniciada esta prática pelas Grande Lojas brasileiras e terem se incorporado ao Grande Oriente. Entende o escritor pesquisado que o fato pode ter por base o relacionamento do Irmão Mário Bering com a Maçonaria Norte Americana, onde predomina o Rito de York ou Rito Americanizado. *(Pedro Juk)*

CORDA DE 81 NÓS

O Dicionário de Termos Maçônicos diz-nos que Corda de Oitenta e Um Nós é a corda que circunda a Loja, que simbolizam a União e a Fraternidade que deve existir entre todos os Maçons à face da Terra.

Próximo a Abóbada Celeste, contornando todo o templo uma corda, denominada de "Corda de 81 Nós", tendo um nó sobre o Olho Divino, quarenta nós circundando a parede sul e quarenta circundando a parede norte, deixando pendente aos lados da porta, duas pontas, nas quais estão duas borlas, denominadas: Justiça (ao norte) e Prudência (ao sul).

O significado desta interrupção da corda, à altura da porta, prende-se ao fato da abertura dos maçons para todas as novas ideias, desde que dentro dos preceitos por ela ministrados.

Os quarenta nós de cada lado do Templo, tem significado bíblico de grande amplitude, inclusive faz alusão aos quarenta dias e quarenta noites do dilúvio havido.

Esotericamente, a Corda de 81 Nos simboliza a união fraternal e espiritual, que deve existir entre todos os maçons do mundo; representa, também, a comunhão de ideias e de objetivos da Maçonaria, os quais, evidentemente, devem ser os mesmos, em qualquer parte do planeta, simbologia que todo a Maçom deve ter na sua mente em todas as circunstâncias da sua vida.

O número oitenta e um nesta Corda obedece muito mais a conceitos místicos que realistas.

Oitenta e um é o quadrado de nove, que é o quadrado de três, número perfeito e de valor místico.

Esta é a explicação primeira que os escritores dão do número 81 na corda colocada nos Templos da maçonaria, quando elevaram o nosso três à quarta potência, chegando-se ao número 81, embora se digam pretensamente inspirados na tabuada da antiga Babilônia, no grau de companheiro, que as lojas maçônicas dos quatro cantos do mundo se saúdam por três vezes três. Assim seria: (3 x 3) = 9; (9 x 9) = 81.

O que na verdade seria mais lógico dizer: por três vezes - por três vezes e por três vezes, embora com isto não se mude o resultado. *(Referência: "Brasil Maçom – José Castellani")*

CORTEJO

O cortejo de entrada no Templo, formado no Átrio, com duas colunas em fileiras de componentes, tem suas origens principais no hábito das antigas cortes reais.

Durante as audiências em festas, as pessoas formavam duas filas de entrada no salão, permaneciam de pé, o "arauto" (nosso Mestre de Cerimônias) anunciava o rei, a rainha e eventuais ministros mais importantes, dirigindo-se, todos, para o fundo da sala onde o casal real (ou somente o rei nas audiências) subia para o trono no fundo da sala enquanto os eventuais ministros sentavam no plano mais baixo, em colunas laterais. *(Dic. Enc. Maç.)*

COWAN (OU “GOTEIRA”)

“COWAN” (pode ler-se “covan”) é uma palavra desconhecida para uma boa parte da população maçônica, principalmente da nossa região.

“Goteira”, porém, muda um pouco de figura, sendo um termo nosso conhecido e o personagem considerado perigoso entre os Maçons.

Na Inglaterra este ser “curioso” dos assuntos de Maçonaria também tem o significado de Goteira e de Profano; porém o termo Covan não figurou na maçonaria Inglesa até ser introduzido como que oficialmente, pelo Escocês Dr. James Anderson, em seu segundo “Livro das Constituições”, em 1738.

Se derivado do Grego o termo Cowan significa “CÃO” – devido aos curiosos e asquerosos hábitos daquele animal, quando se esgueira nas sombras, bisbilhotando tudo. Queriam eles dizer com esse termo que cães e porcos estão sempre associados a sujeira.

Um dicionário de linguagem francesa, de Jeiniesom, diz que Cowan é derivado da palavra francesa COION, (um companheiro covarde), ou (um miserável covarde), sendo para alguns escritores um disparate, esta colocação.

As pesquisas dos Irmãos Assis Carvalho e Chico Trolha, apontam como “Covan”, um maçom que construía “muro seco” – isto é, muros ou paredes sem o uso de cimento ou argamassa, somente empilhando as pedras talhadas.

Significa que os Maçons da época queriam dizer que aqueles homens (os Covans) não tinham o principal elemento cultural para ligar convenientemente (com argamassa) as pedras preparadas com o uso do “Maço” e do “Cinzel”, (ferramentas usadas pelos “Canteiros ou fazedores de cantos em pedras da época), então, faziam paredes e muros amontoando e aprumando simplesmente as pedras preparadas. Significa, em Maçonaria, não possuir as ligações pelas quais se faz reconhecer como Maçom.

Dizem, ainda, que o termo Covan foi extraído de um documento maçônico, em 1730, portanto, antes da reforma da Constituição de Anderson em 1738 (criada em 1723), quando Samuel Prichard introduziu a referida palavra num diálogo existente no seu livro MASONRY DISSECTED, com o seguinte questionário:

P. Onde se assenta o Aprendiz?
R. No Norte.
P. Qual a sua ocupação?
R. Afastar os “COVANS” curiosos.
P. Se um bisbilhoteiro for apanhado, como de ser castigado?
R. Deve ser colocado sob o Beiral da casa até que as Goteiras da chuva, a escorrer pelos seus ombros, saiam pelos sapatos.

Como podemos ver, em 1930 duas palavras nossas conhecidas nos dias de hoje aparecem no referido livro inglês.

Levantou-se ainda que a Ata N° 0, da Loja Mãe do Mundo “KILWINNING” na Inglaterra, de 1707, portanto, antes ainda de 1730, registrou que nenhum Maçom deve empregar um “Covan” (Maçom sem a Palavra) para trabalhar.

Isto significa que naquela época quem não tinha uma certa senha, não podia trabalhar para os maçons regulares ou junto com eles.

Assim como hoje não temos ingresso às Lojas sem a P.´. Sem.´., sabendo-se, inclusive, como transmiti-la; pelo menos deve ser assim.

A palavra Covan aparece frequentemente nos textos Escoceses, significando: espião, abelhudo, bisbilhoteiro etc., embora seu significado na Maçonaria não era só isso, podendo dar significação a um pedreiro da época que, após trabalhar determinado tempo e, ao termino, não conseguir renovar o seu contrato, mesmo que trabalhasse sete anos, este Aprendiz de Pedreiro, somente pelo tempo de serviço poderia não entrar em definitivo para a “Fraternidade” (grupo organizado de homens do Maço, - Maçons), passando a ser considerado um Covan um bisbilhoteiro, um estranho, um Goteira.

Seria o mesmo, nos dias de hoje, que um Aprendiz ou Companheiro, que ao final do seu Interstício não conseguisse, por algum motivo, ser Elevado ou Exaltado, sendo desligado do Quadro e não tendo mais acesso aos trabalhos, e ainda mais, sua aproximação sendo considerada, a partir daí, um ato de curiosidade.

Como dissemos, o termo COWAN entrou oficialmente para a Maçonaria em 1738, significando Profano, embora se saiba que esta designação, fora da Maçonaria signifique uma pessoa estranha às coisas religiosas, um ignorante às coisas sagradas etc.

O nosso Irmão Assis Carvalho informa, inclusive, que o cargo de Cobridor Externo (Tyler em inglês), originou-se devido a presença do Covan (Goteira), que se aproximava para observar os trabalhos da Loja e ouvir o que os Maçons falavam ou faziam.

Quando um Covan (Goteira) se aproximava da Loja ou de um grupo de Maçons, eles diziam: *CHOVE, GOTEIRA*; se era uma mulher que se aproximava, diziam:

ESTÁ NEVANDO! e imediatamente todos paravam de falar, pelo menos em assuntos da Maçonaria.

O termo Goteira ou Covan nos chama a atenção até mesmo na C.´. de RRef∴: *"Se a curiosidade aqui te conduz, retira-te".* O curioso sempre foi malvisto pelos Maçons.

No passado, na Maçonaria operativa, o tratamento dado aos Covans (Goteiras) era o seguinte: quando se pegava alguém espionando os trabalhos da Loja, que na verdade funcionavam em tavernas (tabernas), aplicavam-lhe uma tremenda surra e o colocavam embaixo de uma goteira da chuva para molhar-se todo.

Se fosse tempo seco, davam-lhe um bom banho, isto depois de uma boa surra.

Finalmente, depois de contarmos todos os milagres pesquisados no Livro "Símbolos Maçônicos" dos Irmãos Assis Carvalho e Xico Trolha, vamos contar a origem do termo ora estudado, o nosso famoso "Goteira", conforme nosso entendimento

Consta nos velhos escritos ingleses que, durante as reuniões de Pedreiros alguns curiosos subiam nos telhados das tavernas (tabernas), penduravam-se nas calhas ou nos beirais, ou ainda deitados nos telhados e com as cabeças penduradas como se fossem goteiras da chuva, tentavam ouvir e ver o que falavam ou faziam os Maçons, durante as reuniões.

Quando eram surpreendidos, acontecia tudo aquilo que dissemos anteriormente. Apanhavam e eram colocados sob as goteiras da chuva já que gostavam de assim se comportarem, como goteiras.

Daí a origem da palavra que jamais se perdeu no tempo.

Afirmam os escritores que a presença de um irmão armado de espada fora dos Templos (Cobridor Externo), originou-se da necessidade dos Maçons se protegerem dos Goteiras daquela época.

O escritor do livro pesquisado (símbolos Maçônicos) posiciona-se em mais de uma vez quanto a necessidade de termos uma única Pal.´. Sem.´. entre toadas as Potências, desde que consideradas regulares (reconhecidas por maçonarias regulares); de certa forma não podemos deixar de concordar.

Uma só Pal∴ Sem∴ entre as potências que se visitam e convivem harmoniosamente, facilitaria a verificação entre os Maçons quanto a regularidade, independentemente de potência maçônica. *(Símbolos Maçônicos – Assis Carvalho).*

CRUZ

A cruz é um símbolo universal, pré-cristão e dos mais antigos. Se origem fisiológico, esteve associada às ciências iniciáticas e religiões antiquíssimas, como as do antigo Peru, Egito, Índia, China, Japão Coréia, Tibete, Babilônia, Assíria, Caldéia, Pérsia, Fenícia, Armênia, Argélia e entre habitantes pré-históricos da França, Germânia e América.

Faremos estudo à parte sobre tal assunto, porém, desde os tempos mais primitivos a cruz simbolizou o amor Divino, o ato de Deus, o Absoluto, limitando-se para condicionar-se a relatividade do tempo e do espaço e engendrar um universo para o nascimento, crescimento e aperfeiçoamento de seus Filhos. *(Dic. Enc. Maç.)*

CURIOSIDADES NA MAÇONARIA

Curiosidade I.

A palavra "arranha-céu" originou-se da denominação norte–americana "Skycraper".

Esta palavra foi empregada para denominar, em 1892, o maior edifício do mundo, então existente na cidade de Chicago e que foi construído para abrigar as Lojas maçônicas da Grande Loja de Illinois. *(Wikipédia).*

Curiosidade II.

Até hoje existe uma Loja na jurisdição da Grande Loja da Escócia, que aceita unicamente maçons operativos. Trata-se da Loja "Operative" nº 150, na cidade de Aberdeen, os seus membros são pedreiros, carpinteiros, escultores ou arquitetos. *(Wikipédia).*

Curiosidade III.

O Célebre Búfalo Bil nasceu em 26 de fevereiro de 1845, numa humilde cabana de madeira, nos bosques do Condado de Scott, no Estado de Iowa, na América do Norte.

Aos 18 anos de idade alistou-se no 7º Regimento de Cavalaria de Kansas, onde serviu como batedor. Foi Iniciado na Lona Platte Valley nº 32, nos Estados Unidos, em 10 de junho de 1871. Travou inesquecíveis combates com os índios Cheyennes, quando colocou em prática os aprendizados Maçônicos, estendendo a mão ao grande chefe Touro Sentado, fazendo dele um grande amigo.

Recebeu dos índios tantos exemplos de comportamento de que coincidem com os postulados Maçônicos, que o deixou impressionado para sempre. Dizia ele:

- Os índios entendem que um homem deve ter palavra.

- Não compreendem que se possa mentir ou fingir, já que se estaria fazendo para si mesmo, e em primeira mão.
- Os índios preferem mutilar-se a proferir alguma inverdade.

"Búfalo Bil, nosso Irmão Maçom, faleceu em 9 de janeiro de 1917". *(Wikipédia).*

Curiosidade IV.

Os Maçons dos Estados Unidos da América do Norte e do Canadá, contribuem com mais de meio milhão de dólares, diariamente, para a caridade, por intermédio de suas Grandes Lojas. Mais de sessenta por cento desta importância é gasta com pessoas que nada têm a ver com Maçonaria. *(Wikipédia).*

Curiosidade V.

O único Templo Maçônico flutuante que se tem conhecimento está a bordo do navio "Argentina", da linha de navegação McCormack. Durante as viagens, são feitos trabalho maçônicos pelos Oficiais de bordo e Irmãos passageiros. *(Wikipédia).*

Curiosidade VI.

A Loja Jewel nº 374, da Grande Loja da Califórnia, na cidade de São Francisco, é a única Loja existente que começa os seus trabalhos a meia-noite.

A grande maioria de seus membros são músicos, atores e jornalistas e para quem, à meia noite, é a hora ideal para o trabalho maçônico. *(Wikipédia).*

Curiosidade VII.

A Maçonaria na República de Costa Rica foi fundada pelo Padre Jesuíta Francisco Calvo. Já anteriormente o Padre Calvo fundou diversas Lojas na Colômbia. *(Wikipédia).*

Curiosidade VIII

A Aldeiazinha de Iredel, no Estado do Texas, tem ao todo cerca de 40 habitantes. Deste total de habitantes, 14 homens são adultos e todos são maçons da Loja Iredel nº 405, existente na localidade. *(Wikipédia).*

Curiosidade IX.

O ex-presidente dos Estados Unidos, William McKinley, perguntado certa vez por que se tornara maçom, informou o seguinte: Depois de uma batalha (não conseguir checar o nome), fui com o médico do Regimento Ohio a um campo de prisioneiros, onde havia cerca de 5.000 prisioneiros confederados.

Quase imediatamente depois de passarmos pela guarda, notei que o médico e vários dos prisioneiros se davam cordiais apertos de mão. Também notei que o médico tirava dos bolsos cédulas de dinheiro e as distribuía ente os presos. Fiquei assombrado e não sabia o que aquilo significava.

No nosso regresso ao acampamento perguntei-lhe: - “Conhecia você estes homens, ou já os viu antes alguma vez?” - “Não”, retrucou-me o médico. ***“Nunca os vi antes”.***

- “Então, como os conhece e por que lhes deu dinheiro?” perguntei-lhe.

Por uma questão de disciplina militar e vendo que não se comprometeria (entendi depois), ele disse:

- “Nós somos maçons, temos meios de nos reconhecermos e o dever de ajuda mútua”. Porém, insisti:

- “Você lhes deu muito dinheiro, praticamente tudo que tinha no momento, uma grande quantia. Espera receber de volta essa quantia, se, com certeza, nunca mais os verá?” - Ele disse:

“Se eles alguma vez estiverem em condições de pagar-me, eles o farão, estejam onde estiverem. Porém, isto me é indiferente. São irmãos maçons em desgraça e eu estou cumprindo o meu dever”.

Então, disse para mim mesmo! Agora sei o que é Maçonaria que sempre ouvi falar. Assim nasceu o desejo do então futuro presidente dos Estados Unidos, McKinley, o desejo de ingressar na Sublime Ordem. *(Wikipédia).*

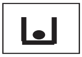
Curiosidade X.

A Maçonaria Norte-Americana estava interessada em adquirir o terreno existente em Jerusalém, onde foi situado o Templo do Rei Salomão, a fim de erguer naquele local, um Templo maçônico gigantesco.

Estava planejado fazer-se um gasto de cerca de 100 milhões de dólares. Entretanto, os Maometanos, que são donos do terreno, informaram que não venderiam um centímetro sequer do terreno, por preço algum. *(Wikipédia).*

“D”

Quarta letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de dois “’esquadros”, ligados, frente a frente. A figura nos lembra a letra “U” maiúsculo com o ponto no centro.



DECORAÇÃO DA LOJA

Trata-se do volume da Ciência Sagrada, o Esquadro e o Compasso, juntamente com a Carta Constitutiva, formam a decoração da Loja. *(Wikipédia).*

DECRETO

Decisão de um Alto Corpo regulador. É uma Lei, podendo ser revogada somente por decisão de uma assembleia. Enquanto o ato, é normativo. *(Wikipédia/Rituais)*

DEGRAUS

Maçonicamente, os degraus da escada do conhecimento que o postulante tem de subir gradativamente, até atingir o trono da Sabedoria.

Porém, existem os degraus no plano dos Templos, os quais dão acesso aos alteres dos Vigilantes e do Venerável, inseridos neste contexto de aperfeiçoamento do homem Iniciado, cada um representando uma etapa do crescimento.

Para se chegar ao Primeiro Vigilante, galgamos dois degraus que se denominam Justiça e Fortaleza.

Enquanto, para se chegar ao Segundo Vigilante galgamos apenas um degrau de nome Prudência.

Existem ainda os degraus que demandam ao Or.´., denominados: Força – Trabalho – Ciência e Virtude. Enquanto, estando no Or.´. para se chegar ao Trono do Venerável Mestre temos mais três degraus, denominados: Pureza – Luz e Verdade.

Resumindo:
Estando no Oriente para se chegar ao Altar do Venerável temos que galgar os seguintes degraus: *FORÇA – TRABAHOS – CIÊNCIA E VIRTUDE; PUREZA – LUZ E VERDADE (F∴T∴C∴V∴P∴L∴V∴).*

Certa feita, quando no cargo de Instrutor Litúrgico de nossa Of∴, na tentativa de auxiliar os irmãos a decorarem os nomes dos degraus do Templo, montamos um versinho, sendo suas palavras o começo do nome de cada degrau, sendo que o versinho tem tudo a ver conosco, os Iniciados: "**F**ormamos a **T**urma de **C**ombate ao **V**ício; **P**odemos **L**utar e **V**encer". *(mais um achismo?)*

Ao pronunciar cada palavra principal do versinho, podemos lembrar a letra que inicia o nome do respectivo degrau. Força – Trabalho – Ciência – Virtude; Pureza – Luz – Verdade.

Não estamos inventando mais alguma coisa na maçonaria; apenas oferecemos uma maneira mais fácil para memorização, nada que venha comprometer ou modificar a nossa ritualística. *(Arte Real).*

DELTA

Quarta letra do alfabeto grego. É o nosso triângulo. É o plano polígono. É as vezes figurado por três pontinhos, aqueles mesmo que apomos à nossa assinatura como maçons, marcando os pontos de interseção de suas três retas e o símbolo do tetragrama IEVE.

O Delta, representado pelo triângulo está inserido em nossos Templos, o Delta Sagrado no Dossel e o Delta Luminoso centrado na parede ao fundo do Templo, atrás do trono de Salomão, tendo no centro o “Olho Divino ou que tudo vê”, significando o Criador. *(Fremason).*

DEPUTADO

Irmão eleito por uma Loja para representá-la numa Grande Loja ou Câmara Superior. Muito comum na potência G∴ O∴ B.´. e, em 1998 instituído na Grande Loja de Goiás, vindo, no entanto, posteriormente, ser abolido. Portanto, não há deputados da Assembleia Legislativa na Grande Loja de Goiás. *(Constituição).*

DESBASTAR

Frequentemente usado na preparação do maçom, principalmente na parte moral. Conhecer o próprio interior para que ele lhe obedeça. *(Rituais).*

DESPOJAR DE METAIS E VALORES

Procedimento a que o profano se submete antes de passar pela Iniciação Maçônica, retirando o que tiver nos bolsos. *(Rituais).*

DEUS

Ser Supremo em que se alicerçam todas as religiões, e cuja denominação varia em cada povo, seita ou instituição. Para a Maçonaria, Grande Arquiteto do Universo. *(Wikipédia).*

DEUS MEUMQUE JUS

Lema dos maçons do grau 33°, gravado em seus documentos. Significa “Deus é Meu Direito”. *(Dic. Enc. Maç.)*

DEUS VULT

Deus o quer. Lema de alguns grupos de Cavaleiros Kadosh do Brasil, gravado em estandarte branco. *(Dic. Enc. Maç.)*

DIA DO MAÇÔM

O dia 20 de agosto foi declarado como o “Dia do Maçom”, em homenagem ao discurso proferido por Gonçalves Ledo em defesa da Independência do Brasil, na ARLS∴ Arte e Comércio em 20 de agosto de 1820. Gonçalves Ledo era o Primeiro Grande Vigilante, e o discurso proferido por ele foi aprovado e nos levou a Independência do Brasil. *(academia.edu).*

DIÁCONO

Significa “Servidor”. Na maçonaria, no R∴ E∴A∴ é o nome dado ao irmão encarregado de transmitir ordens das Luzes aos demais irmãos e o cumprimento de determinadas cerimônias, como a formação da abóbada quando da abertura do L∴ da L∴.

O primeiro diácono toma assento ao direito do Venerável, sendo encarregado de transmitir suas ordens ao primeiro vigilante, demais dignitários e oficiais.

O segundo diácono toma assento à direita e um pouco à frente do primeiro vigilante, encarregando-se de transmitir suas ordens ao segundo vigilante e de velar para que os irmãos de ambas as colunas ali se conservem, com disciplina, respeito e ordem.

A Joia usada pelos diáconos é uma pomba, significando suas qualidades de mensageiros.

Na igreja católica é o nome que se dá aos oficiais de segunda ordem, ou clérigo. *(www.maçonaria.org).*

DIGNIDADES

São dignidades os cinco primeiros cargos da Loja: o Venerável, os dois Vigilantes, o Orador e o Secretário. As três primeiras dignidades se chamam Luzes.

Há escritores e regiões que preferem regulamentar assim: "As dignidades da Loja constituem seu Poder Executivo, com exceção do Orador, que é membro do Ministério Público". *(Simbologia maçônica dos Painéis).*

DIGNITÁRIOS

Os membros da Loja investidos de altas funções. *(Simbologia maçônica dos Painéis).*

DIONISO OU DIONÍSIO

Dioniso (ou Dionísio conforme Wikipédia), nome do deus Baco. Era considerado o Sol personificado e foi morto por Titãs e dividido em quatorze pedaços. Dioniso nasceu no Monte Sinai e recebeu de Deus vários regulamentos para seu povo (Êx. 16:15)   Era o deus grego do vinho, das festas e um dos mais importantes deuses da mitologia grega. *(Wikipedia).*

DOSSEL

Lugar onde se coloca o Venerável, no Oriente da Loja. Dossel Celeste é a aura do homem real, do maçom ideal, cujo simbolismo, significando o corpo glorioso que a alma se reveste no mundo invisível, o que se vê na túnica multicor de José, filho de Jacó, na esplendente túnica do Iniciado (Gên. 37:3 e 32).

As duas colunas que sustentam (por assim dizer) o Dossel são as Toscanas.

A palavra DOSSEL vem de uma armação ornamental, saliente, forrada e franjada, que encima o altar, o trono etc., e significa sobrecéu.

Na estrutura da vegetação, é o estrato superior da formação vegetal. É a camada de folhagem contínua de uma floresta, arvoredo ou cerradão, composta pelo conjunto das copas das plantas lenhosas mais altas. Aplicável, sobretudo, à vegetação mais fechada.

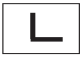
O dossel Maçônico parece ter origem e finalidade na idade média, quando se organizavam sobrecéus móveis para certas autoridades. *(Dic. Informal).*

DOUTRINA MAÇONICA

Prende-se a tradição milenar contida em Antigos documentos dos grêmios de operários da época medieval. Ao passar para a fase “Especulativa”, os velhos ensinamentos escritos foram revistos, alterados, modificados e adaptados, de modo a constituíram as novas “Constituições”. *(Wikipédia).*

“E”

Quinta letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de um “esquadro”, voltado para a direita. A figura nos lembra a letra “L” maiúsculo.



EDUCAÇÃO E MORAL – LOJA MAÇÔNICA

Em 1832 é fundada a Loja Maçônica Educação e Moral *(no Rio de Janeiro? – grifei),* por Joaquim Gonçalves Ledo. Foi a primeiro Loja Maçônica do Brasil a trabalhar no Rito Escocês Antigo e Aceito.

Instalada por João Paulo dos Santos. Esta Loja recebeu Carta-Patente do Grande Oriente da França, para fundar todos os Graus do Rito. Inclusive os Consistórios.

Com o tempo, várias outras Lojas Educação e Moral surgiram no Brasil; podemos citar a de Goiânia, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás, fundada em 07/07/1949, sendo a 3ª das Oficinas fundadas sob a jurisdição da Grande Loja de São Paulo, vindo, a seguir, juntamente com as outras duas primeiras do nosso estado (Adoniram e Roosevelt) promoverem a fundação da Grande Loja de Goiás. *(História da Grande Loja de Goiás).*

EGRÉGORA

(EGRÉGORA – ENERGIA CONCENTRADA)

José Eduardo Stamato, M.’.I.’. ARLS Hórus 3811, REAA
Santo André – Grande Oriente de São Paulo, Brasil.

Nosso planeta tem um campo eletromagnético que se forma entre o solo e a parte inferior da ionosfera, perto de 100 km acima de nós. Esse campo possui uma ressonância (ressonância Schumann) e recebeu este nome porque foi constatado pelo físico alemão Schumann em 1952.

É mais ou menos constante, da ordem de 7,83 pulsações por segundo. Não podemos ser saudáveis fora desta frequência biológica natural.

Por milhares de anos, a Terra permaneceu nesta vibração. A partir dos anos 80 e de forma mais acentuada a partir dos anos 90, essa frequência passou de 7,83 Hz para 11Hz e depois para 13 Hz. Com essa alteração, aumentaram as perturbações climáticas e atividades sismológicas, criando desequilíbrios no planeta e no "comportamento das pessoas."

Todo agrupamento de seres, gera uma força de coesão que mantém o grupo unido, não importa se consciente ou não. Isso possibilita um poder, um vigor que pode ser usado para uma batalha ou trabalho grupal, incitando a participação individual na busca do objetivo. Observamos isso na natureza em todos os seres vivos, é uma ação instintiva e por vezes incontrolável, a não ser por um poder mais forte que iniba a ação.

A força criada pelo agrupamento sempre é estimulada e utilizada por um elemento que se destaca do grupo (um líder) direcionando essa energia para um objetivo que o grupo pode acatar seguindo-o ou dissolver-se lentamente.

Essa força é criada pelo nosso cérebro que é um acumulador e gerador de energias que já estão identificadas e mapeadas pela ciência. O eletroencefalograma (como exemplo) mede essas forças nominando-as como ondas. Essa força criada pelo nosso cérebro tem como causador a nossa vontade, com boas intenções ou não, podendo ser dissimulada = encoberta).

AS ONDAS E SUAS FINALIDADES CONFORME A CIÊNCIA.

Ondas Épsilon, frequência abaixo de 0,5 Hz: favorece estágios profundos e avançados de meditação; estados de êxtase da consciência;

inspiração e criação de alto nível; intuição espiritual e experiências místicas fora do corpo.

Ondas Delta, frequência entre 1/3,9 Hz: favorece o sono profundo sem sonhos; hormônio de crescimento liberado; perda de consciência corporal; relaxamento físico profundo; acesso à mente inconsciente coletiva.

Ondas Teta, frequência entre 4/7,9 Hz: favorece a consciência reduzida; sonhos; meditação profunda, intuição; favorece a aprendizagem e memória; alta criatividade, picos de intuição e inspiração; cura espontânea; ação da hipnose.

Ondas Alfa, frequência entre 8/13,9 Hz: favorece a atenção relaxada (calma) e boa saúde; coordenação mental; memória de longo prazo; criatividade e visualização; associado à meditação leve; relaxamento "acordado".

Ondas Beta, frequência entre 14/30 Hz: favorece a ação linear (sem variações), pensamento do hemisfério esquerdo; associada ao estresse, ansiedade e ao medo; ondas não sincronizadas; útil para memória de curto prazo e trabalhos de rotina; pensamento consciente, foco externo; sujeita a alterações emocionais, a mais instável e a que estamos funcionando no dia-a-dia.

Ondas Gama, frequência entre 30/100 Hz: favorece a hiper concentração e foco; fundamental para a autoconsciência e discernimento; não é bem compreendida, mas ligadas à percepção e atenção.

Essa energia é cumulativa, quando estimulada com consciência produz resultados independentes de ações físicas; agem num plano além do físico atingindo as mentes que se identificam com interesses mais elevados, não importando tempo ou espaço, é uma "mobilização das reservas latentes do cérebro" estabelecendo um equilíbrio dessas frequências. (*Acreditamos que o autor, na descrição dos efeitos dessa onda, abordou um pouco o seu estudo espiritualista, o que é motivo de elogio de nossa parte. (grifo).*

EGRÉGORA DA MAÇONARIA (GRIFO)

O termo que utilizamos em nossa Ordem é Egrégora que corresponde ao estado de consciência dos integrantes da Loja, onde frequentamos e nos manifestamos; “é um conceito “espiritualista” moderno segundo o qual a conjunção de pensamentos de um grupo forma uma espécie de entidade viva e invisível, capaz de auxiliar os membros de tal agrupamento”.

Esse “estado de consciência” é estabelecido com a comunhão (com o empenho, dedicação e auxílio) de todos que participam dos nossos trabalhos através de nossa Ordem, gerando uma força que pode ser utilizada fortalecendo a Instituição.

É enfraquecida quando há um distanciamento dos Princípios Gerais que nos unem, dissociando seus fins – Liberdade, Igualdade, Fraternidade.

Essas frequências quando equilibradas na Loja, quando correspondem com o grau de consciência de cada um (mesmo propósito), se tornam um campo gerando um crescimento da Loja e dos IIr.’. proporcionando a fixação dos princípios propostos pela Ordem e estimulando o grupo a promover ações que possam dignificar a coletividade, orientando-a e auxiliando em sua existência.

O trabalho formal exercido pela ritualística, promove em nossas mentes uma integração em nossa percepção e atenção, proporcionando uma sessão coerente e harmônica aumentando a eficiência do mecanismo cerebral através da regularidade da prática. É uma meditação. É preciso ter nossos princípios “incorporados” e ter disciplina na execução ritualística para fortalecimento dessa “energia”.

Cabe lembrar que toda frequência que se propaga pelo espaço normalmente não é percebida pela nossa consciência, mas atingem nossos órgãos receptores e podem ser percebidas em formas compreensíveis. ***O que vindes aqui fazer?***

NOTAS

Como entender o hertz (grifo) - Exemplo: A taxa de **atualização** de um monitor se refere ao número de vezes que uma nova imagem pode ser exibida por segundo. Isso é medido em Hertz (Hz). Por exemplo, se o seu monitor tem uma taxa de atualização de 144 Hz, a imagem será atualizada 144 vezes por segundo.

Definição de atualização = Versão de um produto informático destinada a corrigir, melhorar, documentar, completar ou substituir funcionalidades de uma versão anterior. (grifo).

Hertz – unidade de frequência equivalente à frequência de um fenômeno periódico cujo período é de 1 segundo. Nome atribuído em homenagem ao Engenheiro Elétrico alemão Heinrich Hertz (1857/1894), que confirmou a tese de Maxwell que estabelecia a identidade de transmissão entre a eletricidade, a luz e o calor irradiante; descobriu também a ação exercida pela luz ultravioleta nas descargas elétricas.

Do grego egregorein significando «velar, vigiar». As pesquisas atuais confirmam essas frequências cerebrais como alicerce no equilíbrio da mente e do corpo; o termo “espiritualista” pode confundir a verdade atrás dos fatos comprovados.

Participação em comum de crenças, ideias ou opiniões. (Não há Liberdade quando o I.’. se sobrepõe sobre os demais; não há Igualdade quando um ego está exaltado; não há Fraternidade quando um Ir.’. se considera o centro.

Em nossos rituais é informado pelo Cobridor (um guardião) que o Templo está “protegido”, isto é, estima-se que todos os presentes estão "preparados", isto é, em harmonia para os trabalhos. O Templo é interior, de cada um dos IIr.'..

Winfried Otto Schmann (1888/1974), demonstrou que a Terra é cercada por um campo eletromagnético pulsante com a frequência de 7,83 Hz, embora essa ressonância já havia sido detectada por Nikola Tesla (Austríaco de nascimento e naturalizado norte-americano – 1856/1943) 60 anos antes. Tesla criou (1893) a transmissão sem fio de energia para aparelhos eletrônicos com a criação do projeto Wardenclyffe Tower, mencionado hoje como inacabado.

BIBLIOGRAFIA

Wikipédia – A enciclopédia livre – WEB
Dicionário da Franco-Maçonaria – Alec Mellor – Ed. Martins Fontes (Neste dicionário, a explicação foi de expor de uma maneira inteligível (para a época) o que se apresentava como obscuro sem uma base real.)

(Adaptação para apresentação (falar e explicar, ouvir e entender) efetuadas por Milton de Souza, preservando e respeitando, na íntegra, as ideias, conceitos e pesquisas do autor do trabalho, além de conceder os merecidos créditos).

EL HANAN

(Do hebraico El = Deus + Hanan = graça, dádiva, misericórdia). Palavras de graus filosóficos. *(Dic. Enc. Maç.).*

ELEIÇÃO

Sistema democrático adotado pela Maçonaria em geral e suas Lojas em particular, para a seleção de ocupantes de postos cargos ou comissões. *(Dic. Enc. Maç.).*

ELEITO

Todo Obreiro escolhido mediante eleição. *(Rituais).*

ELEMENTOS

Substâncias usadas nas provas simbólicas iniciatórias: terra, água, ar e fogo. (*Wikipédia).*

ELEVAÇÃO

Promoção de um maçom a um grau superior. Denomina-se Elevação a passagem do grau de aprendiz para o grau de companheiro. *(Rituais).*

ELIAH

(Do hebraico) significa Deus Excelsos. *(Dic. Enc. Maç.).*

ELOAH

Um dos nomes femininos de Deus. No Plural, Elohim. *(Dic. Enc. Maç.).*

EMMANUEL

Significa "Deus seja Convosco". Palavra de reconhecimento de vários graus filosóficos. *(Dic. Enc. Maç.)*

ENTRADA DE RETARDATÁRIOS

Os Obreiros retardatários deverão adentrar ao Templo obrigatoriamente, com formalidades, ou seja, executarão a Marcha Ritualística, respondendo a seguir as perguntas formalidades pelo Venerável Mestre (o chamado Trolhamento), devendo aguardar estre Colunas a autorização para ocupar seu lugar.

Todos os obreiros presentes permanecerão sentados, mesmo no caso do retardatário ser Mestre Maçom ou Mestre Instalado. De acordo com o Ritual em uso naquela Potência Maçônica, poderá o Venerável Mestre ou o Grão-Mestre, em circunstâncias excepcionais, dispensar o cumprimento desta formalidade. *(Rituais).*

ESTAR ENTRE COLUNAS

É costume na maçonaria dizer que se está entre colunas, estando entre as colunas B e J *(Colunas vestibulares).*

O termo Entre Colunas é amplamente utilizado pelos maçons tanto dentro dos Templos como fora dele, no mundo profano, e seu significado é bastante amplo e controverso apresentando uma rica variedade de interpretações e várias conotações.

Fora dos templos, quando um maçom adverte o outro que o assunto em questão vai ficar Entre Colunas, leva necessariamente a uma mudança no rumo dos fatos, a uma maior seriedade à conversa, nos relembrando de que somos maçons e como tal deveremos no portar diante do que ouviremos ou faremos.

Muitas vezes será um pedido de sigilo absoluto sobre o assunto tratado, ou a solicitação de um favor especial, ou ainda alguma advertência sobre nossa conduta, nos obrigando a escutar conselhos, a tomar atitudes e posicionamentos muitas vezes diferentes, pois fomos alertados da nova situação por um irmão.

O interior de uma loja Maçônica *(Templo)* é dividido em quatro partes, onde ela simboliza o Universo. Assim temos o Oriente, o Ocidente, o Norte e o Sul.

Em algum tempo na história, logo após a construção do primeiro templo Maçônico do mundo, o Freemasons Hall, em Londres, no ano de 1776, baseado inteiramente no parlamento inglês, construído em 1296, estabeleceu-se que as áreas pertencentes ao Norte e ao Sul chamar-se-iam Coluna do Norte e Coluna do Sul.

Assim, quando um Irmão, em Loja está Entre a Coluna do Norte e a do Sul, e não entre as Colunas B e J, mesmo próximo à grade que separa o Oriente do resto da Loja, o Irmão estará Entre Colunas.

Desta forma é extremamente incorreto dizer que o passo ritualístico dos maçons tem que começar entre as Colunas B e J.

Tanto é verdade, que os Templos modernos, especialmente de Lojas de Jurisdição da Grande Loja Unida Sul-Americana, que tem as Colunas B e J junto a porta de entrada do templo pelo lado de dentro; já o Grande Oriente do Brasil de MG, têm suas Colunas B e J no Átrio e não no interior do Templo.

Em toda Assembleia Maçônica, o irmão poderá fazer uso da palavra em momento oportuno; caso queira obter a palavra estando *"Entre Colunas",* poderá solicitá-la com antecedência ao Venerável Mestre, e obrigatoriamente levar ao seu reconhecimento o assunto a ser tratado. *(www.fremason.com.br).*

EQUINÓCIO

Pontos da órbita da Terra ao redor do Sol. *(Wikipédia).*

ERA MAÇÔNICA

Época em que começaram a serem contados os anos da cronologia da Ordem. Também chamado de ano da Verdadeira Luz. Este Calendário é análogo ao ano Judaico.

Começa em março ou julho, acrescentando-se 4000 anos ao ano vulgar. Baseia-se na concepção biblicojudaica da idade da criação do mundo. *(Wikipédia).*

ERA VULGAR

É o mesmo que era cristã, a nossa era atual, a partir do nascimento de Jesus Cristo. *(Wikipédia).*

ESCADA

Relaciona-se com Evolução dentro da Iniciação. *(Rituais).*

ESCADA DE JACÓ

E Jacó sonhou: e eis que uma escada era posta na terra, porque o sol era posto, e eis que os anhos de Deus subiam e desciam por ela, e eis que o Senhor está em cima dela (Gên. 28:12, 13).

A escada mística vista por Jacó simboliza singelamente o ciclo involutivo e evolutivo da vida, em seu perpétuo fluxo e refluxo, através de nascimentos e mortes, a desdobrar-se em hierarquias de seres, mundos, reinos de vida e raças.

Segundo a tradição maçônica escada com esse significado consta de catorze degraus, correspondentes também às sete cavernas iniciatórias.

Mas em verdade seus degraus são tantos quantos são as virtudes necessárias ao aperfeiçoamento individual, e das quais as três principais são a Fé, a Esperança e a Caridade, ali simbolizadas pela Cruz, a Âncora e o Cálice.

Acreditavam os antigos que a evolução da lama se operava em sete globos, exatamente os que se conheciam como planetas:

Saturno, Mercúrio, Vênus, Júpiter, Marte, Lua e Sol.

Assim, se deduz que a escada de Jacó na maçonaria nos recorda perpetuamente a universal lei da evolução e a existência de poderosas hierarquias cooperando maravilhosamente na sua execução através de milênio de milênios. *(Fremason).*

ESCADA EM CARACOL

Lenda do 2º Grau simbólico maçônico, alegoricamente baseada no relato bíblico (I Reis 6:8) que diz: *“A porta da câmara do meio está à banda direita da casa, e por caracóis se subia à câmara do meio.”*

Não obstante haver-se materializado bastante esta lenda, não é difícil atinar-se com o seu sentido esotérico. Significa pura e simplesmente que a evolução em geral não se desenvolve numa progressão retilínea (reta) constante, matematicamente invariável, mas por etapas, em ciclos ascendentes (ou em espiral) cujas volutas vão se alargando cada vez mais até se confundirem com o infinito.

Teoricamente, o candidato é quem busca incessantemente mais e mais luz, e cada cerimônia iniciatória visa satisfazer-se essa aspiração, passo a passo, em sua escalada ascensional do grau inferior para o superior, para o seu progressivo autoaperfeiçoamento.

Pode-se figurar esse fato, graficamente, por uma penosa e dramática marcha feita de avanços e paradas, de retomadas de posições, de quedas e de ascensões, de derrotas e triunfos, porém por um vitorioso coroamento final de seus esforços, através, alegoricamente, de uma escada em caracol.

Conforme o Ritual, o significado da Escada em Caracol vista no Painel da Loja do 2º Grau, alegoriza, também, um jovem, que tendo passado à Adolescência como Aprendiz, e à virilidade como Companheiro, tenta ousadamente avançar e subir, apesar do caminho tortuoso e da subida difícil, na esperança de, pela diligência e pela perseverança, chegar à idade madura como um Mestre esclarecido. Por outro lado, ao iniciarmos a subida de uma escada em caracol, se fixarmos o olhar no ponto central de sua base, poderemos enxergar sempre o mesmo ponto a cada degrau que galgarmos, mas cada vez de um plano mais elevado.

A Escada em Caracol é dividida em três seções de 3,5,7 ou mais degraus, por onde os Companheiros subiam ao serem verificados pelo 1º Vigilante. Os três primeiros degraus simbolizam as três Luzes que governam a

Loja: Venerável, 1º e 2º Vigilantes; os cinco degraus simbolizam os irmãos que constituem a Loja, ou seja, os três que a governam, mais dois Companheiros; sete ou mais degraus da Escada simbolizam os sete irmãos que a tornam perfeita, ou seja, os cinco que a compõem, mais dois Aprendizes.

Três Irmãos Mestres dirigem a Loja porque foram três os Grão-Mestres que presidiram a construção do primeiro Templo de Jerusalém: Salomão, rei de Israel, Hiram, rei de Tiro e Hiram Abi. Cinco Irmãos, sendo os três primeiros e mais dois Companheiros a dirigem em alusão às cinco ordens nobres da arquitetura: toscana, dórica, jônica, coríntia e compósita.

Sete ou mais irmãos tornam a Loja perfeita, porque Salomão gastou mais de sete anos na construção, acabamento e consagração do Templo de Jerusalém ao serviço de Deus. Há também, neste número uma alusão às sete artes e ciências: gramática, retórica, lógica, aritmética, geometria, música e astronomia. *(Rizzardo).*

ESCOCÊS (RITO)

Denominação de Ritos da Maçonaria, que vulgarmente os maçons pouco instruídos confundem numa só denominação. São sete os Ritos chamados Escoceses, a saber:

Escocês Antigo e aceito, em 33 graus, adotado pela Grande Constituição de 1786, sob os auspícios, “diz-se”, do rei da Prússia, Frederico II.

Escocês Filosófico, em 18 graus, também denominado Loja Mãe Escocesa de Marselha, fundado no ano de 1850.

Escocês Filosófico em 15 graus, em Paris. *(Kennyo Smail).*

ESCOCÊS PRIMITIVO (I)

Em 25 graus, também chamado Conselho dos Imperadores, em Paris. *(Kennyo Smail).*

ESCOCÊS PRIMITIVO (II)

Formado em 10 graus, na França. *(Kennyo Smail).*

ESCOCÊS PRIMITIVO (III)

Formado em 33 graus, na Bélgica. *(Kennyo Smail).*

ESCOCÊS REFORMADO (IV)

Em sete graus, na Alemanha e Prússia. *(Kennyo Smail).*

ESMOLER

Nome dado às vezes ao irmão hospitaleiro no Escocês. *(Kennyo Smail).*

ESOTERISMO

(Grego – esotérikos= "interno").

Doutrina que se à generalidade das pessoas e se revela apenas aos iniciados.

É o conhecimento direto da verdade, acessível aos moral e intelectualmente preparados, e adquirível por meio do estudo dos símbolos e alegorias, meditação no seu dignificado interno, intuição e realização das instruções recebidas. *(Fremason).*

ESPADA

Usada nas cerimônias maçônicas como símbolo do poder e autoridade, e emblema dissipador das trevas da ignorância. *(Rituais).*

ESPADA FLAMÍGERA

Que tem a lâmina ondulada, qual língua de fogo serpentino. É usada pelo Venerável Mestre, símbolo do poder criador do GADU∴.

Só deve tocar na Espada Flamígera um Mestre Instalado, quando o Iniciado é admitido nas fileiras da Ordem. *(Rituais).*

ESPANHA

A organização da Maçonaria na Espanha, datam de 15 de fevereiro de 1728, por Duque Filipe de Wharton, maçom inglês, delegado da Grande Loja da Inglaterra, achando-se ali, fundou a primeira loja denominada Matritense.

Mas em 1940 o Rei Felipe resolveu coadjuvar a bula de 28 de abril de 1738 do Papa Clemente XII contra os maçons, e, ele mesmo publicou o édito contra a Ordem, resultando em tenaz perseguição aos maçons. *(Dicionário de Maçonaria).*

ESPÍRITO SANTO

Terceiro aspecto ou divindade da Trindade Divina cristã, cuja manifestação se comemora no dia de Pentecostes, e de que é um símbolo a cruz de quatro braços iguais. *(Dicionário de Maçonaria).*

ESQUADRO

Um dos símbolos maçônicos mais usuais e que junto ao compasso, representa o emblema mais conhecido dos maçons. Simboliza a Equidade, Justiça e Retidão, e constitui a joia do cargo de Venerável, porque este deve ser o maçom mais reto e justo da Loja

A conjugação do Esquadro e Compasso, que representa Deus, ou o Eu Superior, para o qual deve o iniciado dirigir constantemente suas aspirações, o esquadro substitui o quadrado para representar o mundo, ou o eu inferior com seus desejos e paixões subjugadas e dominadas, e recorda ao maçom que deve buscar unir-se à sua fonte de origem e desprende-se das ilusões terrenas.

Por isto se diz que o verdadeiro maçom se encontra sempre ente o esquadro e o compasso.

Nos três graus simbólicos o Esquadro é o símbolo de retidão e disciplina maçônica, sendo uma joia móvel da Loja de vido sua transferência a um outro Irmão a ocupar o cargo de Venerável. *(Aslan).*

Ramos do esquadro: (Pedro Juk – jukirm@hotmail.com)

...Todavia na doutrina maçônica o comprimento dos seus ramos distingue o esquadro operativo do esquadro componente das Três Grandes Luzes Emblemáticas, ou das Três Luzes Maiores.

Nessa distinção, o Esquadro que compõe as Luzes Emblemáticas é de ramos iguais, isto é, sem cabo e sem graduação, já que esse símbolo como componente da tríade emblemática sugere parte da constituição do código de moral inerente ao conjunto composto ainda pelo Livro da Lei e pelo Compasso.

Na Potência amiga GOB, o Ritual prevê que os ramos do esquadro sejam desiguais *(equivocadamente, diz o escritor Pedro Juk).* Nesse caso, ele informa o seguinte:

“Pelo que exara o ritual, o lado menor (sic), que deveria corretamente ser denominado como “ramo”, fica disposto à esquerda do Orador (oficiante *– grifei – já que na Grande Loja de Goiás nem sempre é o Orador*) no momento em que ele estiver abrindo o Livro da Lei (coincide com a sua mão esquerda), a despeito de que a Dignidade mencionada estará na oportunidade de costas para o Ocidente. Em síntese é o lado Norte do Oriente se é que assim se pode dizer”.

ESQUELETO

Figura nas alegorias maçônicas como símbolo da morte e aniquilamento do corpo físico com seus encantos, ambições, vaidades, orgulho e materialismo. *(Dicionário Maçônico).*

ESSÊNIOS

Do hebraico (asha) = curador. Segundo outros significa piedosos. Os essênios eram também conhecidos como "terapeutas". Viviam em pequenas comunidades e estiveram localizados em Engadi, do lado ocidental do Mar Morto, no Egito.

Os essênios praticavam o Rito Místico, eram vegetarianos, castos (abstinham-se de sexo), sacrificavam animais, observavam o Sábado, praticavam a cerimônia do pão, vinho e sal, que depois incorporada ao Cristianismo (Santa Eucaristia), e à Franco-maçonaria. *(Wikipédia).*

ESTANDARTE

É o símbolo representativo da Loja, representado por uma bandeira que a representa. Espécie de insígnia usada pela Lojas maçônicas, servindo como bandeira da Oficina. *(Rituais).*

ESTRASBURGO

Antiquíssima cidade, outrora denominada Argento atum. Foi um dos maiores estabelecimentos romanos nas Gálias e celebrizou-se nos fatos maçônicos dos antigos grêmios e confrarias dos construtores, por haver sido a sede do primeiro poder central fundado pelos Francomaçons na Alemanha.

Havia ali um colégio de arquitetos que acompanhavam o exército romano e ali construíram um importante centro cultural. *(Dicionário).*

ESTRELA FLAMEJANTE

Colocada ao Oriente da Loja, no Dossel, acima da cabeça do Venerável. Simboliza o homem perfeito, Deus manifestando-se plenamente no homem, o Iniciado, o Microcosmo. *(Rituais).*

ETAPAS DO APRENDIZADO MAÇÔNICO

Fato interessante acontece no aprendizado maçônico: recebemos as instruções regulamentares de cada grau simbólico, ministramos e assistimos nas Lojas as apresentações de trabalhos e peças de arquitetura alusivos, a história da maçonaria, suas fases de desenvolvimento, suposições e afirmativas sobre sua origem e respectivas datas, etc., mas, na reunião seguinte ou nos momentos de passarmos adiante os ensinamentos recebidos, considerados, naquelas oportunidades como superimportantes e merecedores inclusive dos nossos marcantes elogios, somos, via de regra, surpreendidos pela amnésia total da matéria.

Por isto vemos ser enorme perda de tempo o fato de apenas “entendermos ou compreendermos” um assunto maçônico exposto e não “aprendê-lo”.

ENTENDER ou compreender, não é a mesma coisa que APRENDER. Claro que sem entender jamais vamos aprender. Ambas as coisas são essenciais e fazem parte do passo-a-passo na escalada do aprendizado maçônico.

Vale salientar que para os estudiosos no assunto memorização, aqueles que consideram os termos “entender e aprender” como obra concluída do aprendizado, estão enganados.

Após estas etapas vem a “RETENÇÃO”. Estudos indicam que ao gravarmos na memória algo que nos foi ensinado, obtemos o sentimento de que aquilo nos é útil; caso contrário não memorizamos, tal é o proverbio: “entrará por um ouvido e sairá pelo outro”.

Muitos de nós, maçons, podemos entender que uma vez gravados na memória os ensinamentos históricos e ritualísticos em geral sobre a Ordem, constituem o aprendizado final, já que o conhecimento foi conquistado.

É claro que a retenção desses ensinamentos na memória é muito importante, mesmo porque os fatos podem ser reprisados no futuro.

No entanto, sabe-se, até no meio bíblico, que o conhecimento adquirido e não utilizado não tem utilidade e nem muito valor social, muito menos no meio maçônico, parecendo, até comportamento egoísta.

"PRÁTICA - DISSEMINAÇÃO", seria a etapa seguinte. Colocar em prática aquilo que entendeu/compreendeu, aprendeu, e reteve na memória.

Colocar em prática os ensinamentos maçônicos recebidos não é tão simples como pode parecer, pois envolve algo muito complexo na natureza humana, a mudança de hábitos. Há também o fato de que não basta dizer "faça o que falo e não o que eu faço". Ao disseminador não basta parecer; há que ser, exatamente como prega, para dar o exemplo.

O ser humano é uma "máquina de repetição". Quando aprendemos a fazer alguma coisa, normalmente a repetimos até o final de nossas vidas. Embora podemos mudar alguns hábitos desde que situações relevantes nos forcem a isso, o que significaria "sair da zona de conforto", demandando para isto, esforço ou disciplina. Nesse caso, duas forças nos moveriam: **"motivação e cobrança".**

Motivação, em nosso caso de maçons, significa compreender os benefícios e o real valor do conhecimento maçônico. Em outras palavras, o maçom empreenderá esforço e energia necessários para colocar o conhecimento em prática se compreender uma coisa básica: **"o que eu ganho com isso?".**

Corre-se ainda o risco de, colocando-se o ensinamento maçônico em prática, o inconsciente pode compreender que o valor do possível benefício não é suficiente para justificar o esforço empreendido, por dois motivos: 1)

O esforço não é igualitário; 2) O maior beneficiado seria a Loja, o dirigente, a instituição etc., e não ele.

Mais um motivo para não se colocar o ensinamento em prática. **Por autossabotagem**: "o ser humano ainda possui muto senso irracional. Constantemente faz coisas que prejudicam a ele mesmo, conscientemente. Exemplo: fumamos, exageramos na bebida alcoólica, alimentamos mal, sabendo que este uso prejudica a saúde".

Quantas dicas excelentes o homem recebe e na hora de aplicar esquece, ou lembra, mas continua agindo como sempre agiu.

Quando uma motivação *(força interna)* exercida pelo *entendimento/compreensão,* pela *retenção na memória* e pela *prática/disseminação* não é bastante suficiente para levar o maçom à mudança dos seus próprios hábitos, resta a ação de uma força externa: ***"uma cobrança do superior, a recordação de um juramento, de um compromisso, os regulamentos que punem etc.".***

Sim, sintetizando na maçonaria, ensinar o que aprendeu constitui na melhor etapa do aprendizado, podendo ser o maior motivo de agradecimento. Trata-se de verdadeira realização pessoal.

Porém, não são somente os outros que se beneficiam dessa disseminação *(ensinamento);* ao ensinar o maçom fixará ainda mais na própria memória os ensinamentos recebidos: ***"ensina-se aprendendo, aprende-se ensinando" (disse uma mentora espiritual).***

"CRIAR" – Finalmente, trata-se da última parte do aprendizado, o qual evolui do momento em que o maçom o utiliza para gerar novos conhecimentos; é quando o iniciado estudioso se sente *"alçando voo"* nos estudos, tornando-se autônomo para aprender, livre, corajoso e resoluto nas pesquisas.

CRIAR, na maçonaria, significa estar preparado para receber, para ouvir, a exemplo da terra que foi preparada para o plantio.

Significa o maçom de mente aberta para outras opiniões, ideias, para compreender a natureza, para acessar novas ferramentas de pesquisas, para conhecer novos e antigos ensinamentos maçônicos, outros modelos, sem, no entanto, despersonalizar-se e muito menos contrariar as leis de sua subordinação maçônica. *(A adaptação tem referência no estudo apresentado pela Actavox Consultoria.com.br).*

EXALTAÇÃO

Aumento de salário do Companheiro ao Grau de Mestre. *(Rituais).*

EXÉQUIAS

Diz-se de forma resumida, da cerimônia fúnebre. Também denominada de "Loja de Dor" quando executada a cerimônia com formalidades. *(Rituais).*

Exigência (1ª) legal para abertura dos trabalhos

Venerável: *Irmão Orador, que é necessário para a abertura dos trabalhos?*

Orador: *Que estejam presentes pelo menos sete Irmãos, dos quais, pelo menos três Mestres e que todos estejam revestidos de suas insígnias.*

Por que esta pergunta?

Por que o próprio Venerável não faz a verificação?

Tem simbolismo nos Templos do passado, quando nessa passagem dos trabalhos, estavam na condição de penumbra (não havia iluminação adequada) e, à distância, o Venerável não teria condições de ver.

Há, ainda, a simbologia de cada Oficial ser chamado a desempenhar suas funções, e nesse caso apesar de ser o secretário a confirmar sobre a condição exposta pelo Orador, sobre a quantidade de Obreiros em Loja, é o Chanceler, pelo fato de ele estar de posse do livro de presenças.

Portanto, hoje, especulativos que somos, simbolicamente, o Venerável não consegue divisar quantos irmãos existem em Loja.

Observar que mesmo diante da confirmação que a Loja está coberta e que estamos entre Iniciados, supondo com isto que o Venerável pode "abrir a Loja", devem existir condições. Estas condições são anunciadas pelo Orador. Ele informa que deve haver a presença mínima de sete irmãos, três deles devendo possuir a condição de Mestre e, que todos estejam revestidos de suas insígnias.

Isto se dá pela necessidade desses três Mestres virem, obrigatoriamente, ocuparem os cargos de Venerável e dos Vigilantes, exigência do X Landmark.

O Orador não só verificará esta condição, bem como previne que todas as dignidades e Oficiais estão revestidos de suas insígnias, isto é, dos seus colares indicativos de suas posições. É importante lembrar que os aventais não significam insígnias e que este item de verificação é de competência do 1º Vigilante, já foi verificado, mas, podendo passar despercebido deve ser observado pelo Orador, a título de ajuda e cuidado. *(Rituais).*

Exigência (2ª) legal para abertura dos trabalhos

Venerável: *Irm∴ M∴ de CCer∴, a Loj∴ está composta?*

M∴ CCer∴: *Sim, Ven∴ M∴, os cargos estão preenchidos e todos os presentes se acham revestidos conforme o uso da Ordem.*

O Cargo do Mestre de Cerimônias é um dos cargos de real importância de uma Loja Maçônica. Além das atribuições que lhe são de Regulamento, ele deverá ser um exímio executor da ritualística, dos SS∴ e das PPal∴ dos graus simbólicos. Deve ter total domínio do Cerimonial Maçônico, tanto nas Sessões Econômicas quanto as Magnas.

Além de tudo isto, deve ser um fiel cumpridor do Ritual em uso, lendo, entendendo e explicando aos demais Irmãos quando se fizer necessário. Nada deve retirar ou acrescentar ao que está no Ritual em uso.

Alguns Rituais de Grandes Lojas, como o que está em uso na nossa GLEG, mencionam: *"conforme o uso da Loja"* e não "conforme o uso da Ordem", como é o correto.

Isto se prende à interpretação sobre a liberdade de ação nas Grandes Lojas do Brasil, se estender às Lojas, e algumas regiões assim procedem.

O significado deste anúncio do Mestre de Cerimônias é transcendental, equivale anunciar que a "obra está completa", pois a Loja representa o Universo.

O Grande Arquiteto, que é Justo, que criou a obra Perfeita e não há como o homem contestar, jamais erraria na composição da Loja.

Portanto, a disposição dos Obreiros, ocupando os cargos, sejam seus titulares ou não, após o anúncio do Mestre de Cerimônias.

Supondo-se que um titular chegue atrasado; não poderá ocupar o seu lugar, sob pena de desequilibrar a obra definitiva. O Grande Arquiteto criou o universo, além de perfeito, definitivo. *(Rituais)*.

EXOTÉRISMO E ESOTERISMO NA MAÇONARIA

Nicola Aslan, em seu livro Comentários ao Ritual de Aprendiz, ao analisar esses dois modos de ser da Maçonaria, faz uma série de observações esclarecedoras: Maçonaria apresenta dois aspectos, que lhe conferem duas personalidades muito distintas, o exotérico e o esotérico: o primeiro, assegura-lhe a qualidade de sociedade civil perante os poderes públicos e trata da organização do governo da Instituição, através de leis e regulamentos (mais ou menos semelhantes aos das demais associações profanas); o segundo, o mais importante, confere-lhe o aspecto de associação moral e espiritual, única razão de ser da Instituição Maçônica (trata-se dos Ritos Iniciáticos, da liturgia e, também, do ensino simbólico, esotérico e filosófico da Ordem). *(Diário de Cuiabá).*

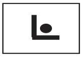
EXPERTOS

Dignitários das Lojas simbólicas e substitutos imediatos dos vigilantes, seguindo-se ao Segundo Vigilante na ordem hierárquica, ou seja, na falta do primeiro vigilante assume o seu lugar o Segundo Vigilante, e, em seu lugar assume o Primeiro Experto e por conseguinte o seu lugar é ocupado pelo Segundo Experto.

São informes de alguns escritores, embora muito raramente se veja, no entanto faz muito sentido, não se sabendo, portanto, se mais uma invencionice. *(Rituais).*

“F”

Sexta letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de um “esquadro”, voltado para a direita, com o ponto no centro. A figura nos lembra a letra “L” maiúsculo.



FAIXA – FITÃO

Faixa que alguns maçons de determinados graus usam a tiracolo. É inspirada na faixa na qual ficava a espada na época da Cavalaria. *(Dicionário da Maçonaria).*

Insígnia usada pelos maçons, variando de cores segundo o grau, decorada conforme os símbolos que esteja representando. Geralmente usa do ombro esquerdo para o direito. *(Dic. Enc. Maç.)*

FALANGE

Cada um dos pequenos ossos que compõe os dedos das mãos e dos pés.

Designa na Ordem Maçônica os vários acampamentos do Príncipe do Real Segredo.

Reunião das entidades que se encontra dentro de uma mesma linha ou da faixa de vibração. *(Wikipédia).*

FAZER FOGO

Significa “beber” na linguagem dos banquetes. *(Rituais).*

FÊNIX

Na mitologia egípcia, é um belo e solitário pássaro fabuloso, do porte da águia, viveu no deserto árabe por um tempo estimado em mil anos, findo esse tempo se consumiu no fogo, ressurgindo posteriormente de suas próprias cinzas, renovado, para reiniciar outra vida igualmente dilatada.

Simbolizas a ressurreição na Eternidade; simboliza ainda a roda da vida a girar incessantemente, como o dia e a noite, o renascimento ou reencarnação da alma humana. *(Maçonaria.net).*

FIAT LUX

Significa "faça-se luz". Palavra bíblica (Gên. 1:3). Uma das palavras do grau 20, significando a luz da sabedoria. *(Rituais).*

FIÉIS E VERDADEIROS

Título dos Irmãos de um dos Graus Filosóficos, do Rito Escocês Antigo e Aceito. *(Rituais).*

FILHO DA VIÚVA

Denominação dada a todo maçom, mormente do 3º Grau, simbolicamente filho da Viúva, como o foi o arquiteto Hiram Habif, da tribo de Naftali. (I Reis 7:14).

Ísis, a "grande viúva" de Osíris, buscando os membros esparsos se seu esposo, é igualmente encarada como a mãe de todos os maçons, os quais, a seu exemplo, procuram o corpo de seu mestre Hiram Abif, que, segundo a lenda, foi assassinado pelos três maus companheiros, que personificam os vícios capazes de aniquilar a alma: *a Inércia, a sensualidade, e o Orgulho.*

Para alguns estudiosos, a frase "filhos da viúva" significa: *Iniciado nos mistérios menores;* enquanto que "filhos da virgem" significa: *"Iniciado nos mistérios maiores". (Recanto das Letras).*

FILHOS DA VERDADE

Denominação aos Príncipes da Mercês, Grau 26 do REAA∴. Dependendo da região há outras denominações. *(Rituais)*.

FILHOS DE HIRAM

Denominação a todos os maçons, especialmente os Mestres. *(Rituais)*.

FILIAÇÃO

Ato de se filiar, adotar, admitir ou incorporar um irmão numa Loja. (*Constituição da gleg)*.

FILOSOFIA

Conhecimento exato e racional de coisa determinada. Nesta ciência temos a influência das escolas de Pitágoras, Platão e Aristóteles, encontradas na estrutura doutrinária.

A que mais influenciou, no entanto, foi a escola Pitagórica, através de sua doutrina da harmonia numérica, do simbolismo dos números e do pentagrama (estrela hominal).

A Liberdade de pensamento, a Igualdade entre os homens de qualquer credo e a Fraternidade universal constituem o tripé que faz da Maçonaria uma Escola de pensamento filosófico, em busca da felicidade interior, do bem-estar social, anulando toda e qualquer aspereza que asfixia o homem, no exercício do amor ao próximo. *(Wikipédia)*.

FIO A PRUMO

O mesmo que “prumo” em posição de trabalho. Orna o colar do Segundo Vigilante e é tomado como emblema da retidão que deve caracterizar a conduta dos irmãos durante suas horas de lazer ou ausência das atividades da Loja, de sorte a levarem sempre uma vida de graça e beleza.

Na tradição maçônica, a escolha do prumo para simbolizar a retidão do caráter do Irmão tem a sua justificativa na visão do profeta Amós, 7: que diz: “Mostrou-me também isto: *Eis que o Senhor estava sobre um muro levantado a prumo; e tinha um prumo na mão. O Senhor me disse: Que vês tu, Amós? (Wikipédia)*

FOGO

Os quatro elementos são: Água, Terra, Ar e Fogo. A Sua origem no Ocidente foi na Grécia pré-socrática, onde defendiam a ideia que a matéria se originava ora no fogo, ora na água.

Alguns Gregos da linha Pitagórica e Aristotélica acreditavam haver um quinto elemento, mais subtil e chamado de quinta-essência, ou perfeito, sendo este um elemento cósmico e não terrestre. Existem historiadores que creditam tal elemento aos chineses, que o chamam de elemento subtil, sabendo-se que o conhecimento científico veio do Oriente para o Ocidente.

O mais sutil, ativo e puro dos quatro elementos da terra (terra, água, ar e fogo); é o princípio animador, masculino (em oposição a água, e fonte de energia.

Por sua qualidade quente e seca, vermelha representa a inteligência brilhante etc. *(Feemason).*

FOGO SAGRADO

Imagina-se um fogo que não queime, mas se ache em forma líquida como a água.

Assim definiam os adeptos de Zoroastro, o fogo que não consumia combustível, simbolizava a Vida Divina.

O fogo sagrado em nossos templos pode estar simbolizado nas velas em torno do Altar dos Juramentos, as quais não devem ser apagadas pelo sopro, para não ser poluído pelo hálito humano, segundo a antiga tradição persa. *(Scribd).*

FORÇA

Uma das três colunas simbólicas: Sabedoria, Força e Beleza. É também o significado simbólico do primeiro degrau de subida ao Oriente no trabalho persistente do Obreiro na escalada evolutiva. *(Rituais).*

FORMATO DO TEMPLO

O formato do Templo é um quadrilongo, sendo o comprimento o triplo de sua largura, incluído o Átrio; apresenta-se no Oriente a proporção métrica do comprimento igual a sua largura; o Ocidente tem no seu comprimento uma vez e meia maior que a sua largura, enquanto que o átrio tem no seu comprimento a metade de sua largura.

É composto por uma sala retangular e sem janelas. É uma representação do mundo e do Cosmos e é simbolicamente orientado de oeste para leste. *(Wikipédia).*

FRANCO-MAÇOM

Membros da Franco-maçonaria, genericamente chamados maçons.

FRANCO-MAÇONARIA

Sociedade cujos ensinamentos são simbólicos e iniciatórios.

A **Franco-Maçonaria**, como a conhecemos hoje, estabeleceu-se em 24 junho de 1717, quando quatro lojas de Londres se reuniram na taverna "**O Ganso e a Grelha**", no adro da igreja de São Paulo.

Formaram a primeira Grande Loja do mundo. Inicialmente, ela se resumia a uma festa anual para lojas, mas, em 1721, por meio de uma "comunicação trimestral", começou a se estabelecer como um corpo regulador, atraindo para suas reuniões lojas fora de Londres.

O objetivo mais profundo foi o de apresentar ao mundo uma perfeita imagem simbólica da Iniciação, confiando os rudimentos de todas as Artes Iniciáticas da antiguidade: Hermetismo, Cabala, e outras, nas quais se encontravam preciosas tradições atinentes à simbologia das cores, números, astrologia, mitologia etc. *(Ópera Mundi).*

A Franco-maçonaria tem por lema o “Direito do Homem” e advoga três princípios fundamentais: Liberdade, Igualdade e Fraternidade; enquanto a Co Maçonaria *(ou Maçonaria Mista Universal)* tem por lema o “Direito Humano”, que não distingue sexo na outorga ou reconhecimento de direitos.

Vários são os agrupamentos da Ordem Maçônica que perderam de vista o seu objetivo principal *(simbólico iniciático)* e passaram a operar como simples agrupamentos políticos fechados ao público. Sem estudos sem entendimento do simbolismo como alavanca de reforma íntima, como mola propulsora da aproximação dos seres.

Ainda bem que devido a imutabilidade, não deixaram de recomendar, mesmo que as vezes sem muita convicção, a tolerância, solidariedade, caridade, reto cumprimento do dever, conduta exemplar, estudo (*mesmo que não haja e quando há o entendimento é escasso)* e a sociabilidade. ***(Freemason).***

FREE-MASON

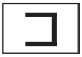
Maçom, Pedreiro-Livre em inglês. *(Wikipédia).*

FUSTE

Parte das colunas que figura nas Lojas, ou mais propriamente a parte central o corpo das colunas: base, fuste e capitel, são as principais partes de uma coluna. *(Rituais).*

“G”

Sétima letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de dois “esquadros”, ligados pelas hastes. A figura nos lembra a letra “C”, maiúsculo, votada para a esquerda.



GABAON

Na Sagrada Escritura Gabaon é uma cidade grande, da Palestina, ao norte de Jerusalém, forte e importante para aquela região. Era formada por valentes e fortes guerreiros. Mas Deus prometeu dar a Josué e o seu povo toda a terra que seus pés pisassem e Gabaon era uma delas. *(Wikipédia).*

Significa “colina”, está no livro de (Josué, 9:3), significando a cidade real dos Heveus, situada a 13 quilômetros de Jerusalém.

Foi entre os gabaonitas que ficou depositada a Arca da Aliança, enquanto se aguardava a edificação do Templo de Salomão.

No Rito Francês Moderno designa o MM∴; no Rito Escocês designa o MI∴, sendo ainda “palavras” de vários outros graus (filosóficos) do Rito Escocês e outros.

GABAONA

Designa a viúva de todo maçom, para distingui-la das viúvas dos profanos. *(Wikipédia).*

GABAONITAS

Habitantes da cidade de Gabaon que foram serviçais no Templo de Salomão. *(Wikipédia).*

GANSO E A GRELHA

Nome da Loja Maçônica, que em 24 de junho de 1717, juntamente com 3 Lojas Maçônicas, formaram a Grande Loja da Inglaterra. *(Freemason).*

GARANTE DE AMIZADE

Diz-se Garante de amizade, à função de um Mestre Maçom, nomeado pelo Grão-Mestre ou pelo Soberano Comendador, para representar a Potência, junto a uma Potência coirmã; uma espécie de embaixador. *(Constituição gleg).*

GARRA DE LEÃO

Nome também dado à "G∴ do M∴" *(Ritual).*

GEÔMETRA

A Maçonaria denomina Deus, como o "Grande Geômetra" e "Grande Arquiteto do Universo". (*Dic. Enc. Maç.)*

GIMEL

A letra "G", que corresponde a GIMEL (camelo), terceira letra do alfabeto hebraico, que representa um "princípio de coagulação e condensação". *(Wikipédia).*

Chama-se gimel em hebreu; é ali simbolizado por um comprido pescoço de camelo.

Como o nome de Deus começa com a letra "G" em numerosas línguas *(Gad, na siríaca; Gada, na persa; Gud, na sueca; Gott, na alemã; God, na inglesa, etc.),* essa é uma das razões por que tem sido e é tomada como símbolo sagrado da Divindade.

Colocada entre as duas hastes de um compasso, entrelaçadas com as de um esquadro, constitui com esses instrumentos o emblema comum dos maçons. *(Bibliot3teca.com).*

GNOSE

O termo gnose deriva do termo grego "gnosis" que significa "conhecimento". É um fenômeno de conhecimento espiritual vivenciado pelos gnósticos (*cristãos primitivos sectários do gnosticismo).*

Para os gnósticos, gnose é um conhecimento que faz parte da essência humana. É mais conhecido do gnosticismo, em que significa um conhecimento espiritual ou percepção da verdadeira natureza da humanidade como divina, levando à libertação da centelha divina dentro da humanidade das restrições da existência terrena. *(Wikipédia).*

GRANDE

Título dado aos Oficiais da Grande Loja, mencionado o cargo ocupado antes do nome, conforme norma ritualística. (Exemplo: *Grande 1º Vig∴- Irmão fulano).*

Há regiões que se usam a palavra Grande em outros graus da maçonaria filosófica, com o mesmo sentido da maçonaria simbólica. *(Rituais).*

GRANDES LOJAS – ORÍGENS

Eram assim chamados os grandes locais onde os pedreiros-livres se estabeleciam em corporações com a finalidade de ajuda mútua.

GRANDES LOJAS – HISTÓRIA

A primeira foi fundada através da reforma feita pelo Reverendo Anderson em 24 de junho de 1717, em Londres, quando tornou a Maçonaria filosófica-social. As quatro primeiras Lojas Maçônicas que fundaram a

Grande Loja da Inglaterra foram: “O Ganso e a Grelha”, “A Coroa”, “A Macieira”, “O Copázio e as Uvas”.

A liderança da iniciativa coube à Loja da taberna “O Ganso e a Grelha”, que era também chamada de Loja de São Paulo, já que realizava suas reuniões formais no pátio da Igreja de São Paulo, em Londres. Esta Potência Maçônica serviu e serve de base para todas as outras Potências. A Constituição de Anderson foi publicada em 1723.

O termo surgiu na Idade Média, na Alemanha. Eram confrarias, onde os trabalhadores se reuniam, também conhecidas como corporação de ofícios, (steinmetzen – ou canteiros), e serviam para regulamentar o processo produtivo artesanal nas cidades que contavam com mais de 10 mil habitantes.

Essas unidades de produção artesanal eram marcadas pela hierarquia (mestres, oficiais e aprendizes) e pelo controle dos segredos das técnicas do oficio. Com o crescimento das lojas, foi necessário instituir uma loja que centralizasse e unificasse todas as outras, daí então cunhou-se a primeira Loja Principal, ou Grande Loja.

O crescimento continuou e a necessidade de mais organismos centralizadores foi crescendo e foram criadas mais cinco Grandes Lojas: em Colônia, Estrasburgo, Viena, Zurique e Magdeburgo.

Depois da Constituição de Anderson, cada região pode ter apenas uma Grande Loja. Hoje, para cada estado há uma Grande Loja. *(Wikipédia).*

GRANDES LOJAS – POTÊNCIA MAÇÔNICA

Trata-se de uma Federação de Loja Maçônicas, composta de no mínimo três Lojas Simbólicas, chamada de Potência Maçônica. É um Corpo Superior, Independente e Soberano em cada estado da Federação, não está sujeita a autoridade, a soberania e nem ao controle de qualquer outra Potência Maçônica, ou qualquer outra entidade maçônica nominada a qualquer título. A uma Grande Loja, estão subordinadas as Lojas Simbólicas a ela filiadas. *(Wikipédia).*

GRANDES LOJAS NO BRASIL

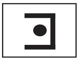
As primeiras Grandes Lojas do Brasil foram fundadas por Carta Constitutiva expedida pelo Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil a partir do ano de 1927, após o célebre manifesto de Mário Behring. *(Wikipédia).*

GUTURAL

S∴ de O∴ de um dos GGr∴ SSimb∴ significando a pref∴ de se mutil∴ a revel∴ os sseg∴ do gr∴.

“H”

Oitava letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de dois “esquadros”, ligados pelas hastes, com um ponto no centro. A figura lembra a letra “C”, maiúsculo, invertida.



H∴ A∴

Abreviatura do nome Hiram Habif, o encarregado da ornamentação do T∴ de Salomão. *(ver adiante maiores informações sobre o personagem). (Rituais).*

HARMONIA

O mesmo que música. Os gregos consideravam a harmonia como similares na natureza, porque todas as almas são harmônicas. (*João Fábio Braga)*

HEPTAGRAMA OU SEPTAGRAMA

É uma estrela composta por sete pontas, feita por sete linhas retas. É um símbolo de síntese e místico devido as suas ligações com o número sete. *(Wikipédia).*

HERMES

Nome grego de Mercúrio, correspondente ao Toth egípcio, também denominado Hermes Trimegisto ou “três vezes grande”.

Referência a toda iniciação e fonte de toda ciência, provém da doutrina chamada Hermetismo, na qual estão ligados todos os alquimistas e boa parte dos ocultistas do ocidente, e, até mesmo a cabala. *(Maçonaria.net).*

HEXAGRAMA

O hexagrama ou Selo de Salomão, é formado por uma estrela de seis pontas, representada por dois triângulos equiláteros entrelaçados, o que diferencia da Estrela de David, cujos triângulos se sobrepõem. Ele simboliza a harmonia dos opostos, cujo significado é múltiplo. *(Wikipédia).*

HIERARQUIA

Venerável-Mestre, é o tratamento dado ao presidente da Loja Maçônica. Este, juntamente com o 1º e 2º Vigilantes, respectivamente, constituem as Luzes da Loja que, ao lado do Orador e do Secretário compõem as Dignidades da Loja.

Além das Dignidades, compõem o corpo administrativo das Lojas os assim titulados, OFICIAIS, nomeados pelo Venerável-Mestre, aos quais é reservada a missão, ou o ofício (daí o nome de Oficial), de auxiliar nos trabalhos de qualquer Sessão. *(Rituais).*

HIRAM

Do hebraico (vida + elevado). Rei de Tiro, manteve aliança com Davi e depois com Salomão, fornecendo madeira para a construção do Grande Templo de Jerusalém. *(Freemason).*

HIRAM ABIF

Também chamado de Hiram-Abif (II Crônicas, 2: 13:14), filho de uma viúva da tribo de Neftali (I, Reis 7:14), do arraial de Dan.

Decorador e metalúrgico, trazido pelo seu homônimo, para decorar as colunas do referido Templo, tornou-se o herói central do drama iniciático da maçonaria (franco-maçônico), no último grau simbólico.

O relato Bíblico (I Reis, cap. VII) não descreve ou menciona a morte de Hiram Habif, descrevendo, sim, pormenorizadamente fatos de menor importância, donde se deduz que a lenda e seu martírio foram criados posteriormente.

Na verdade esses altos e divinos Heróis-Mártires personificam o Astro-Rei, o Sol, tomado na antiguidade como o mais majestoso símbolo da Divindade, eternamente se sacrificando para aquecer, iluminar e libertar a humanidade das trevas, morrendo e renascendo nos signos inferiores do Zodíaco, "sepultado" durante o solstício de inverno para depois "ressuscitar" no equinócio da primavera.

A franco-maçonaria mantém a linha de conduta dos três principais arquitetos do Templo de Jerusalém, quanto as tradições místico-religiosas, no que diz respeito à tendência de cada ser:

Salomão, herdeiro da linha de secessão derivada de Moisés, iniciado nos mistérios egípcios; Hiram, rei de Tiro, conservando a descendência Caldéia, e Hiram Abif, descendente uma linha independente dessas duas, porém de origem e costumes mais tribais, primitivos e até mesmo sanguinários.

Portanto, hoje, a maçonaria continua, em escala mais ampla fortalecer em todo o mundo erguer e fortalecer as três colunas emblemáticas dos superiores atributos representados por esses três personagens, de cujo estabilidade e progresso depende a felicidade dos povos: *A Sabedoria de Salomão, a Força de Hiram, e a Beleza de Hiram Abif, devendo o maçom buscar o sentido místico e moral das lendas, do que os fatos simplesmente históricos. (Wikipédia).*

HIRAMITAS

São os Francomaçons, que creem e representarem linha de Hiram Abif, sucedido por Adoniram. *(Wikipédia).*

HONORÁRIO

Título concedido ao membro de outra loja. *(Constituição).*

HORROR

Um dos ss.´. dos iniciados no Grau de M∴, para mútuo reconhecimento, só podendo ser revelado em Loja regular, J∴ e P∴, ao maçon do 3º Gr∴. *(Rituais).*

HORUS

Deus egípcio, da Trindade Osíris, Ísis e Hórus. *(Wikipédia).*

HUR

Significa liberdade, usado na maçonaria, em alguns ritos.

HUZE

Em maçonaria, HUZZÉ é uma exclamação, e como tal, deve ser clamada com um sopro forte, quase gritado, em dois sons, para que possa ser respeitada a harmonia musical do vocábulo, a fim de que se conserve todo efeito esotérico desta saudação ao GADU, significando que Deus é sabedoria, força e beleza. *(Wikipédia).*

Grito de aclamação do maçom escocês. A palavra Huzzé tem origem hebraica, posto em árabe seja pronunciada "Huzzá".

Há várias formas de escrevê-la: Uzé, Huzzé, Houzzé, Huzzá. Em árabe: "Força e Vigor".

"Tomou Davi a ajuntar todos os escolhidos de Israel, em número de trinta mil. Levantou-se e partiu com todo o povo que estava com ele de Baalim de Judá, para fazerem subir de lá a Arca de Deus, sobre a qual é invocado pelo nome de Jeová dos Exércitos, que se assenta sobre os querubins. Colocaram a Arca de Deus sobre um carro novo, e levaram-na da casa de Abinadab,

que estava sobre o outeiro; "Huzzá" e Ahio, filhos de Abinadab, guiavam o carro novo. Levaram-no com a Arca de Deus, da casa de Abinadab e Ahio ia adiante da Arca".

Davi e toda a casa de Israel dançavam diante de Jeová com todas suas forças, com cânticos, e ao som de harpas e saltérios, e tambores, e pandeiros e címbalos.

Quando chegaram à eira de Nacon, lançou Huzzá a mão Arca de Deus e pegou nela, porque os bois tropeçaram.

A ira de Jeová se acendeu contra Huzzá, e Deus o feriu ali pela sua temeridade, Huzzá ali morreu junto a Arca de Deus" (82).

Este episódio, que entristeceu Davi, certamente, foi relevante, eis que Davi batizou o local de Perez-Huzzá.

No livro Eram os Deuses Astronautas, o autor (83) aventa a probabilidade de a Arca de Deus Ter sido uma pilha, quiçá atômica, daí, Huzzá Ter sido "fulminado" por uma descarga elétrica.

Não há, propriamente uma razão plausível de ser invocado apenas, a referência ao seu nome, pela semelhança do som pela sua origem.

Para os antigos árabes (84), Huzzá era o nome dado a uma espécie de Acácia consagrada ao Sol, como símbolo da imortalidade e sua tradução significa: Força e Vigor, palavras simbólicas que fazem parte do tríplice sudação feita na Cadeia de União em alguns ritos, Saúde – Força – Vigor, ou Saúde – Força e União.

A nossa literatura maçônica é pobre sobre a descrição e significação de aclamação. No Pequeno Dicionário de Maçonaria, lemos: Houzzé *(pronuncia-se entre nós: Huzzé):* "grito de alegria dos Maçons do Rito Escocês".

Outras referências:

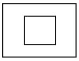
Na verdade, esotericamente a palavra é formada com duas sílabas que, por constituir uma aclamação, é pronunciada com voz forte, servindo de uma verdadeira "descarga" de dentro para fora, para purificar o ser.

As vibrações que se formam pelas vozes de muitos, atingem a todos, propiciando os benefícios necessários para aquela ocasião.

A aclamação Huzzé e feita apenas duas vezes em cada reunião, por ocasião da abertura dos trabalhos e por ocasião do encerramento. *(Freemason).*

“I”

Nona letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de quatros “esquadros”, postados nos quatro cantos, ligados pelas hastes. A figura nos lembra um “quadrado”.



IDADE

A idade do grau a que pertence o maçom. Existe em maçonaria duas idades: idade na ordem e idade simbólica. A primeira se conta desde a data de Iniciação de Aprendiz; a Segunda é a do grau atual, a mais comumente usada. *(Freemason).*

IDADE DA SABEDORIA

Diz-se de quem atingiu o Grau de Cavaleiros de Kadosh. *(Freemason).*

IDADE MAÇÔNICA

Senha de reconhecimento de Maçom em cada Grau. Perguntar a idade a um Maçom equivale perguntar o seu Grau. No REAA cada Grau corresponde a u número simbólico.

IDENTIFICAÇÃO MAÇÔNICA

Faz-se ao visitante, antes da entrada no Templo, pelo “Trolhamento” ou pela carteira de identificação maçônica, podendo ser solicitada a identificação pessoal e profana e, ainda mais, a P∴ Sem∴, de forma ritualística, caso o visitante pertença à mesma potência maçônica, seja desconhecido de todos os irmãos do quadro da loja. *(Rituais).*

IEVE

Nome inefável de Deus. A verdadeira pronúncia não é conhecida; é um dos mistérios do interior do Templo de Israel e só um sumo sacerdote a conhecia e tinha permissão para pronunciá-la, no Dia da Expiação, o 10º da lua do primeiro mês do calendário judaico.

Os estudos nos conduzem mais um pouco ao entendimento e mostram que IEVE significa: IOD HE VAU HE, sendo:

IOD = letra cabalística que significa o Princípio. Princípio ativo, o ser que pensa, que manda.

HE = Corresponde ao sopro que saindo do interior, se espalha. Sopro animador, a vida emanada de IOD, para propagar-se.

VAU = Em hebraico a mesma função da consoante V.

VAU tem a função de ligar o abstrato ao concreto. É o meio, é o ambiente por onde o sopro (He) se espalha.

HE = Repete-se no final para exprimir o resultado da operação. Ainda não é a obra realizada. É o pensamento concebido, a determinação dada ou ordem formulada. *(Freemason).*

ILUSTRE

Tratamento dado aos maçons revestidos de grau e dignidade elevados.

Designa, ainda, oficiais dos graus filosóficos e do Supremo Conselho do grau 33º, do REAA.´.. *(Rituais).*

IMORTALIDADE

Condição do que não morre. Exemplo: no grau de MM.´. a imortalidade é representada por um r∴ de ac∴. *(Rituais).*

IMPOSTOR

Profano fazendo-se passar por maçom. O nosso famoso e insistente “goteira” (veja o trabalho “Cowan”. *(Freemason).*

INCENSO

Qualquer substância produzindo odor agradável quando queimada, utilizada em cerimônias religiosas e ritualísticas, desde a antiguidade.

Diz o escritor Jules Boucher:

O incenso e sua fumaça possuem uma ação antisséptica certa, e esta ação física é acompanhada de uma ação psíquica; ele procura um estado de alma particular, propício à elevação espiritual.

É por isso que deveria ser utilizado na Maçonaria, sobretudo durante as cerimônias de iniciação.

O incenso da igreja não é uma resina pura. É uma mistura de diversas resinas, na qual às vezes não entra nenhum grão de incendo puro.

O escritor citou alguns incensos puros: Mirra, Benjoim, Madeira de Sândalo, Estoraque.

Aconselhou, no entanto, para a Maçonaria, o seguinte preparo: (Olíbano... 3 partes); (Mirra... 2 partes); (Benjoim... 1 parte).

Esta mistura, que produz odor muito agradável, simboliza, no conceito do escritor, os três mundos: divino, humano e material.

INICIAÇÃO

Vem do latim: “initia”. Significa adquirir os primeiros rudimentos de uma ciência.

Maçonicamente, significa admissão ritualística aos mistérios da Franco-maçonaria ou de um grau maçônico.

Iniciação é um dos costumes mais antigos no mundo, embora perdendo a sua importância, mesmo na Maçonaria, quando segredos simbólicos se tornam tão expostos.

Só uma iniciação não se perderá, jamais: a de que “ muitos são chamados e poucos escolhidos”. A iniciação bíblica de que poucos estão devidamente preparados para trilhar o “caminho estreito” como o fio da navalha, para se chegar à perfeição e ser admitido no Reino de Deus. *(Freemason).*

INSÍGNIAS

São as alfaias e atributos que servem para identificar os maçons de diversos graus e ritos, bem como para distinguir vários dignitários das Oficinas. *(Wikipédia),*

INSTALAÇÃO

Cerimônia de fundação ou inauguração de uma nova Oficina, devidamente autorizada e com a respectiva administração regularmente constituída, ou de posse de um novo Venerável no REAA∴*(Rituais).*

INTERSTÍCIO

Intervalo de tempo entre a recepção e a mudança de Grau do Iniciado na Maçonaria, geralmente o tempo para serem ministradas as instruções do Grau. *(Rituais).*

INVESTIDURA

Significa a instalação formas de uma pessoa no cargo. Termo usado quando um maçom recebe o mais alto grau do REAA - (diz-se que o maçom foi investido no Grau 33). *(Rituais).*

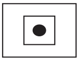
ISIS

Deusa da mitologia egípcia, era a deusa do amor e da magia, considerada a mãe do Egito, esposa de Osíris. Segundo a lenda Isis ajudou a procurar o corpo de Osíris, que tinha sido despedaçado por seu irmão.

Quando ainda estava no Grau de Aprendiz, ensinaram-me que que a viúva da qual se fala na maçonaria, é Isis, viúva de Osíris. *(Wikipédia).*

“J”

Décima letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de quatros “esquadros”, postados nos quatro cantos, ligados pelas hastes, com um ponto no centro. A figura tem a forma de um “quadrado”.



JNRJ

Iniciais do Tetragrama “Jesus Nazareno, Rei dos Judeus”. *(Wikipédia).*

JACKIM – JAKIM – JAQUIM

O quarto filho de Simeão. (Gênesis 46:10). Descendente dos Jaquinitas, constituíam uma das famílias simeonitas de Israel.

É derivado de *“jah”* = abreviatura de Jeová; e *“achim”* = estabelecer. Jaquim é também o quinto filho de Salomão.

Seu nome é lembrado em uma das Colunas do Templo (a segunda), localizada ao Sul, portanto à direita de quem entra. Seu nome é lembrado em vários Graus do REAA. Palavra hebraica que significa: estabilidade, firmeza ou força. Que se traduz – “minha força está em Deus”. *(Dicionário Enciclopédico Maçônico do REAA)*

JACÓ (OU JACOB)

Traduzido como aquele que “segura pelo calcanhar”. Jacó era filho de Isaac e Rebeca, irmão gêmeo de Esaú e neto de Abraão. Sua história ocupa vinte e cinco capítulos do livro de Gênesis. Jacó foi o patriarca das doze tribos de Israel. *(Wikipédia).*

JOÃO BATISTA

São João Batista, nasceu numa pequena aldeia chamada Aim Karim, a cerca de seis quilômetros a oeste de Jerusalém. Era filho de Zacarias e Isabel. Era considerado por muitos um homem consagrado. São João foi contemporâneo de Jesus Cristo. *(Dicionário Enciclopédico Maçônico do REAA)*

JOÃO EVANGELISTA

São João Evangelista ou Apóstolo João, foi um dos doze apóstolos de Jesus e além do Evangelista segundo João, também escreveu as três epístolas de João (1,2,e3) e o livro do Apocalipse.

João seria o mais novo dos 12 discípulos, tinha provavelmente cerca de vinte e quatro anos de idade à altura do ser chamado por Jesus. Consta que seria solteiro e vivia com os seus pais em Batsaida. Era pescador de profissão, consertava redes de pesca. Trabalhava junto com seu irmão Tiago, e sem provável sociedade com André e Pedro. *(Dicionário Enciclopédico Maçônico do REAA).*

JOIAS FIXAS

A Prancheta da Loja:

Utilizada pelo Mestre na orientação dada ao Aprendiz, serve para o Mestre desenhar e traçar o caminho que eles devem seguir para o seu próprio aperfeiçoamento, a fim de poderem progredir nos trabalhos da Arte Real.

Também serve para recordar ao Aprendiz que deve se empenhar na busca de conhecimentos elevados, para que no futuro saiba através dela traçar seus planos de trabalho quando chegar ao grau de Mestre, esta prancha contêm a base do alfabeto maçônico e este ensinamento virá a nós em outros momentos, pois ainda somos Aprendizes e não dominamos o conhecimento suficiente para nos expressarmos através da escrita.

Pedra Bruta:

Representa o próprio Aprendiz, em seu estado anterior ao de sua entrada em nossa Augusta Instituição, cuja inteligência, costumes e atos estavam desfocados pela convivência no mundo profano. Serve para nela trabalharem os Aprendizes, utilizando o maço e o cinzel, marcando-a e desbastando-a, até que atinja a qualidade de Pedra Cúbica, quando do julgamento do Maçom, atingindo a sua devida forma, para poder entrar na construção do edifício. Tornando-se um membro culto e produtivo, um amplificador de nossa doutrina Maçônica.

Pedra Polida ou Cúbica:

É o material perfeitamente trabalhado, de linhas e ângulos retos, que o Compasso e o Esquadro mostram estar talhado e polido de acordo com as exigências de nossa Arte Real. A sua forma geralmente termina em pirâmide. Na Pedra Cúbica estão muitas vezes inscritos emblemas diversos da ciência maçônica.

A Pedra Cúbica é a obra prima que o Aprendiz deve realizar com a ajuda do Malhete e do Cinzel. A Pedra Cúbica é a obra que constitui o objetivo de cada Maçom, a sua própria perfeição moral e intelectual, e a sua contribuição para o aperfeiçoamento moral e intelectual do ser humano. *(Rituais).*

JOIAS MÓVEIS

Assim, sabiamente, criou-se o termo "Joias Móveis", que faz referência ao aspecto rotativo dos cargos que governam uma Loja Maçônica.

Ninguém na Maçonaria, pode ser governo, mas sim estar no governo, sendo que, aquele que despontou no Oriente como o Sol da Sabedoria, deve retornar ao Ocidente para, humildemente, guardar a porta do templo. *(Rituais).*

JUBELAS

Nome de um dos três companheiros que assassinaram Hiram Abif. *(Dicionário Enciclopédico Maçônico do REAA).*

JUBELOS

Nome de um dos três companheiros que assassinaram Hiram Abif. *(Dicionário Enciclopédico Maçônico do REAA).*

JUBELUM

Nome de um dos três companheiros que assassinaram Hiram Abif. *(Dicionário Enciclopédico Maçônico do REAA).*

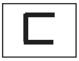
JUSTO E PERFEITO

Frase encontrada no Livro da Lei em Gênesis 6-9, ...Noé era homem justo e perfeito em suas gerações; Noé andava com Deus. Na Maçonaria Operativa, desde tempos remotos, os construtores sempre verificaram a exatidão das construções com o prumo, ou Perpendicular, e com o Nível, proclamando, ao constatar essa exatidão, que “tudo estava Justo e Perfeito”.

A expressão acima não constitui nenhum grau ou simbolismo de grau. É apenas uma expressão comum na linguagem maçônica e na linguagem ritualística. Se um trabalho ficou do agrado de todos ou da maioria, ele é “justo”, ou seja, houve justiça. Se o trabalho atingiu o objetivo desejado, então ele foi “perfeito”, ou seja, o mais bem feito possível. *(Dicionário Enciclopédico Maçônico do REAA).*

“K”

Décima primeira letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de dois “esquadros”, ligados pelas hastes. A figura tem a forma de um “C” maiúsculo escrito da forma correta.



KADOSH

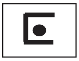
Do hebraico, “Consagrado ou Santo”. *(Rituais).*

KIPA, QUIPÁ OU SOLIDÉU

(Em hebraico “cúpula”, “abóboda” ou “arco”) significa “boina”, é um pequeno chapéu em forma de circunferência, utilizada pelos judeus em determinados Ritos da Maçonaria. Em Respeito a Deus. *(Dicionário Enciclopédico Maçônico do REAA).*

“L”

Décima segunda letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de dois “esquadros”, ligados pelas hastes. A figura tem a forma de um “C” maiúsculo escrito da forma correta, com um ponto no centro.



LAÇO SIMBÓLICO

É representado pelos nós dados na corda de oitenta e um nós que circunda o Templo Maçônico.

Na Maçonaria, o símbolo conhecido como o “laço da união” aponta para os deveres na vida; uma espécie de ascensão espiritual mediadas pelos deveres humanos, a obrigação, sendo portanto, a representação da união dos homens com o universo. *(Dicionário de Simbolos Maçônicos).*

LÂMPADA MÍSTICA

Representa o Grande Arquiteto do Universo (ou Luz Divina) colocada no centro do teto da Loja. *(Ritual).*

LANDMARK

Landmark, palavra de origem inglesa, dentre outros, em Maçonaria menciona as suas regras e limites adquiridos nos tempos primitivos. Figuradamente é um ponto máximo que não se pode ultrapassar. É o marco, o limite, a baliza, a raia.

São antigos preceitos maçônicos, inalteráveis. A maior riqueza da Maçonaria Universal. Define-se Landmark como uma regra e não como um símbolo ou como uma alegoria *(Dicionário do REAA) / (Pedro Juk).*

LENDA

Trata-se de narrativas transmitidas por tradição. Via de regra fornecem explicações bem aceitáveis, principalmente para coisas que não se tem explicações da ciência. Na Maçonaria o REAA é recheado de lendas. *(Freemason).*

LIBERDADE

Lema da revolução francesa de 1789, que a Maçonaria adota como lema emancipador e regenerador das classes sociais. *(Dic. Enc. Maç.).*

LIVRE E DE BONS CONSTUMES

Qualidade que devem ter todos que desejam ingressar na Maçonaria. Anteriormente “ser livre” significava não ser escravo. Hoje, significa estar livre de todo preconceito. *(Rituais).*

LIVRO DA LEI NA MAÇONARIA

Abertura do Livro da Lei:

O Livro da Lei ou Livro Sagrado em maçonaria trata-se da Bíblia Sagrada. É aberto para marcar o início real dos trabalhos numa Loja Maçônica; é, pois, um ato, embora simples, porém solene, de grande importância, pois simboliza a presença efetiva da palavra do Grande Arquiteto do Universo, que é Deus.

Os trabalhos de uma loja maçônica somente são considerados abertos após serem colocadas no Atl.´. dos JJur.´. as três Grandes Luzes Emblemáticas da Maçonaria, ou seja: (L∴L∴E∴C∴).

Nesse instante, o 1º Vig∴ levanta a Coluneta do seu Altar, enquanto o 2º Vig∴ abaixa a do seu; o presidente dos Trabalhos, abertos com força e vigor, passa a comandar o todo.

É a Força (1º Vig.´.) que obedece a Sabedoria, porém, comandando a Beleza (2º Vig.´.) que se submete, ou seja, a força do símbolo masculino sobre a graciosidade do feminino.

Infelizmente, dependendo de cada ritual em uso, cabe a um Oficial a abertura do L.´. L.´. na Loja Maçônica.

Fechamento do livro da lei:

A colocação de alguns rituais quanto ao "Obreiro" que abriu o Livro será quem vai fechá-lo, causa confusão.

Na verdade, quem é escalado, tanto para a abertura como para o fechamento do L.´. L.´. pertence ao cargo e não o Obreiro.

Assim, no nosso entendimento, fica sanada a dúvida quando ao obreiro que abriu o livro da lei e teve que se ausentar dos trabalhos, antes do encerramento da sessão.

Enquanto houver o ser humano na face da terra, também haverá dúvidas.

Às vezes cabe ao mais moderno dos Ex-Veneráveis e na sua falta o 1º Experto, como é o caso do ritual em uso na Grande Loja de Goiás.

Alguns rituais preveem que a abertura do Livro da Lei seja feita pelo orador, não havendo substituto, já que não se abre a loja sem o orador.

Em Maçonaria a exigência da presença da Bíblia em lugar específico partiu da Grande Loja Unida da Inglaterra desde 1.813 (união dos Antigos e dos Modernos) que acabaria por preconizar a presença obrigatória do Livro Sagrado, geralmente sem ser necessária à sua abertura em locais definidos.

Já na vertente francesa, outros Ritos viriam a preconizar a abertura do Livro da Lei - alguns em local apropriado de acordo com o grau de trabalho da Oficina. No caso do Rito Escocês Antigo e Aceito, filho espiritual da França, embora nascido em berço deísta, manteve-se fiel, apenas em alguns aspectos, ao teísmo haurido dos Stuarts (jacobitas, católicos), o que faria exigir na sua liturgia e ritualística, embora de doutrina deísta, a presença, abertura e leitura de trecho específico (versículos) da bíblia.

O Livro da Lei é aberto em passagens bíblicas, de acordo com o grau em que a loja esteja trabalhando, no REAA∴: 1º Grau – Salmo 133; 2º Grau – 7,7-8; 3º Grau – Eclesiastes12,1-7

Significado do livro da lei em loja maçônica:

O Livro da Lei representa o Código Moral que cada indivíduo ou obreiro deve respeitar e segui, a Fé que nos governa e anima a todos os maçons. Significa ainda o traçado espiritual para o aperfeiçoamento do maçom. Também regula nossa conduta no lar, no trabalho e na sociedade, mostrando e inspirando a vivermos sempre praticando o bem.

Analisando no sentido exotérico, após aberto o Livro da Lei em Loja e feita a leitura correspondente, a Loja não mais estará nas travas, mas, sim, iluminada, emanando energia cósmica, que é recebida pela luz do altar dos juramentos.

Na maçonaria, o costume da abertura do L∴ L∴ vem dos Templos e Tabernáculos Hebraicos, no dia do perdão, penetrando a este lugar sagrado para orar e pronunciar a P∴ Secreta, somente o sacerdote mais graduado (ou o sumo sacerdote).

O lado místico relata que neste momento fatos muito interessantes ocorriam no recinto do Templo: Deus surgia pelo som ou pela luz sobre a Arca da Aliança, sendo percebido pelos presentes. *(Arte Real...)*

LOJA DECADENTE

Uma Loja Maçônica demostra estar decadente quando constata a ausência dos valores filosóficos e administrativos.

O fato da decadência pode levar a Loja abater colunas, ou seja, suspender os seus trabalhos regulamentares, o que será de péssimo gosto para todos os irmãos, muito mais para o Venerável Mestre em exercício.

A responsabilidade disso, à primeira vista, seria dos dirigentes. Mas, principalmente em lojas pequenas, todos são dirigentes; não importa em qual cargo esteja investido; todos opinam e decidem; todos têm a responsabilidade primeira de frequentar e contribuir financeiramente com a loja. Então, a responsabilidade é dividida, embora o sentimento de fracasso recaia mais potencialmente sobre o Venerável.

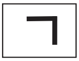
Rizzardo da Camino diz que o maçom que o maçom "sonolento" gosta de deixar todas as iniciativas para outrem, sem se conscientizar de que faz parte da corrente, como "elo" ativo. *(Rizzardo).*

LUZES DA LOJA

As três primeiras dignidades se chamam Luzes. Assim, o Venerável, o 1° Vigilante e o 2° Vigilante são as Luzes da Loja. *(Rituais)*

“M”

Décima terceira letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de um “esquadro”, com haste para baixo e o cabo voltado para a esquerda.



MACHADO

Usado na antiguidade com duplo corte, foi durante muito tempo o símbolo do poder. Dele derivou o malhete Maçônico, tido como Símbolo do poder e da autoridade. *(Dic. Enc. Maç.)*

MACKEY, ALBERT GALLATIN

Historiador maçônico (1807 – 1881), natural da Carolina do Sul, responsável por diversas obras maçônicas, dentre elas sem dúvida, a mais importante foi a compilação dos Landmarks Maçônicos em vinte e cinco Landmarks, que é adotado pela grande maioria das Potências Maçônicas em todo o mundo. *(Dic. Enc. Maç.)*

MAÇO

O maço é um instrumento de madeira rija, enfiado em um cabo grosso que serve para trabalhar as pedras. É o instrumento simbólico do trabalho do Aprendiz Maçom e tem origem no prolongamento do braço do homem. *(Dic. Enc. Maç.)*

MAÇOM

Etimologicamente, este nome provém do baixo latim *machio* (cortador de pedras) ou também do inglês *mason*, do francês *Maçom* (pedreiro). Membro da maçonaria, iniciado ritualisticamente em uma Loja Regular, sendo esta, membro de uma Potência Reconhecida e Regular. *(Dic. Enc. Maç.)*

MEIO-DIA À MEIA NOITE

Os rituais de Lojas Simbólicas do Rito Escocês Antigo e Aceito trazem, logo na abertura – e, também, no encerramento dos trabalhos - perguntas acerca do horário de trabalho do Maçom. A informação é que eles iniciam os trabalhos ao meio-dia, se estendendo até a meia-noite. (Texto de Alexandre Acioli).

O vigilante, com a resposta que trabalhamos do meio dia à meia noite, está confirmando a máxima maçônica da "igualdade".

É que ao meio-dia, com o sol a pino, um Obreiro não faz sombra ao outro; portanto, todos são iguais no trabalho da construção.

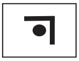
Pergunta: Como no Brasil as Lojas Maçônicas são geralmente operadas e os candidatos iniciados à noite, como justificar esse aparente paradoxo?

Resposta: "Sendo o Sol um corpo fixo e a Terra tendo uma rotação constante sobre o seu eixo, e sendo a Maçonaria uma ciência universal, difundida por todo o globo, o Sol está, forçosamente, sempre no seu meridiano no que à Maçonaria diz respeito."

A Maçonaria adotou esta passagem em homenagem a Zoroastro, que com seus discípulos, iniciava seus trabalhos ao meio-dia e os terminava à meia-noite, com a realização de um ágape fraternal, priorizando, sempre, a igualdade. *(Pedro Juk).*

“N”

Décima quarta letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de um “esquadro”, com haste para baixo e o cabo voltado para a esquerda, cm um ponto no centro.



NAVE

Do grego, *nãos*, referente ao espaço fechado de um templo, e do latim medieval *navis*. A nave é o termo referente à ala central de um templo onde se reúnem os fiéis de modo a assistirem ao serviço religioso. *(Dic. Enc. Maç.)*

NAZARÉ

Cidade da Galiléia, situada a doze quilômetros do Monte Zabor, local onde nasceu Maria, mãe de Jesus, e onde ele passou a sua infância. Nos rituais maçônicos, os Cavaleiros Rosa Cruz passam simbolicamente por Nazaré. *(Dic. Enc. Maç.)*

NEM NU NEM VESTIDO

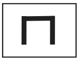
Lembra a simplicidade e a pureza de corações que deve possuir o Maçom. Significa a neutralidade, um estado de consciência incompleto e um desejo de vestir-se adequadamente. *(Dic. Enc. Maç.)*

NE VARIETUR

Aquilo que não varia, ou seja, inalterável. Assinatura com o próprio punho aposta nos documentos maçônicos e no livro de presença. *(Dic. Enc. Maç.)*

“O”

Décima quinta letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de dois “esquadros”, ligados pelos cabos, com as hastes para baixo. A figura lembra a letra “U” voltada para baixo.



O QUE É A MAÇONARIA

A Maçonaria é uma irmandade universal, possivelmente nascida, segundo alguns estudiosos, da união de trabalhadores que, na Idade Média, se dedicavam a edificar catedrais. Eles teriam instituído sua própria associação conhecida como Maçonaria Operativa. Estes construtores iam de obra em obra, livres, sem a exigência de pagarem impostos ou de dar satisfações à nobreza ou à Igreja.

Daí serem chamados de Pedreiros Livres – Freemasons ou franc-maçon -, pois diferentemente dos outros profissionais deste ramo, eles tinham o poder de lapidar a pedra bruta.

Esta sociedade foi profundamente influenciada pelas mudanças ocorridas durante o Renascimento. A reforma Protestante, o intenso desenvolvimento científico, as mudanças de paradigma, abriram espaço para a concepção de Deus como o Grande Arquiteto do Universo, criador de um universo regido por leis imutáveis. A crença nesta visão de Deus caracterizaria fortemente a Maçonaria.

Como meio de se protegerem dos impostores, os pedreiros livres criaram maneiras de se identificar diante dos outros, e a partir do Século XVII, com término das construções das obras arquitetônicas, homens de destaque na sociedade foram aprovados como “pedreiros aceitos” . Com o passar do tempo, estes predominaram sobre os obreiros, caracterizando a Maçonaria, deste momento em diante, como um grupo de natureza Filosófica, não mais operativa. (O*pinião e pesquisa de Ana Lucia Santana Tweetar).*

ORDEM DO DIA

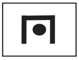
A Ordem do Dia trata-se de um espaço de tempo previamente programado pelo Venerável Mestre, através do Secretário, com o conhecimento do Orador no que lhe competir (ou que diga respeito às Leis) e do Instrutor Litúrgico (quando se tratar de instrução.

Os assuntos da Ordem do Dia são os mais variados e, discutidos, são efetivamente votados, aprovados ou reprovados. Geralmente são assuntos programados com bastante antecedência ou pendentes da Bolsa de Propostas e Informações.

Os assuntos não programados com antecedência, só serão discutidos na Ordem do Dia: a) se houver tempo disponível; b) se apresentarem extrema urgência; c) se o Venerável entender que o momento (emocional) é próprio. *(Rituais).*

“P”

Décima sexta letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de dois “esquadros”, ligados pelos cabos, com as hastes para baixo. A figura lembra a letra “U” voltada para baixo, com um ponto no centro.



PALAVRA SEMESTRAL

A Palavra Semestral da tradição maçônica é sempre renovada na de seis em seis meses, na passagem dos solstícios e destina-se a comprovar a regularidade do maçom em visita a outras Lojas e serve para reforçar a segurança da cobertura. *(Rituais)*.

PAINEL DO GRAU

Entre os degraus de subida ao Oriente e o Altar dos Juramentos está o “Painel do grau” aberto de acordo com o grau em que a loja esteja trabalhando. O estudo do Painel deve ser sistematicamente realizado, de acordo com as instruções ritualísticas. *(Rituais).*

PALAVRA A BEM DA ORDEM EM GERAL E DO QUADRO EM PARTICULAR

É o momento em que todos os presentes podem fazer uso da palavra, para abordar o assunto que escolher. Não sendo permitido apartes, discussões ou diálogos. Aconselha-se que todos utilizem bom senso para que o assunto seja abordado de forma sucinta.

Qualquer tema que gere algum tipo de polêmica deve ser tratado na ordem do dia, previamente agendando com o V∴ M∴ ou Sec∴.

Em sessões magnas, a palavra deve ser utilizada exclusivamente sobre o ato realizado. *(Rituais).*

PAVIMENTO MOSAICO

No Ocidente, o soalho é representado pelo Pavimento Mosaico, composto de quadrados brancos e pretos, representando, inclusive, as diversidades encontradas pelos maçons, tanto no solo terrestre como entre os seres que o habitam com as quais deve conviver pacificamente.

O Pavimento Mosaico deve ser em todo o Ocidente. Fora disto ele é representativo do todo, portanto, com o mesmo significado, o mais usado nas lojas brasileiras. *(Livro Símbolos Maçônicos).*

PODEROSO

O tratamento "Poderoso" comumente utilizado por muitos irmãos na maçonaria **simbólica,** em várias potências, acreditamos não ter respaldo literário. Nem mesmo encontramos citações sobre o assunto e não sabemos onde os usuários buscaram tal "demonstração de prestígio"

No entanto, a única forma de encontrarmos relação do fato é buscarmos o mesmo tratamento, ou quase, na ritualística do Grau 4 do REAA∴, quando o Presidente tem o tratamento de Três Vezes Poderoso Mestre.

Embora a possibilidade da origem do referido costume ser bem pequena, devido a maioria dos Mestres optarem por não iniciar nos graus filosóficos.

Resumindo, entendemos que o tratamento "Poderoso" é indevido nas lojas simbólicas, bem como nas correspondências. Em seu lugar, aconselha-se (conforme escritores) o termo "Ilustre Irmão".

Consultado, o Irmão Kennyo Smail disse não estar familiarizado com tal tratamento no simbolismo e sim no filosofismo.

POLÊMICA

É importante salientar que polêmica não é sinônimo de brigas ou discórdia hostil. Muitas obras literárias nasceram num contexto de polêmica, defendendo ou refutando uma determinada tese. É mesmo frequente citar-se a polêmica como algo necessário para o avanço do conhecimento nestes campos. *(Wikipédia).*

À oportunidade registramos um acontecimento ocorrido na gestão do Irmão RUY ROCHA DE MACEDO (1999/ 2002 quando nos convidou para auxiliá-lo no cargo de Grande Mestre de Instrução.

Naquela oportunidade, disse o Irmão Ruy, que ao me colocar na relação dos Irmãos a ser convidados para a composição do futuro quadro da Grande Loja naquela gestão, foi aconselhado por um ou mais irmãos a não solicitar o meu concurso, devido me terem como de comportamento polêmico.

Mesmo assim ele disse acreditar no meu potencial, efetivou o convite, aceitei, não só participando dessa administração, mas, das duas outras posteriores, então auxiliando os Irmãos José Alvarenga dos Santos (2002/2005) e João Batista Fagundes (2005/2008), sendo, ainda, reconvocado pelo Irmão Ruy para a sua reeleição após o Irmão Fagundes, embora, infelizmente, não tenha podido ajudá-lo.

Nossa participação contou como nove anos na Grande Loja e pôde ser classificada, na opinião individual da grande maioria dos Obreiros e das Lojas assistidas pela Grande Comissão de Ritualística e Liturgia, como boa e excelente.

Sobre a tal opinião de alguns irmãos sobre a minha aparente disposição à polêmica, parece-me, apenas, que alguns irmãos não admitem ser contrariadas em suas posições, pensamentos ou propostas, mesmo que não se demostrem versados sobre o assunto.

Acontece que faz parte do meu estilo de vida, (“personalidade”) sempre perguntar “por que” sobre assuntos que causam dúvidas; prefiro oferecer minhas opiniões, quase sempre com base nos ensinamentos, estudos e pesquisas e, principalmente, constituídas de lógica. Enfim, sempre defendo meus pontos de vista.

Confesso-me desconfortável em participar de projetos ou instruções mal explicados, deixando os assistentes mais confusos que antes. Também não consigo me manter em silêncio diante de debates, do tipo: "do jeito que quiserem, eu também quero", como faz o famoso *"Maria vai com as outras".*
Procuro embasar-me para participar de igual para igual, contribuir. Entendo o quanto é correta a colocação de um pensador: *"o mal não está no barulho dos maus; sim, no silêncio dos bons".*

Apesar desta minha condição de participante ativo nos agrupamentos que participo, incorporo e cumpro o preceito ritualístico maçônico de: ***"...submeter a minha vontade....".***
Porém, *"uma vez voto vencido, me comporto como Obreiro calado, em plena harmonia e Operativo".*

Por outro lado, tal observação de alguns irmãos, no passado, com relação à minha posição como polêmica, pode ser ilustrada por um fato levantado por um irmão muito querido, na época era Venerável de minha loja e teria me dito, sem agredir: *"Irmão Milton, não o que você fala; mas, como fala".* Foi uma grande lição.
Refleti e procurei, a partir daí, não só na maçonaria, controlar-me na qualidade da fala; no tom de voz; na expressão facial e nas "*verdades que devem sempre ser ditas, mas, podem ser adiadas".* (Chico Xavier).
Antes que esqueça, quero registrar nesta obra, que tenho grande admiração pelo Irmão Ruy Rocha de Macêdo, a quem devo muitas obrigações como Irmão e como profissional; embora não possa deixar de registrar, também, meu desapontamento com ele (não mágoa), na sua penúltima administração, quando tomou a atitude administrativa de não levar em conta um trabalho nosso (da Comissão de Ritualística e Liturgia) o qual demoramos três anos para realizar, na gestão anterior, jogado na lata do lixo.

POSIÇÃO DOS PÉS

Na maçonaria, em Loja aberta, estando o Obreiro parado, o Ritual prevê que o obreiro esteja na posição de Ordem, ou seja, com os pés em esquadria, 90º com os calcanhares unidos; que durante a marcha, a cada passo, deve juntar os ccalc∴, voltando a formar a esquadria.

Não esclarece, no entanto, como deve ser formado esse ângulo: se com a abertura para a direita, em “L” ou mesmo para frente, como seria o correto diante do REAA, praticado na nossa potência.

Cabe-nos, neste momento, divulgar os estudos e pesquisas realizadas: *(Irmão Kennyo Ismail – CMSB).*

A posição de se estar com o pé esquerdo apontado para frente não é prática tradicional do Rito Escocês Antigo e Aceito, embora, como dito, uma grande maioria dos nossos Irmãos ainda assim procedam, como é o caso da GLEG (grifo).

O piso do Templo (Ocidente e Átrio) deveria ser colocado na diagonal para os pés serem abertos para frente e não em 90º para a direita.

No Rito Escocês Antigo e Aceito que deve possuir o Pavimento Mosaico de maneira oblíqua, os pés devem formar a esquadria de tal maneira que as plantas dos pés fiquem orientadas no mesmo sentido oblíquo do pavimento e os calcanhares coincidam com a intersecção dessas linhas oblíquas.

Justificativas:

- *Ritual de 1928 (1º Grau, pág. 44), o Venerável Mestre manda o Mestre de Cerimônias conduzir o iniciando ao 2º Vigilante "... para que lhe ensine a dar os primeiros passos de Ap.'. M.'., no angulo do quadrilátero ...".*

- *Tanto é que o maior ritualista maçônico brasileiro, o saudoso e pranteado Irmão Theobaldo Varoli Filho, à página 270 do seu Curso de Maçonaria Simbólica - I Tomo -, assim se expressa sobre a questão:*

- *"É pelos ladrilhos do Pavimento Mosaico que se regulam os passos. Por isso, em ritos como o Escocês Antigo e Aceito, os ladrilhos devem ser dispostos em diagonal".*

- *O mesmo Theobaldo Varoli Filho, à página 25 do seu Ritual e Instruções de Aprendiz-Maçom do Rito Escocês Antigo e Aceito, editado em*

1974 pela editora "A Gazeta Maçônica", em são Paulo, nos ensina mais que:

- ***"Os ladrilhos devem ser de tamanho que proporcione a medida dos Passos Regulares, que no Rito geralmente são seguidos com os pés em Esquadro, abertos para a frente, isto é, da maneira mais natural".***

A forma hora recomendada pelo Ritual em uso na nossa Grande Loja de Goiás, com certeza é usada no Rito Moderno, sendo o pavimento quadriculado e, consequentemente, os pés acompanham o piso, ou seja, abertos em 9º para a direita. *(Kennyo Smail).*

PRANCHETA DA LOJA

Dizem os ritualistas que a Prancheta da Loja Serve para o Mestre desenhar e traçar o que simbolicamente exprime.

O Mestre guia os Aprendizes no trabalho por Ela indicado, alternando o caminho que eles devem seguir para o aperfeiçoamento, a fim de poderem progredir nos trabalhos da Arte Real.

Os desenhos retratados na Prancheta da Loja dizem respeito aos caracteres para se decifrar o Alfabeto Maçônico, estudo reservado aos Mestres Maçons.

PRIORIDADE DA LOJA SIMBÓLICA

Afinal, o que é Prioridade?

Prioridade é a condição de algo que necessita ocorrer de maneira “preferencial”.

Alguns exemplos: “É preciso dar prioridade à questão dos desabrigados em decorrência das enchentes”.

“É preciso dar prioridade aos estudos, do contrário, não conseguiremos ser aprovados”.

Normalmente a prioridade está relacionada a algo importante que ocorre nos primeiros lugares em relação aos demais assuntos.

Prioridade também se refere a uma condição prevista em lei que determina que algumas pessoas têm preferência na ordem de atendimento em determinados serviços, podendo passar à frente de outros em filas, por exemplo.

Enfim, existem várias modalidades de prioridade ou preferência: "a idosos de maneira geral", "às gestantes", "aos doentes" "aos processos na justiça", "às leis votadas por legisladores", "à locomoção de uma pessoa idosa", aos assentos no transporte público" etc.

Prioridade também é sinônimo de IMPORTÂNCIA. Significa o nosso gosto por alguma prática, exercício de qualquer natureza, profissão, estudo etc.

A palavra *IMPORTÂNCIA* tem origem do latim importans, de importare, que significa "ser significante em". Ou o mesmo que dizer que uma coisa cai no nosso gosto e tem o status de "mérito", "merecimento", "interesse", "dimensão", "magnitude", "poder", "status", "autoridade", "influência", de "*RELEVÂNICA", entre* outros.

Destacamos, nesta oportunidade, o significado da palavra *RELEVÂNCIA.*

Um objeto *RELEVANTE* pode ser entendido como algo *VALIOSO e PRECIOSO*, que possui muita importância, que merece atenção por seu significado.

No âmbito jurídico, de acordo com o artigo nº 121 do Direito Penal, em caso de homicídio simples provocado por *RELEVANTE VALOR SOCIAL OU MORAL*, o culpado terá o direito a diminuição da pena entre um sexto e um terço do tempo total estabelecido pelo juiz.

Assim sendo, sem sombra de dúvida, entendemos que podemos classificar a Iniciação Maçônica como *IMPORTANTE; RELEVANTE; DE PROFUNDO TEOR EXOTÉRICO; MOTIVO DE EXTREMA CURIOSIDADE PARA QUEM PRATICA E MUITO MAIS PARA QUEM NÃO É DO MEIO; DE ALTA DIMENSÃO NO SENTIDO ESPIRITUAL"; "DE ALTÍSSIMA MAGNITUDE"; "DE ALTO PODER NA REFORMA ÍNTIMA DO HOMEM"; "QUE CONDICIONA STATUS E CONFIANÇA NO MEIO PROFANO (COMUM)"; "QUE TRANSMITE CARÁTER DE AUTORIDADE PELO SABER"; "QUE CONTRIBUI NA INFLUÊNCIA E NO TRÂNSITO NO MEIO SOCIAL."*

Então, como não classificar a prática maçônica (dentre os Iniciados) como um todo, como prioritária, relevante, importante e de compromisso firmado que deve ser cumprido?

O Iniciado na Ordem Maçônica se submete a um juramento solene e firma um compromisso na presença de várias pessoas do meio, tudo documentado e dado reconhecimento a todos os maçons do Universo, de cumprir e fazer cumprir as leis emanadas da instituição.

Ademais, entendemos que o futuro membro, quase sempre, tem (ou deveria ter) condições de saber, antes de assumir tão sério compromisso, se a sua formação profissional, carga ocupacional, influência de parentes, aversão religiosa em relação à Ordem Maçônica, etc., poderiam, no futuro, impedi-lo de cumprir o compromisso a ser firmado com a Irmandade. Embora seja verdade que existem acontecimentos imprevisíveis, felizmente mais raros.

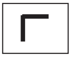
No entanto, mesmo ciente de tudo isto, nossa opinião é que o primeiro compromisso firmado ao ingressar na maçonaria é com a *LOJA SIMBÓLICA*. Portanto, o bom senso indica que não devemos assumir compromissos em datas coincidentes com o funcionamento da nossa Loja Simbólica, mesmo que seja no âmbito e a bem da Ordem, sem considerarmos pelo menos alguns principais fatores relativos:

Dificuldades administrativas da Loja que requer nossa presença:

- Dificuldades de funcionamento por falta de quórum *"principalmente";*
- Cargo ocupado na direção litúrgico/ritualística e administrativa da loja.

“Q”

Décima sétima letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de um “esquadro”, com a haste para baixo e o cabo para a direita. A figura lembra a letra “L” de ponta cabeça.



QUARTO DE HORA DE ESTUDOS

Período reservado para estudos maçônicos no grau em que a Loja esteja trabalhando. *(Dic. Enc. Maç.)*

QUINTESSÊNCIA OU QUINTA-ESSÊNCIA

Quintessência é uma alusão a Aristóteles, que considerava que o universo era composto de quatro elementos principais – terra, água, ar e fogo, mais um quinto elemento, uma substância etérica que permeava tudo e impedia os corpos celestes de caírem sobre a Terra.

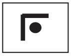
Só em 1998 três astrofísicos reintroduziram o termo para designar um campo dinâmico quântico que é repulsivo.

QUIT PLACET EX-OFÍCIO

Toda Loja tem a prerrogativa de propor o desligamento definitivo do seu quadro de obreiros, do Maçom que se tornar inconveniente ou nocivo ao ambiente maçônico. A proposta deve ser apresentada em Sessão de Mestre e deve ser aprovada pela maioria absoluta dos Obreiros presentes. Em seguida a proposta de emissão do Quit Placet Ex-Oficio deve ser encaminhada à Potência Maçônica em que a Loja for subordinada para que o documento seja emitido.

“R”

Décima oitava letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de um “esquadro”, com a haste para baixo e o cabo para a direita. A figura lembra a letra “L” de ponta cabeça. Com um ponto no centro.



LETRA “R”

Inicial da palavra Rabannin (Divino em Hebraico). Letra que aparece na Joia dos Graus 12, 25, e 17 do Rito Escocês Antigo e Aceito de algumas regiões. *(Dic. Enc. Maçônico).*

RAMO DE ACÁCIA

Símbolo da imortalidade, da vitória e da inteligência, respectivamente. Aparece na lenda do} Grau 3 do simbolismo. *(Dic. Enc. Maçônico).*

RAMO DE OLIVEIRA

Denominação que aparece no Grau 4 do Rito Escocês Antigo e Aceito. *(Dic. Enc. Maçônico).*

RECIPIENDÁRIO

Na maçonaria é o candidato a iniciação, quando ele é recebido em loja. *(Dic. Enc. Maçônico).*

RECONHECIMENTO

Acordo celebrado entre Potências Maçônicas, através da sua legalidade de funcionamento. Pode condicionar as relações exteriores, as visitas recíprocas ou as intervisitas. Resulta também d aplicação de regras, quase sempre de caráter administrativo, ditadas por algumas Obediências ou Potências para assim determinarem as opções sobre as suas relações. *(Dic. Enc. Maçônico).*

REMIDO

Em geral é estar livre do compromisso de pagamento a Loja e a Potência a que está subordinado, dado ao Maçom após 25 anos de frequência regular de Maçom na jurisdição da Potência a que ele pertence.

No entanto, hoje, há grande variação nesse comportamento de entre as regiões. Há regiões que isentam o obreiro remido dos pagamentos junto a Grande Loja, por exemplo, e não das despesas das Lojas jurisdicionadas. *(Constituições).*

RITO

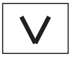
Trata-se de um conjunto de regras (de uma religião; culto; doutrina; qualquer cerimonial; cada um dos sistemas da organização Maçônica). *(Dic. Enc. Maçônico).*

RITUAL (LIVRO)

Manual que contém os rituais e as lendas de cada Grau Maçônico. *(Dic. Enc. Maçônico).*

“S”

Décima nona letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de um “esquadro”, com as duas pontas para frente, mais parecido com a letra “V” maiúsculo, escrito na posição correta.



SALA DOS PASSOS PERDIDOS

A designação sala dos passos perdidos foi copiada pela Maçonaria do parlamento inglês, constava de uma antecâmara onde o cidadão esperava ser atendido, ou recebia decisões e despachos de assuntos de seu interesse. Era quando este perambulava sem destino para descarregar sua ansiedade; algo semelhante à sala de preocupações do tio Patinhas, onde aquele anda em círculos até afundar o piso sob seus pés pelas mesmas razões.

Os irmãos são recebidos numa antessala, chamada Sala dos Passos Perdidos, posicionada antes do Átrio, a fim de que se preparem para a entrada no Templo.

Nesta sala colocam-se poltronas, mesas, onde poderão estar livros e revistas alusivos à Maçonaria, bem como o livro de presenças do Quadro de Obreiros e Visitantes.

A Sala dos Passos Perdidos também possui seu significado esotérico, representando a nossa presença fora do Templo. Ou seja, a vida extra-sensorial, vagando pelo Cosmo, de forma ampla, onde o Maçom poderá encontrar toda sorte de aventuras espaciais e mentais. Simboliza que o homem fora do Templo pode se perder.

Ali o Maçom começa a sua preparação mental para a entrada no Templo Sagrado, despindo-se das energias oriundas das atividades profanas.

Nesta sala o maçom reencontra os Irmãos, depois de uma semana ausentes da loja e devem exercitar as virtudes da amabilidade, cortesia e irmandade. É o momento de preparação para assimilarem bem as energias reinantes no interior do Templo.

A denominação Passos Perdidos refere-se ao fato de que até esse local os passos são livres, tanto quanto no mundo profano, mas a partir daí, eles devem obedecer ao ritual estabelecido.

SALMO

É uma palavra de origem grega que quer dizer canção ou hino. A maioria dos Salmos foi escrita e musicada para uso no Templo, nas reuniões de adoração. Em hebraico, o seu título é “Livro de Louvores”. *(O ponto dentro do círculo).*

SALMO 133 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

“Oh! Quão bom e suave é que os irmãos vivam em união. É como o óleo precioso sobre a cabeça. Que desce sobre a barba, a barba de Aarão, e que desce à orla dos seus vestidos. É como o orvalho de Hermom que desce sobre os montes de Sião; porque ali o Senhor ordenou a bênção e a vida para sempre.”

Grande parte do cerimonial maçônico tem sua origem, nos ritos da antiguidade, adaptado às exigências modernas. Dos ritos antigos, a influência mais visível é da hebraica.(Castellani, 1993, p.19).

No dizer do citado autor, a Maçonaria moderna é considerada como a herdeira dos ritos, práticas e tradições hebraicas, a começar pelo Templo de Jerusalém, que é o arquétipo das Igrejas, e indiretamente dos Templos Maçônicos.

Para que pudesse analisar o Salmo 133, denominado Salmo da Fraternidade ou da Concórdia, o trabalho foi dividido em duas partes.

A primeira, desenvolvida de forma descritiva, procura situar dois personagens bíblicos, dentro de um contexto histórico: Aarão, citado nominalmente, e David, tido como autor do citado salmo. Da mesma forma, dois pontos geográficos também mereceram análise: os Montes Sião e Hermom.

O autor comentou, também, a relação existente entre os Landmarks e a obrigação da abertura de um Livro da Lei, no nosso caso a Bíblia, cujos salmos fazem parte da abertura dos trabalhos nas Lojas Maçônicas brasileiras, em sua grande parte.

Para a consecução do objetivo o autor disse ter se apoiado em várias fontes: a Bíblia Católica, livros, Revista Trolha, boletins de lojas e vários sites da internet, todos relacionados na bibliografia.

Landmarks

Antes, devemos "grifar" no trabalho do autor, salientando o termo Landmark e qual deles determina a obrigatoriedade do uso do Livro da Lei nas Lojas Maçônicas.

Landmark, palavra cuja origem é inglesa, no seu sentido etimológico, pode ser entendida como "limites fronteiriços" (land = terra e mark = marca, limite) que delimitam um território e que, por isso não podem ser alterados ou removidos.

A Grande Loja Maçônica de Minas Gerais (terra do autor) define os Landmarks como "… as mais antigas leis que regem a Maçonaria Universal, pelo que se caracteriza pela antiguidade" Allec Melor (escritor) (1989) define os Landmarks como:

"Landmarks são as regras de conduta que existem desde tempos imemoriais – seja sob a forma de lei escrita ou não escrita -, que são coessenciais à sociedade (maçônica), que são imutáveis, e que todo maçom é obrigado a manter intactas, em virtude dos mais solenes e invioláveis compromissos".

Nos primórdios da nossa ordem, não existiram normas e regras escritas diferentemente dos Templários, que a tinham escritas. O Irmão Francisco José Lucas da A R L S Baden Powell, n.173 da G L S P, assim se exprime a respeito:

"… o pensamento filosófico ia se formando oralmente, se consolidando e sendo transmitido por herança dos mestres aos discípulos, pois, sempre existe quem ensinasse e que ouvisse e aprendesse.

Toda a tradição oral, no entanto, se sujeita a alterações e interpretações e somente com princípios básicos é que essa filosofia de vida pode subsistir e se manter até agora. Tais são os veneráveis Landmarks da Franco Maçonaria Regular Universal ".

No mesmo trabalho o Irmão Francisco nos diz que os Landmarks não foram escritos por nenhum legislador; não é menos verdade que, por mais que o historiador maçônico procure as suas origens, ele encontra textos relacionados à sua existência. Diz textualmente:

"… desde a era operativa, os Olds Charges (obrigações de um maçom) mencionam os principais deles: crença em Deus, respeito à Lei Moral, Loja, segredo, masculinidade.

No presente trabalho interessa-nos o vigésimo primeiro (XXI) Landmark, que diz: "É indispensável a existência no Altar, de um Livro da Lei, o Livro que conforme a crença, se supõe conter a verdade revelada pelo GADU. Não cuidando a maçonaria de intervir na peculiaridade da fé religiosa de seus membros. Exige, por isso, este Landmark que, um Livro da Lei seja parte indispensável dos utensílios de uma loja".

Donde conclui-se que os Landmarks são regras de conduta que existem a longo tempo (sem podermos precisar quando (diz o autor), quer seja sob a forma de lei escrita ou não, e que são imutáveis e que todo maçom é obrigado a manter intactas. Reforça ainda o autor que em 1723 a Franco Maçonaria proclamou nos Estatutos de Anderson que os antigos Landmarks sejam escrupulosamente preservados).

O livro da lei

É interessante saber: Por que o Livro da lei em Loja Maçônica?

Porque nele encontramos os preceitos religiosos. É a palavra escrita, é o "Verbo", a representação simbólica da Sua Presença entre nós.

A designação de Livro da Lei deve ser entendida como o "Livro da Lei Sagrada", logo, ele pode mudar de acordo com a religião dos próprios obreiros, já que para ser maçom há a necessidade de se acreditar em um ente supremo, criador de todas as coisas. Definitivamente, o maçom não pode ser ateu.

O Livro da Lei na maçonaria pode ser:

Livro dos Mortos – para os egípcios.
A Bíblia para os Católicos.
Vedas – para os hindus.
O Torah para os judeus.
O Alcorão para os Muçulmanos.

A bíblia

Livro impresso por Gutemberg (Inventor alemão, considerado o pai da imprensa), no século XV, e o mais vendido da história, a Bíblia reúne escrito fundamental para as três grandes religiões monoteístas: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Na verdade, a Bíblia é uma biblioteca de 73 livros escritos em momentos históricos diferentes.

Até hoje, os arqueólogos não encontraram nada que pudesse comprovar a autoria de nenhum livro bíblico. A discussão sobre a autoria dos textos é pesada, diz o autor.

É preciso ter em mente que a formação da Bíblia foi lenta e muito complicada. É o resultado do trabalho de várias mãos que durou séculos, onde a tradição oral era o forte.

No Boletim “O Aprendiz” da Loja Duque de Caxias, de n.99, p.16 encontramos a seguinte citação que corrobora nossa afirmativa: “A Bíblia foi escrita num período de 1600 anos, desde 1500 a C. até o ano de 900 d C., quando João escreveu seu Santo Evangelho, na Ásia Menor. Foi escrito originalmente em hebreu, aramaico e grego, em folhas de papiro e depois em pele de carneiro”.

Abertura da bíblia em salmo 133

A abertura do Livro Sagrado marca o início real dos trabalhos numa loja maçônica, pois o ato, embora simples, porém solene, é de grande importância, pois que simboliza a presença efetiva da palavra do Grande Arquiteto do Universo.

Num artigo publicado pela revista Trolha de agosto de 1997 (disse o autor), lê-se que esta prática de se usar o Livro da Lei foi estabelecida em 1717, a partir da G L da Inglaterra, embora haja referência ao seu uso a partir de 1670.

Segundo Castellani, a leitura do salmo foi usada pela primeira vez perto da metade do século XVIII, por algumas Lojas do Yorkshire, na Inglaterra, quando ainda nem havia um rito plenamente organizado.

Em pouco tempo, esse hábito foi abandonado e, já a partir da adoção do rito inglês de Emulation, (que indevidamente fala se em “de York”) abria-se a Bíblia em qualquer lugar, sem leitura de versículos.

Todavia, esse hábito foi retomado por algumas Grandes Lojas norte-americanas, principalmente a de Nova York.

Nos EUA, no simbolismo, só se pratica o rito de York, pois o REAA só é praticado nos Altos Graus.

Da Grande Loja de Nova York, o salmo foi introduzido no Brasil e em algumas outras Obediências da América do Sul, no REAA. Neste, na verdade, tradicionalmente se abre o Livro em João e são lidos os versículos 1 a 5 do capítulo 1.

Há variedades em termos da abertura da Bíblia: o Grande Oriente Paulista, no grau de Aprendiz, adotou iniciar a reunião lendo João, 1.1 a 5, o que confirma os dizeres do Irmão Castellani.

Tem-se notícias, que o Livro de Ruth IV é aberto em algumas Lojas dos EUA e na Inglaterra. É também chamado de Salmo pelo que sabemos, tratando-se das Grandes Lojas, abre-se a Bíblia, no Livro dos Salmos e lê-se o de número 133 o qual, especificamente ressalta Concórdia.

Cavaleiros templários

É importante registrar que a leitura deste salmo já era adotado pelos antigos cavaleiros templários, nas suas iniciações, no ano de 1128, conforme nos demonstra Gomes (1999), o qual, no seu livro "A Regra Primitiva dos Cavaleiros do Templo", às páginas 81 e 149, traduzindo os "Cânones do Ritual da Recepção na Ordem do Templo".

REI DAVI (o autor?)

A Bíblia define o rei David como o cantor dos cânticos de Israel, pela habilidade em tocar a citara (instrumento de cordas parecido com a Harpa), graças à qual entrou para a corte do rei Saul.

David ou Rei David era um excelente salmista e os historiadores não sabem precisar quantos salmos podem ser-lhe atribuídos: 73 são designados com a fórmula "Le David", que pode significar, "de David" mas também pode significar "a respeito" de David.

"Oh! Quão bom e suave é que os irmãos vivam em união.
É como o óleo precioso sobre a cabeça. Que desce sobre a barba, a barba de Aarão, e que desce à orla dos seus vestidos.

É como o orvalho de Hermom que desce sobre Sião; porque ali O senhor ordenou a bênção e a vida para sempre."

Bíblia de Jerusalém (em uso na gleg):

Vede como é bom, como é agradável habitar todos juntos, como irmãos, É como óleo sobre a cabeça, descendo pela barba, a barba de Aarão, descendo sobre a gola de suas vestes. É como o orvalho de Hermom, descendo sobre os montes de Sião; Porque aí manda Iahweh a bênção, a vida para sempre.

Interpretação: oh! Quão bom e suave é que os irmãos vivam em união!

Esta primeira frase é o canto de David pela confraternização dos romeiros, que passam o dia reunido na grande esplanada do Templo. Gente de toda Israel, que mal se conhece, vinda de todas as regiões, ali se congregam como irmãos e irmãs, como membros de uma grande família, de uma mesma nação, que vive sob a alegria profunda de adorarem um só Deus, Javé = Jeová.

Transportando esta imagem para os dias de hoje, não é o que vemos nas nossas romarias nas cidades de Juazeiro do Norte, Congonhas, Belém do Pará, Trindade-GO (grifo nosso)?

A televisão nos mostra os muçulmanos fazendo a sua peregrinação anual às cidades de Meca, Medina. Ou, os católicos nos santuários de Aparecida em São Paulo ou de Fátima em Portugal ou em Lourdes na França? Ou a Festa da Páscoa, atualmente, na Terra Santa?

Da mesma forma poderíamos interpretar os cânticos das lideranças, nessas oportunidades, uma réplica do "canto de Davi", via Salmos, aos peregrinos da época. (grifo).

É como o óleo precioso sobre a cabeça...

Encontramos na Bíblia, em Lev: 8.12 alusão a esta passagem que diz: "… derramou do azeite da unção sobre a cabeça de Aarão e ungiu-o para santificá-lo". Este óleo era um perfume à base de mirra e oliva usado unicamente para ungir os reis e sacerdotes, pelo que se depreende da leitura de Ex.28.15.

O verbo derramar, aí conjugado no passado "derramou" significa que ele "jorrou", isto é, sem parcimônia, sem reservas o óleo sobre a cabeça e tão abundante foi que desceu pela sua barba, daí a alusão: "e que desce sobre a barba, a barba de Aarão".

Na tradução da Bíblia vulgata, entende-se por cabeça, o ouvido, a visão, o paladar, o olfato, as mãos, ou seja, o tato.

Logo a "fronte", "a cabeça", também significa os cinco sentidos, e o óleo derramado, a purificação deles.

E que desce à orla dos seus vestidos

Significa que nos trabalhos em Loja Maçônica, quando todos estão unidos, harmonizados e concentrados esse "óleo precioso" vem até nossas cabeças, e nos infunde gradativamente a Energia Divina.

As vestes, nesse caso, representam o nosso corpo físico, a nossa parte externa. Conclui seu raciocínio dizendo que o óleo precioso (Energia Divina), antes de encharcar nossas vestes (nosso corpo), derrama-se sobre nossas cabeças e barbas (receptores das manifestações vindas da presença de Deus), até à orla dos seus vestidos (são as emanações que se distribuem por todo o nosso corpo).

É como o orvalho de hermon…

Israel faz divisa pelo norte com o Líbano e a oeste com a Síria; o Monte Hermom assinala as divisas entre estes países.

Pela sua altura, de 2814 metros, seus picos estão permanentemente cobertos de neve. Nas regiões desérticas, a evaporação da umidade concentra-se nas montanhas e retorna durante a noite sob a forma de orvalho, suprimindo assim a falta de chuvas e propiciando as condições para uma boa colheita e dando com isto, as condições para a fixação do homem a região.

Por outro lado o degelo da neve do Monte Hermom é fonte alimentadora do rio Jordão que abastece toda a região, irrigando o solo palestino, trazendo com o alimento (benção) para o povo, pão para comer. O Monte Hermom, na visão de David, através do seu orvalho, é sinal de vida.

Que desce sobre sião…

O Monte Sião tem aproximadamente 800 metros de altitude daí, portanto a expressão "… descer sobre Sião" querendo dizer "sobre as colinas de Sião", porque nos salmos 87:2 e 51:18 e mais 179 vezes Jerusalém é chamada de Sião. No Salmo 125:1-2 há uma bela referência a este respeito:

"Os que confiam no Senhor são como o Monte de Sião que não se abala, mas permanece para sempre. Como estão os montes à volta de Jerusalém ,assim o Senhor está em volta do seu povo desde agora e para sempre." (grifo do autor)

Porque ali o senhor ordenou a benção e a vida para sempre

David, ao conquistar a fortaleza de Sião, transportou para ali a Arca da aliança e construiu para ela um Tabernáculo. Com isso Sião tornou-se a "cidade do Senhor", local da Sua morada, local do seu repouso: "… este é o meu repouso para sempre; aqui habitarei, pois o desejei.” (Salmo 132;13-14)

Com a presença da Arca da Aliança, Sião tornou-se a capital religiosa dos Israelitas, um lugar santo, sagrado, conforme se depreende da leitura do Salmo 154.21 que nos diz: “… bendito seja o Senhor desde Sião que habita em Jerusalém”.

David compara o óleo descendo sobre a cabeça de Aarão com o orvalho descendo sobre Sião.

Aarão é sumo sacerdote, o chefe religioso da nação israelita, é a “cabeça” espiritual do povo hebreu, da mesma forma que Sião é a capital espiritual de Israel. O primeiro purifica, consagra um sacerdote para o serviço do Senhor, tornando Aarão um homem puro, justo e perfeito para as funções sacerdotais.

Na segunda imagem o orvalho sobre Sião é a água que, além de purificar, torna possível a vida ao redor de Jerusalém. É como o óleo (água) caindo sobre Aarão (Jerusalém) porque ali em Sião, (Javé), o Senhor (representado pela a Arca da Aliança) havia ordenado a Sua benção para sempre.

O fato de os romeiros estarem ali reunidos fazia com que a benção descesse para todos. Isto para David é algo concreto. Manifesta-se na natureza, no óleo, no orvalho, nas chuvas, nas águas do Rio Jordão que irriga a terra e a torna fértil tornando possível a posse da Terra Prometida. David emprega uma linguagem prática para mostrar que Sião é o centro religioso de Israel, pois ali o Senhor havia escolhido para Sua morada.

O simbolismo da arca da aliança

A arca era o símbolo mais importante da fé judia e serviu como a única manifestação física de Deus na terra. A importância da Arca pode ser vista pela sua localização no Tabernáculo, e posteriormente no Templo (Sanctus

Santorum) bem como as restrições em torno dela como, por exemplo, de que somente o Sumo Sacerdote (Aarão) poderia adentrar no lugar santíssimo e isto só uma vez no ano por ocasião do Dia do Perdão (Yom Kippur) (Lev: 16.2). Da leitura do livro do Ex: 25-22 depreende-se que ela representava o Trono de Deus no interior do Tabernáculo, que estava ali para julgar as ações do povo Hebreu e para transmitir os princípios e ensinamentos de sua palavra.

Segundo a tradição, a Arca continha o Decálogo (os Dez Mandamentos ditados por Deus a Moisés), o cajado de Aarão e um recipiente com maná. Para os israelitas, a Arca representa Deus acompanhando os judeus durante a travessia do deserto. A Arca desapareceu na tomada de Jerusalém, em 586 d.C., embora seja mencionada em lendas posteriores.

Conclusão

O Salmo 133 é conhecido como o Salmo da Fraternidade. A vivência desta belíssima exortação deve ser a base da nossa conduta, o sustentáculo da sociedade, não só maçônica, mas profana.

A palavra divina, os ensinamentos do G A D U que devemos seguir para realizar com perfeição, chega-nos como o óleo, como o orvalho chega até Sião, pois ele mesmo nos disse para "amarmos ao próximo como Eu vos amei".

A nossa fraternidade ou aquela que entendemos como tal, não deve ter o mesmo conceito do mundo profano. Pelo próprio fato de pertencermos a uma ordem à qual juramos fidelidade, já é o bastante para torná-la diferente.

Aqui o meu vizinho é meu irmão (frater) e como o orvalho que cai sem obstáculo, assim deve ser também a amizade: sem sofismas, reservas. Pois só assim fazendo, teremos a certeza de que o Senhor fará derramar a vida e a Sua benção entre nós, para todo o sempre.

(Pesquisa do Irmão Antônio Guilherme de Paiva - M.'.M.'. da R.'.L.'. Charitas ll, Or.'. S. João Del-Rei, MG)

SALOMÃO

Nono filho de David, filho de Bete-Seba. Salomão foi o terceiro Rei de Israel, governou Israel por 40 anos com muita paz e sabedoria. Salomão foi o construtor do Templo de Jerusalém. Antes, renovou a aliança comercial com Hiram, Rei de Tiro. *(Dic. Enc. Maçônico).*

Para a construção do Templo, recebe de Tiro a ajuda de um Mestre em construções, chamado de Hiram, filho de uma viúva da cidade de Naftali. No quarto ano do seu reinado, tem início a construção do Templo de Jerusalém.

SÃO JOÃO NOSSO PADROEIRO

Desde que surgiram as primeiras associações de ofício organizadas – hoje, englobadas sob o rótulo geral de “Maçonaria Operativa” ou “Maçonaria de Ofício” – cada ofício tinha o seu padroeiro.

A primeira organização de que se tem notícia, é a dos “Colegia Fabrorum”, criados em Roma, no século VI a.C., por necessidade oriunda da atividade bélica: era a época em que as legiões romanas espalhavam-se pelo mundo conhecido, em sua ânsia conquistadora, destruindo, com a guerra, as povoações conquistadas. Os “Collegiatis” seguiam os legionários, para reconstruir o que fosse destruído por estes.

A princípio, os patronos dos ofícios eram os deuses do panteão grecoromano – que a igreja, depois chamaria de “pagãos” – havendo, posteriormente, na era cristã, a adoção de outros padroeiros.

Com o declínio dos “Collegiatis”, após a queda do Império Romano do Ocidente, os ofícios passaram para o domínio exclusivo da Igreja, com as Associações Monásticas, que, evidentemente, buscavam seus protetores entre os santos e, principalmente, entre os mártires da Igreja.

Com a evolução dos ofícios, os frades passaram a ensinar a leigos que se colocavam sob a sua proteção, daí surgindo, no século XI, as Confrarias, que, embora formadas por leigos, sofriam forte influência do clero católico, do qual aprenderam a arte da arquitetura e o cunho religioso aos trabalhos.

Quase na mesma época surgiram as Guildas, que eram, inicialmente, entidades simplesmente religiosas, passando, a partir do século XII, a forma corpos profissionais. Tanto as Confrarias quanto as Guildas, pela influência religiosa, mantinham o hábito do culto protetor dos ofícios.

Deve-se considerar, também, por essa época, o “Compagnonnage”, criado pelos Templários, para o serviço em suas comendadorias do Oriente. Cada um dos ofícios que compunha o “Compagnonnage” também possuía o seu santo protetor: “São José” para os carpinteiros, “Santa Ana” para os marceneiros e assim por diante.

Só depois do século XII que surgiria a organização profissional por excelência, que foi a dos Ofícios Francos, ou Franco-Maçonaria. A palavra “franco”, na Idade Média, designava não só o que era livre, em posição ao servil, mas, também, todos os indivíduos, ou todos os bens que escapavam às servidões e direitos senhoriais.

Os Ofícios Francos eram formados por grupos privilegiados de artesãos dos poderes real e feudal e com liberdade de locomoção. Esses grupos, dedicados à arte de construir, tinham os seus privilégios concedidos e garantidos pela Igreja, que era o maior poder da época, fazendo com que eles fossem bastante apegados a ela, aos seus santos e aos princípios religiosos.

Estas corporações de ofício consumavam comemorar, festivamente, o início do verão e do inverno, ou seja, as datas solsticiais, ou solstícios. Solstício é a época do ano na qual o Sol, tendo-se afastado do equador o mais possível, parece estacionar, durante alguns dias, antes de tornar-se a aproximar daquela linha.

O Solstício de inverno, no hemisfério sul, ocorre a 21 de junho, enquanto o de verão acontece a 21 de dezembro, invertendo-se no hemisfério norte, onde o de verão é a 21 de junho e o de inverno a 21 de dezembro.

Por influência da Igreja, mentora das corporações, essas datas solsticiais acabaram se confundindo com as datas dedicadas a São João, o Batista (24 de junho) e São João, o Evangelista (27 de dezembro), que não são exatamente as mesmas dos solstícios.

E, graças a isso, os dois São João fora considerados os patronos das corporações, hábito que chegou, em alguns casos à Maçonaria dos Aceitos (por ser formada por homens não ligados à arte de construir, mas aceitos pelos operativos), também chamada “Especulativa”.

Esclareça-se, entretanto, que não é em todos os Ritos teístas que isso acontece. Para a Maçonaria inglesa, por exemplo, a grande festa maçônica á a de São Jorge, padroeiro da Inglaterra. Para os Ritos adogmáticos, como o Moderno, ou francês, não há padroeiros, já que o Rito, em respeito à concepção metafísica de cada Maçom, evita símbolos religiosos.

O Grande Oriente da França, que criou a Palavra Semestral, em 1777, e que implantou a racionalidade sem dogmatismo e sem imposição de crenças, continua a considerar as exatas datas solsticiais, para a emissão da Palavra.

Pode-se notar, também, que, quando se fala, nos demais Ritos teístas, como o Escocês, em “São João, nosso padroeiro”, a referência não é apenas um, mas a dois santos da Igreja Católica: o São João Batista e o São João Evangelista. *(Consultório Maçônico IV” JOSÉ CASTELANI)*

SATISFAÇÃO DOS ORBREIROS

Venerável: E os Obreiros estão satisfeitos Irmão 1º Vigilante?
1º Vigilante: Eles assim o afirmam Venerável Mestre.

Esta afirmação do 1º Vigilante vem após os Irmãos baterem com a mão direita sobre a coxa direita, em sinal positivo.

Sendo evidente a satisfação dos Obreiros, manifestam esse estado de espírito e o fazem na forma convencionada no Ritual.

Além da manifestação dos Obreiros, o 1º Vigilante tem a faculdade de, no decorrer dos trabalhos, observar se realmente a sessão foi proveitosa para os Irmãos.

É compreensível que, dentro de um grupo grande de Obreiros, nem todos tenham, durante os trabalhos, obtido o salário desejado, de acordo com seus anseios e necessidades.

Constatada a insatisfação de alguns, cabe ao Venerável, ao final dos trabalhos, formar a Cadeia de União e distribuir, equitativamente, o salário, para que o pagamento possa ser Justo e Perfeito.

Embora o nosso ritual não preveja, há informações que mesmo se formando a Cadeia de União para uma finalidade que não seja a de transmitir a Palavra Semestral, ela, a Palavra Semestral deve ser transmitida, mesmo que já tenha sido feita regularmente.

A concórdia entre os Maçons que a Ordem exige de seus membros, recomendando a Harmonia, muito particularmente nos Trabalhos em Loja, cita Mackey em sua obra: “É um dever especialmente confiado ao Primeiro Vigilante da Loja, que, figuradamente, é suposto presidir durante as horas de Trabalho, atuando de modo que ninguém possa sair da Loja insatisfeito ou descontente. Assim, a harmonia deve ser sempre preservada, porque, de acordo com o que diz o Ritual, a harmonia é a força e o apoio de todas as instituições bem dirigidas”.

E se algum obreiro não estiver satisfeito?

Bem, nesse caso, somente o Venerável Mestre, com a sua Pureza, com a Luz da Sabedoria, imbuído da Verdade, virtudes estas estampadas nos degraus que compõem o Sólio que se eleva para sustentar o seu Trono e Altar, poderia responder.

Vejamos o que responderia o Venerável Mestre, com o carinho de um pai bondoso:

Há... Meu Irmão, porque não estaria satisfeito um dos Filhos da Luz, após, por mais ou menos duas horas estar na presença espiritual do Grande Arquiteto do Universo?

Seria pela discordância aos Irmãos em relação a alguns dos seus projetos e ideias, fazendo sobrepor-lhe o estado egocentrista que infelizmente ainda impera em todos nós?

Seria pela afloração, em seu íntimo, do sentimento traiçoeiro da titulação de propriedade da verdade única, do direito individual e único, do poder absoluto, do mando autoritário e profano?

Ou seria, ainda, a presença em seu interior, de sinais profanos dos que ainda amam os dons dos déspotas e cultivadores dos desejos de bens materiais?

Finalmente meu Irmão, devemos informá-lo que a pergunta formulada no ritual “se os Obreiros estão satisfeitos”, equivale ao fato do contentamento daqueles que trabalharam o dia todo na construção do Templo do GADU (no caso dos maçons especulativos se trata do Templo Humano, a nossa reforma íntima), tendo a certeza que deram tudo de si, que cumpriram seus deveres e que tiveram “alimento abundante”, como recompensa.

Simbolicamente, o trabalho que cada Obreiro prestou, em Loja, foi o da participação, da cooperação, do debate sadio, da concordância, da amabilidade, da humildade, do amor pelos assuntos propostos, do respeito aos pares e principalmente da tolerância.

Lembre-se, meu Irmão, que todos receberam, equitativamente, “alimento abundante” durante a jornada de trabalho.

Alimento abundante, meu Irmão, se trata do alimento da alma, vindo do agradecimento dos dirigentes e demais participantes quanto a sua presença e participação nesta Sessão; da sua própria satisfação pelo dever cumprido; da certeza de que se esteve realizando um trabalho em prol da humanidade; enfim, da energia que lhe abasteceu o agregado homem/espírito, quando você se colocou em condições de merecer todos esses legados e todos os presentes estiveram lhe dirigindo bons pensamentos.

Agora, meu caro Irmão, se com esses argumentos não conseguimos convencê-lo a estar satisfeito após os nossos trabalhos, só o seu coração, com o tempo, lhe responderá. Vá em Paz.

Todos os Irmãos devem deixar o Templo em absoluto silêncio, a fim de que se mantenha a energia salutar, que nesses momentos finais foram produzidas, a qual permanecerá intacta até a chegada dos trabalhadores, na próxima reunião. *(Freemason).*

SAUDAÇÃO HONORÍFICA

Quando uma Loja se fizer representar, noutra, por uma comissão acompanhada do seu estandarte, essa comissão terá ingresso incorporada, com as horas de Grande Representante, indo o Porta Estandarte para o Oriente, bem como os Irmãos que de acordo com sua hierarquia a isso tiverem direito. *(Rituais).*

SAUDAÇÃO MAÇÔNICA

É a saudação que o Maçom faz ao entrar ou sair da Loja, ao Venerável Mestre, ao Primeiro e ao segundo Vigilantes, às autoridades e aos irmão do quadro. *(Rituais).*

SEGREDO MAÇÔNICO

Ao contrário do que muitos acreditam, a Maçonaria não é uma sociedade secreta e não esconde sua existência. Suas Constituições e Estatutos são registrados em cartórios de Títulos e Documentos e publicados em Diário Oficial. O Maçom novato pode ficar embaraçado por não poder explicar aos demais membros de sua família tudo o que presenciou nas cerimônias de seu ingresso. É verdade que os Maçons têm modos de reconhecimentos, Ritos e assuntos que não interessa aos vizinhos.

Tudo o que existe publicado pode ser discutido livremente, existindo milhares de livros em bibliotecas ou livrarias. A Maçonaria não uma sociedade secreta, mas uma sociedade com segredos, não escondendo a sua existência aos olhos públicos.

O trabalho Maçônico não é o que se pode chamar de frívolo. É inteiramente sério e, uma vez que o novo membro é admitido, ele recebe instruções que o capacita a realizar trabalhos em Loja, de natureza filosófica espiritual. *(Wikipédia).*

SEITA

Do latim *secta* = “seguidor”, proveniente de *sequire* = “seguir”. O termo é utilizado para designar um grupo numeroso de uma determinada corrente religiosa, filosófica ou política que se destaca da doutrina principal. Uma seita pode também ser considerada uma “divisão”, “partido” ou “facção”.

De forma geral é um conceito complexo utilizado para designar, em princípio, simplesmente qualquer doutrina, ideologia, sistema filosófico ou político que divirja do sistema dominante. *(Wikipédia).*

SEMANA SANTA – COMO SE DETERMINA

Este assunto não trata, sistematicamente, de maçonaria. No entanto, intriga tanta gente que achamos por bem divulgar, neste exemplar, sabendo que o maçom é eterno pesquisador, principalmente da história e origem das coisas em geral.

Todos sabemos que a Semana Santa geralmente não possui data uniforme em todos os anos, assim como a realização do Carnaval e quase ninguém sabe não acontecem numa data fixa como a maioria dos eventos, como o Ano Novo, o Natal, Corpos Christi, São João, São Pedro...e por aí vai.

Pois bem, há pouco recebemos um vídeo de um Irmão Maçom (não lembramos o nome) nos explicando o fato:

Primeiro: estabeleceu-se que a lua cheia mais próxima do dia 25 de dezembro é tomada como base, podendo esse fenômeno (lua cheia) acontecer antes ou depois do dia 25 de dezembro;

Segundo: conta-se, dessa data, 4 luas cheias para frente e a sexta-feira mais próxima desta 4ª lua cheia será a Sexta-feira Santa ou da Paixão. Resumindo, toda Sexta-feira da Paixão é lua cheia.

Terceiro: quanto, para se determinar o dia de realização do Carnaval, tome-se por base a Sexta-feira Santa ou da Paixão, e recue 40 dias. *(Wikipédia / Autor desconhecido)*

SEMENTE DE ROMÃ

Simboliza a universalidade, da solidariedade e da prosperidade dos maçons. O grande número de grãos que a romã possui, fez com que ela fosse considerada na simbologia popular, a representante da fecundidade e da riqueza. Este, talvez, seja o significado mais correto para as Romãs colocadas sobre as colunas de Salomão. No entanto, também, são simbolizadas como sendo a força impulsionadora para o trabalho e dispêndio de energia. *(Wikipédia).*

SESSÃO ADMINISTRATIVA

Reunião Maçônica realizada com fins específicos de assuntos internos e administrativos de uma Loja, geralmente em dependências fora do Templo. *(Rituais).*

SESSÃO ECONÔMICA

Reunião Maçônica regular, reunidas em um determinado Grau, para tratar de assuntos administrativos e ritualísticos. Este é o ritual de uma Sessão Econômica no Rito Escocês Antigo e Aceito, na Maioria das Lojas Maçônicas. *(Rituais).*

SESSÃO MAGNA

Reunião solene, realizada com fins específicos. Podem ser privadas somente aos Maçons visando a: Iniciação, Regularização de Obreiro, Elevação, Exaltação, Posse, Regularização de Loja, Sagração de Templo etc., e com admissão de não Maçons para: Adoção de Lawtons, Confirmação de Casamento, Pompa Fúnebre, Conferência, Palestras, Festividades e Reuniões Cívico-Culturais. *(Rituais).*

SETE VÍCIOS MAIS PREJUDICIAIS

Avareza, Inveja, Luxúria, Vaidade, Violência, Gula e Egoísmo. *(Wikipédia).*

SETENTRIÃO

É uma palavra de origem latina que significa Setentriones, deriva de *sptem* e *trines* (sete trios, literalmente) – em alusão à constelação da Ursa Maior. É também utilizada como sinônimo de polo Norte e era usado pelos romanos para designar o vento norte, representa a Estrela Polar. Esta estrela está localizada próxima ao Polo Boreal. De setentrião deriva o adjetivo para as coisas relativas no Norte. No Rito Escocês Antigo e Aceito, é o lugar do Primeiro Vigilante, também chamado de setentrional ou boreal. *(Wikipédia).*

SHIBOLET

Palavra originária do hebraico que quer dizer espiga de grãos (trigo, centeio, cevada). *(Dic. Enc. Maç.).*

SIÃO

Em hebraico, *shofar*. É uma das quatro colinas onde está construída a cidade de Jerusalém. Originalmente érea o nome dado especificamente á fortaleza jesuíta em Jerusalém. A fortaleza original ficava na colina a sudeste de Jerusalém, chamada de Monte Sião. *(Dic. Enc. Maç.).*

SIC TRANSIT GLORIA MUNDI

“Assim Passa a Glória do Mudo”. *(Rituais).*

SIGILO MAÇÔNICO

Segredo inviolável que deve observar os Maçons sobre tudo o que viu e ouviu em uma sessão maçônica. *(Rituais).*

SÍMBOLO, ALEGORIA E EMBLEMA

Em linhas gerais, o ensino maçônico abrange História da Maçonaria, Ritos, Ritualística e Liturgia, Simbolismo, Direito e Legislação Maçônica, Administração Maçônica, Ética e Moral Maçônica, Filosofia.

Todavia, a Maçonaria transmite a maior parte das suas ideias e seus ensinamentos através de símbolos, alegorias e emblemas. Daí a importância do estudo do simbolismo.

Os símbolos, na Maçonaria, são uma forma de transmissão velada, exatamente para que seus ensinamentos e ideias sejam acessíveis somente aos Iniciados. Os não iniciados, por maior esforço e livros que leiam sobre Maçonaria, jamais chegarão ao conhecimento dos augustos mistérios maçônicos. Esta sé uma prática comum adotada por várias escolas iniciáticas do passado.

Em muitos estudos maçônicos, escritos ou orais, são feitas referências ora a símbolos, ora a alegorias e emblemas. No entanto, nem sempre fica claro para o estudioso maçom o que vem a ser símbolo, alegoria e emblema.

Quando citamos, por exemplo, isoladamente, o Compasso, ou o Esquadro, sob o ponto de vista do simbolismo maçônico, estamos nos referindo a eles como símbolos. Todavia, quando juntos, Esquadro e Compasso formam um emblema. Assim, quando temos juntos Compasso, Esquadro e Livro da Lei, temos as Três Grandes Luzes Emblemáticas da Maçonaria. São Luzes porque levam ao esclarecimento, à sabedoria, ao conhecimento. Essas Luzes, isoladamente, podem ser vistas como símbolos, mas quando reunidas, formam um Emblema na Maçonaria.

Mas vamos, passo a passo, fazer a distinção necessária entre Símbolo, Alegoria e Emblema.

Símbolo, segundo o Irm. Joaquim Gervásio de Figueiredo é a representação gráfica ou pictórica de uma ideia ou princípio. Assim, quando nos deparamos em um texto maçônico com uma escada podemos interpretá-la como um símbolo, ou seja, como uma representação pictórica que exprime a ideia de ascensão.

No dizer do Irm. José Castellani os Símbolos Maçônicos representam a maneira velada através da qual a instituição maçônica dá, aos seus Iniciados, as lições de moral e ética, que fazem parte de sua doutrina. E eles são, de maneira geral, os instrumentos ou figuras, ligados à arte da construção, e tanto podem ter uma interpretação alegórica, ou mística.

Embora haja uma certa liberdade quanto à interpretação dos símbolos é bom que se diga que eles têm uma origem definida e têm significados específicos. Assim, não é lícito em nome de um pretenso esoterismo ou ocultismo sair por aí dando interpretações completamente descabidas. A Loja Maçônica não é um lugar de psicanálise, onde cada qual interpreta os Símbolos como lhe aprouver, diz o Irm. Theobaldo Varoli Filho. Isto ele fala em resposta àqueles que afirmam que as Colunas Vestibulares são os órgãos masculino e feminino, que o Esquadro e o Compasso unidos representam o coito, que a letra "C" alude ao órgão gerador masculino. Ora, tudo isso não só é pura licenciosidade, como tolice e irresponsabilidade, pois não atenta para um mínimo de lógica, coerência e bom senso.

Portanto, a liberdade na interpretação dos símbolos, deve vir acompanhada da necessária responsabilidade.

Alegoria é a exposição de um pensamento sob forma figurada. Alegoria é palavra de origem grega que significa "falar de outra maneira". No dizer do mesmo Irm. Castellani, representa uma imagem literária, que, além do significado literal, possui um sentido oculto, sendo, as abstrações, ou coisas inanimadas, representadas por personagens, situações, ou enredos e, sempre, através de uma contínua linguagem figurada. Em geral, as alegorias envolvem ensinamentos de ordem moral. Na Maçonaria, muitas lendas utilizadas em seus vários graus, são puras alegorias.

Um exemplo típico de uma alegoria é o quadro de um Aprendiz desbastando uma pedra bruta. Por isso se diz "Painel Alegórico do Aprendiz". Ao observarmos esse quadro extraímos imediatamente vários ensinamentos ocultos relativos ao aprendizado do primeiro grau. Já o Painel do Grau de Aprendiz está repleto de símbolos relativos à arte da construção. Devido a isso, ele é chamado de Painel Simbólico do Grau de Aprendiz. Mas também existe um Painel no Grau de Aprendiz contendo alegorias. É chamado de Painel Alegórico do Grau de Aprendiz.

Emblema é o distintivo ou insígnia de uma dada instituição, sociedade ou associação. É a mais simples representação de uma ideia. Em geral o emblema não requer grandes interpretações, pois o seu significado é fixo e de rápida percepção, o que o diferencia bastante de um símbolo ou uma alegoria. Assim, quando vemos uma âncora, de imediato, a ideia que nos vem à mente é a Marinha. Uma mulher com os olhos vendados, segurando em uma das mãos uma balança e na outra uma espada, nos leva à associação, de pronto, com a Justiça. Um Esquadro e um Compasso com a letra "G" ao centro, lembra a qualquer um, maçom ou não, a Maçonaria. Uma pomba, a paz.

É importante, ainda, ressaltar que, embora os símbolos maçônicos sejam praticamente os mesmos nos vários Ritos, no que diz respeito ao Rito Moderno eles devem ser interpretados sob os aspectos ético e ideológico, excluindo-se interpretações de ordem metafísica, mística ou religiosa. Isto porque o Rito Moderno, embora deísta em sua origem, evoluiu sob a influência do iluminismo. Assim, a interpretação dos símbolos no Rito Moderno deve ser feita basicamente sob a ótica do racionalismo, entendendo-se este como a posição filosófica que afirma a primazia da razão humana. Nesse sentido, o Delta Radiante, nos Ritos teístas simboliza a divindade, enquanto no Rito Moderno (Triângulo Luminoso) representa a ciência que ilumina e há de iluminar sempre e cada vez mais a humanidade. O olho aberto, no interior do Delta, simboliza a sabedoria que observa e prevê a vitória do bem sobre o mal.

Vejam, portanto, como varia a interpretação de um mesmo símbolo de um Rito para outro. Isto contudo não significa que a interpretação desse ou daquele Rito é a mais correta. Significa apenas que, em Maçonaria, a interpretação de um determinado símbolo deve levar em conta os princípios e diretrizes estabelecidos pelo Rito. *(Ir.´. Robson Rodrigues da Silva)*

SOU REALMENTE MAÇOM?

(Thiago Andrei Pereira)

Nenhum de nós, em plena faculdade moral, pode se dizer Maçom, simplesmente por ter sido iniciado na Sublime Ordem, estar frequentando uma Loja e estar quite com suas obrigações pecuniárias.

Embora seja o mais comum entre nós, é necessário esclarecer que a relação do Obreiro para com sua Loja é apenas 10% de tudo o que ele abraça na Maçonaria. Os outros 90% dizem respeito ao Maçom para consigo mesmo e junto à sociedade.

Não são propósitos precípuos da Maçonaria o conhecimento de nossas leis, nem a leitura de nossas instruções e nem a prática automatizada de nossos rituais.

Somos chamados a cumprir as leis, praticar as instruções e compreender como marchar, tocar e sinalizar na vida profana nossa condição de Maçons.

Mas como saber se somos realmente Maçons? Avalie-se dentro desses 12 itens e responda para si mesmo:

1 – a retidão em nosso modo de viver e de agir;

2 – a força e cabimento do nosso espírito de tolerância;

3 – o cuidado e honestidade na condução de nossas atividades profissionais;

4 – o encaminhamento educacional que estamos dando aos nossos filhos;

5 – os bons exemplos que estamos oferecendo cotidianamente aos nossos familiares;

6 – a dedicação e sincera amizade que dispensamos aos nossos amigos;

7 – o modo pelo qual acatamos as leis;

8 – os ensinamentos e as luzes que poderemos levar aos ignorantes;

9 – a colaboração que prestamos aos serviços comunitários;

10 – o grau de nossa solidariedade e cooperação e COMPROMETIMENTO com as atividades de nossa Loja Maçônica;

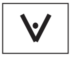
11 – o que fazemos em favor do nosso próprio aperfeiçoamento;

12 – a forma pela qual aceitamos as críticas construtivas que nos façam.

QUE NOSSA CONSCIÊNCIA SEJA O JUIZ!

“T”

Vigésima letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de um “esquadro”, com as duas pontas para frente, mais parecido com a letra “V” maiúsculo, escrito na posição correta.



TÁBUA DE DELINEAR

Tábua de Delinear ou Prancheta da Loja, segundo Castellani, é substantivo feminino (diminutivo de prancha), designa a prancha estreita e delgada, de forma retangular, sobre a qual se desenha.

Em Maçonaria, a Prancheta, também chamada de Tábua de Delinear, é onde o Mestre Maçom, simbolicamente, traça e delineia os projetos da construção. A Prancheta, já presente no Painel do Grau de Aprendiz Maçom, mostra, nela gravados, dois símbolos, que servem como chave do alfabeto maçônico: a Cruz Quádrupla (ou grega) – formada por duas paralelas cruzadas – que simboliza a limitação da capacidade do Homem, e a Cruz de Santo André – em formato de “xis”, com quatro ângulos opostos pelos vértices – que simboliza o infinito, os opostos e as díades. *(Rizzardo).*

TAÇA DA AMARGURA

Taça pela qual o neófito toma um líquido específico para lembrar-se de que a vida não é só alegria e, também, para lembrar-se que não pode ser perjuro ao compromisso que, assumiu ao ingressar na Ordem. *(Rituais).*

TAÇA DA SAGRADA

Taça pela qual o neófito toma um líquido de sabor doce. Ocasião em que lhe é lembrado, que este sabor pode se alterar. No sentido simbólico a taça, significa que cada ser humano começa a colocar o conteúdo que um dia terá de beber através de suas ações, como o uso que nós fizermos de nosso livre-arbítrio, bom ou mau, tornando-nos assim responsáveis pelos atos e ações que praticarmos em pensamentos, palavras e ações. *(Rituais).*

TAU

Décima nona letra do alfabeto Grego, tem a forma de um “T”, que é usado invertido no Avental do Venerável Mestre de uma Loja Simbólica e, em algumas regiões, também do Mestre Instalado ou Ex-Venerável. (Arte Real Trabalhos Maçônicos)

Segundo o Irm.’. Joaquim Gervásio de Figueiredo in Dicionário de Maçonaria, O Tau é um “antigo símbolo egípcio de iniciação. (Arte Real Trabalhos Maçônicos)

O Irm.’. Nicola Aslan in Grande Dicionário Enciclopédico de Maçonaria e Simbologia afirma que o Tau, entre os antigos, era um símbolo sagrado e universal, tendo aparecido inicialmente entre os fenícios (nota: tanto Hiram era rei da cidade-estado fenícia de Tiro, quanto Hiram Abif era um fenício de Tiro), representando as forças naturais do Sol fecundador, da terra fertilizada e, consequentemente, a vida universal. *(Arte Real Trabalhos Maçônicos)*

A forma do Malhete, símbolo do poder, tem a forma do Tau. E conclui que enquanto o Tau representa sacrifício e morte para alguns, simboliza para outros a vida, a eternidade e a luz que regula a parte material do homem e a própria divindade. *(Arte Real Trabalhos Maçônicos)*

Quanto ao fato de o Tau ser usado invertido no Avental dos Mestres Instalados, o Irm.’. F.P. Castells in “The Genuine Secrets in Freemasonry” nos ensina que a Maçonaria adotou o Tau na posição invertida chamando-o geralmente de Hiram, como um símbolo do poder e indicando a dignidade do Mestre Instalado. *(Arte Real Trabalhos Maçônicos) / (Dicionário Etimológico Maçônico do REAA∴)*

TELHAR OU TROLHAR

(Veja "Trolhamento ou Telhamento mais adiante")

Se trata da ação ao visitante desconhecido dos irmãos do quadro, exame que pode lhe dar ingresso aos trabalhos da Loja. Trolhar é o termo usado pelas Grandes Lojas; enquanto no Grande Oriente se fala telhar. *(Pedro Juk e Kennyo Smail)*

TEMPLÁRIO

Denominação dos Graus: 19,20,24,25,26,27 e 29 do Rito Escocês Antigo e Aceito. *(Dic. Enc. Maç.)*

TEMPLÁRIOS ORDEM

Ordem militar religiosa, chamada de A Ordem dos Templários, Ordem do Templo ou Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão, foi fundada em 118. *(Dic. Enc. Maç.)*.

TEMPLO MAÇONICO DO R∴ E∴ A∴ A∴

Em linguagem maçônica é o local em que os Maçons realizam as suas reuniões. O Templo Maçônico do REAA∴, cuja decoração é azul-celeste, tem a forma de um quadrilongo, representa suas paredes os quatro pontos cardais. Uma única porta, dando comunicação com o exterior, situa-se na parede do Ocidente, a meia distância entre o Norte e o Sul. Ao fundo, ocupando um terço do comprimento, está o Oriente, em nível mais elevado e ao qual se chega subindo quatro degraus. *(Aslan)*.

TRONCO DE SOLIDARIEDADE

Circulando da mesma forma que a Bolsa de propostas e informações, agora pelas mãos do Hospitaleiro, todos devem introduzir a mão direita para ali colocar seu óbolo cuja única finalidade é a prática da beneficência maçônica. Qualquer um que se retirar definitivamente, antes da circulação desta bolsa, precedendo ao juramento de sigilo, deve deixar sua contribuição na mesma.

Óbolo (ou óbolo) é uma benemérita contribuição que se dá aos desfavorecidos, trata-se de expressão emblemática da participação de todos nas iniciativas de caridade, um gesto que se reveste de valor profundamente simbólico enquanto sinal de comunhão e de atenção às necessidades dos irmãos.

Aqui não se aplica a regra do "quem tem põe e quem não tem retira".

Na Maçonaria, o Irmão em dificuldades é ajudado por todos, claramente, cotizando-se para essa finalidade. *(Rizzardo da Camino).*

TRONO, DOSSEL, DELTA SAGRADO E DELTA LUMINOSO

Na parte Oriental, sobre três degraus denominados Pureza, Luz e Verdade, é colocado o Trono do Venerável Mestre, tendo à sua frente um altar e sobre ele um Dossel, o mesmo que sobrecéu, sustentado, simbolicamente, por duas colunas da ordem Toscana. Sobre o altar estão: uma espada Flamígera, um malhete, um candelabro de três braços, uma coluneta da ordem Jônica e material de escrita.

À frente do Altar do Venerável estão a Carta Constitutiva e a Prancheta da Loja. Esta prancheta retrata a chave do alfabeto maçônico, dado conhecer a sua decifração aos maçons, somente no terceiro grau.

Ao lado do Trono (cadeira do Venerável) há mais duas cadeiras, simbolizando a presença dos dois Vigilantes, embora estes estejam no Ocidente.

Em frente ao Dossel, na sua fralda (ou sobre ele) estará um triângulo equilátero denominado "Delta Sagrado", onde se lê a palavra hebraica IOD, simbolizando o nome do Grande Arquiteto do Universo.

Na parede, ao fundo, embaixo do Dossel, sem ser encoberto quando o Venerável estiver de pé, encontra-se outro triângulo equilátero, de nome Delta Luminoso e dentro dele um olho humano, lado esquerdo, representando a presença do Grande Arquiteto do universo.

TETRAGRAMA

Palavra originária do grego, que quer dizer quatro letras. Refere-se as quatro letras hebraicas “IHVH” (Iod, He, Vau, He) que formam o nome impronunciável de Deus.

Traduzido nas bíblias geralmente como Javé ou Jeová, como um dos nomes de Deus, cuja pronúncia é desconhecida. A ideia de que seu nome (IHWH) era sagrado começou com o decreto, transcrito por Moisés, no Decálogo, de que o nome de Deus não deveria ser invocado em vão (Ex, 20:3). “Não acrescentais à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do IHVH, vosso Deus, que eu vos mando” (Dt, 4:2*). (Da Camino).*

TIMBRE

Carimbo usado para autenticar documentos Maçônicos. Nos Graus Simbólicos, a tinta a ser usada é a de cor negra. Nos Graus Filosóficos, varia de cor conforme cada Câmara. *(Dicionários de Maçonaria).*

TOQUE

Senha de reconhecimento por contato físico entre os Maçons. Cada grau tem o seu toque particular, sendo que o toque de aprendiz é universal. É por ele que se inicia qualquer prova de reconhecimento. *(Nícola Asllan).*

TRAJE MAÇÔNICO

Terno preto ou azul-marinho completo, camisa branca, sapatos e gravata pretos. Há regiões que permitem o uso do balandrau em sessões econômicas, para Mestres Maçons, abotoado na gola e de comprimento “talar”. *(Rituais).*

TRATAMENTO NAS LOJA SIMBÓLICAS

<table>
<tr><th colspan="4">Grandes Lojas e Grande Oriente</th></tr>
<tr><th>Cargo</th><th>Sessão de Mestre</th><th>1º e 2º Graus</th><th>Vocativo</th></tr>
<tr><td>V∴ Mestre</td><td>Respeitabilíssimo</td><td>V∴ Mestre</td><td>V∴ Mestre</td></tr>
<tr><td>1º Vigilante</td><td>Venerabilíssimo</td><td>Ir∴1º Vig∴</td><td rowspan="3">Tratamento
+
O Título</td></tr>
<tr><td>2º Vigilante</td><td>Venerabilíssimo</td><td>Ir∴1º Vig∴</td></tr>
<tr><td>Demais IIr∴</td><td>Veneráveis Irmãos</td><td>Irmãos</td></tr>
<tr><td colspan="4">Venerança: Ato do Cargo de Venerável. <i>(Ex: “Ele exerce a venerança”).</i>
Veneralato: Espaço de tempo (período) da Gestão. <i>(Ex: “Ele exerce o seu veneralato por um ano). (Kennyo Smail).</i></td></tr>
</table>

TRÊS PONTOS

Pontos colocado junto à assinatura dos maçons, simbolizando a Trindade. São dispostos em forma de triangulo. Serve também para abreviar. Veja tri pontuação.

É um símbolo da discrição que faz parte do comportamento dos membros da maçonaria e funciona como uma lembrança dos valores discretos que devem ser seguidos pelos maçons. *(Wikipédia).*

TRÊS VEZES PODEROSO

Tratamento dado ao presidente de Lojas de diversos Graus do Rito Escocês Antigo e Aceito. *(Rituais).*

TREVAS

Termo para designar o estado em que se acha o homem que não conhece a Luz, isto é o homem profano. *(Rituais).*

TRÍADE

Os três termos de um ternário: Deus, Pátria e Família: Nascer, Zenith e Ocaso; Passado, Presente e Futuro; e tantas outras. *(Dic. Enc. Maç.).*

TRÍPLICE ABRAÇO

Tríplice Abraço ou Abraço Fraternal consiste em passar o braço direito por cima do ombro esquerdo do Irmão e o braço esquerdo por baixo do braço direito dele. Estando os dois nessa posição, batem brandamente com a mão direita as pancadas que constituem a bateria do Aprendiz. Por fim, invertem-se novamente, voltando a primeira posição, repetindo-se sempre, a formalidade da bateria. Dá-se o abraço fraternal toda vez que um Oficial eleito ou nomeado vai assumir o cargo. Não se dá o Abraço Fraternal fora de Loja, principalmente à vista de profanos. *(Pedro Juk).*

TROLHA

Do Latim *Trulia*, colher pequena, conhecida como colher de pedreiro, que era usada pelos Maçons Operativos nos serviços das construções. Hoje, adotado na Maçonaria como instrumento simbólico da benevolência para com todos.

Sua utilização para estendes o emboço e cobrir todas as irregularidades, fazem parecer o edifício como formado pro um único bloco e por isso, a trolha pode ser considerada como um emblema de tolerância e de indulgência com que todo maçom deve dissimular as faltas e defeitos de seus irmãos.

Símbolo que ensina a propagar os sentimentos de afeto e bondade que unem a todos os membros da família maçônica numa sólida fraternidade, a trolha tornou-se um emblema de benevolência para todos, de conciliação e de silêncio.

Recorda, portanto, que se devem perdoar os defeitos dos irmãos, transformando em doçura as suas palavras, por mais amargas que sejam. Passar a trolha significa, pois, esquecer as injúrias ou as injustiças, perdoar um agravo, dissimular em ressentimento, desculpar uma falta. Esta palavra também é usada para designar colher nos Banquetes Ritualísticos. *(Recanto das Letras).*

TROLHAMENTO OU TELHAMENTO

Trolhamento é um ato de examinar um Irmão desconhecido para certificar-se de sua condição de maçom e sua regularidade.

Exemplo de uso da palavra Trolhamento: O irmão deseja participar da Sessão ou assistir à uma Reunião Maçônica... Então, se não for conhecido, é necessário fazer o Trolhamento.

Muitos irmãos considerados intelectuais de maçonaria já dissertaram sobre qual o termo correto para o exame de proficiência aplicado em visitantes desconhecidos em Lojas Maçônicas. Isso porque as Grandes Lojas brasileiras adotam o termo “trolhamento” enquanto o GOB adota o termo “Telhamento”.

Diz o trabalho pesquisado (do Irmão Kennyo Smail), que todos os que se deram o trabalho de escrever sobre o referido tema, incluindo aí José Castellani, Rizzardo da Camino, e muitos outros, concordaram que o correto é “Telhamento”, justificando que “Telhamento” tem relação com telhado, cobertura, que simboliza a proteção da Loja, já que o telhado protege o templo das intempéries.

Isto significa dizer que a forma que praticamos nas Grandes Lojas está incorreta. SERÁ MESMO? Vejamos as colocações a seguir, do Irmão Kennyo Smail:

“Consultando o Dicionário Priberiam da Língua Portuguesa (dicionário do chamado “português europeu”, visto que o REAA praticado no Brasil tem suas raízes na França e em Portugal, com muitos maçons brasileiros do século XIX tendo iniciado na Maçonaria quando dos estudos em Lisboa), encontramos, entre alguns poucos, o seguinte significado para a palavra "trolha":

"operário que assenta e conserta telhados". Sendo assim, no bom e velho português, "trolhamento" é assentar e consertar telhados. Já o termo "telhador" significa no mesmo dicionário "aquele que telha", e o verbo "telhar" significa "cobrir com telha".

Sim, é exatamente isso que você pensou: se você mora em Lisboa e está com uma goteira em casa, você chama "o trolha" para consertar seu telhado. Ele faz um "trolhamento", ou seja, um exame para verificar onde está o problema, e então realiza o conserto.

Dessa forma, pode-se entender que "Telhamento" é fazer um telhado, enquanto que "trolhamento" é consertar um telhado.

Ora, o templo já está concluído. O examinador apenas verificará se não há uma "telha" fora do lugar ou defeituosa, de forma a evitar uma "goteira". Então, qual é o termo que melhor se encaixa à ação do examinador? Trolhamento. O examinador está sendo um "trolha", assentando, ou seja, avaliando se os visitantes têm o nível (grau) necessário para participarem dos trabalhos, e impedindo assim a entrada de "uma goteira" em nosso lar maçônico. *(Kennyo Smail).*

TRONO DE SALOMÃO

Simbolicamente a cadeira onde fica o Venerável Mestre em uma Loja Maçônica. No Trono de Salomão somente poderá estar sentado o Venerável Mestre e, quando for o caso, o Grão-Mestre ou o Grão-Mestre Adjunto, quando na direção dos trabalhos.

Na presença do Grão-Mestre ou o Grão-Mestre Adjunto o Venerável Mestre sentar-se-á à esquerda do Trono, lugar que será cedido pelo Delegado do Distrito Maçônico, se estiver presente. *(Rituais).*

TUBALCAIM

Filho de Lameque e Zilá, mestre da arte da construção de metais. Foi irmão de Naamá, Jubal e Jabal. Segundo a Bíblia, Tubalcaim teria sido o primeiro homem a fazer uso do cobre e do ferro nas construções da humanidade. *(Freemason).*

TURÍBULO

Recipiente de metal, pedra ou cerâmica, usado para incensar a Loja. *(Dic. Enc. Maç.).*

“U”

Vigésima primeira letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de um “esquadro”, com a haste e o cabo voltados para a direita, em forma da leta “V” maiúsculo, virado para a direita.

<

U∴

Abreviatura maçônica de Universo, letra que aparece em um dos estandartes do Grau 32 do Rito Escocês Antigo e Aceito. *(Dic. Enc. Maç.).*

UNIVERSAIS OU UNIVERSAL

São os três primeiros Graus da Maçonaria Simbólica: Aprendiz, Companheiro e Mestre. *(Dic. Enc. Maç.).*

UNIVESI TERRARM ORBIS ARCHITECTONIS AD GLORIAM INGENTIS – ORDO AB CHAO

“À Gloria do Grande Arquiteto do Universo da Terra e de Todo o Universo – Ordem do Caos”. Frase usada nos cabeçalhos das correspondências dos corpos no Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito. *(Dic. Enc. Maç.).*

URNA DO MANÁ

Vaso de ouro, que estava na Arca da Aliança, contendo o “Maná” juntamente com as Tábuas da Lei e a Vara de Arão. (Ex. 16:33 e Hb. 9:4). É lembrada no Grau 4 de Rito Escocês Antigo e Aceito. *(Dicionário Enciclopédico Maçônico do Rito Escocês antigo e Aceito).*

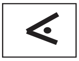
O que era o "maná"

O livro bíblico de Êxodo descreve maná como um alimento produzido milagrosamente, sendo fornecido por Deus ao povo Israelita liderado por Moisés, durante toda sua estada no deserto rumo à terra prometida. Segundo o Êxodo, após a evaporação do orvalho formado durante a madrugada, aparecia uma coisa miúda, flocosa, como a geada, branca, descrita como uma semente de coentro, e como bdélio, que lembrava pequenas pérolas. Geralmente era moído, cozido, e assado, sendo transformado em bolos. Diz-se que seu sabor lembrava bolo de mel.

Ainda segundo a Bíblia, o maná era enviado diariamente e não podia ser armazenado para outro dia. Também não era fornecido aos sábados; por isto Deus enviava uma quantidade maior às sextas-feiras, e neste caso o maná podia ser guardado para o sábado sem se deteriorar. *Dicionário Enciclopédico Maçônico do Rito Escocês antigo e Aceito)*

“V”

Vigésima segunda letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de um “esquadro”, com a haste e o cabo voltados para a direita, em forma da leta “V” maiúsculo, virado para a direita, com um ponto no centro.



VALE

Local onde se situa uma Loja de Perfeição, Sublime Capítulo ou outros Corpos Filosóficos. *(Rituais).*

VASO DAS ABLUÇOES

Pequeno vaso usado para purificações. É usado no Grau 24 do Rito Escocês Antigo e Aceito. *(Rituais).*

VAU

Sexta leta Alfabeto hebraico. Equivale a nossa letra “V” e tem em hebraico a mesma função da nossa letra conjunção “e”. *(Dicionário de Maçonaria).*

VELAS MÍSTICAS

São as velas que circundam o Altar dos Juramentos. *(Dicionário de Maçonaria).*

VENERANÇA OU VENERALATO

Algumas diferenças existem nas explicações dos escritores maçônicos.

O Dicionário Enciclopédico Maçônico do Rito Escocês Antigo e Aceito diz o seguinte:

1. ***Venerança*: ** “Na Maçonaria, é o termo usado para designar o ato do cargo do Venerável Mestre de uma Loja”.

O sufixo do latim *“anca, ância, antia”,* tem o sentido de ação ou o resultado dela. (Ex: governança, andança, venerança, presidência etc.) Exemplo: É o Venerável Mestre que exerce a venerança *(ou a presidência)* de uma Loja Maçônica.

2. ***Veneralato*: ** Na Maçonaria, é o termo que se dá ao espaço de tempo (período) em que o Venerável Mestre ocupa o cargo na venerança de uma Loja. O sufixo do latim “atu”, tem o sentido de situação ou posse. (Ex: reinado, bispado, generalato, mandato etc.). O Venerável Mestre exerce o seu veneralato por um período de um ano em uma Loja.

Alguns autores, citando dicionários maçônicos, inclusive o Irmão Kennyio Smail – CMSB/Brasília – (noesquadro.com.br), diz o seguinte:

VENERANÇA: Verbo “venerar” + sufixo “nça”. O sufixo “nça” é um sufixo nominalizador, ou seja, transforma um verbo em um substantivo abstrato. O sentido desse substantivo derivado do verbo + sufixo “nça” é de ação, estado, qualidade. Isso porque vem do latim “antia”, que significa ação ou estado.

Exemplos: vingança = ato de vingar; aliança = ato de aliar; andança = ato de andar.

Dessa forma, “venerança” pode ser entendido como “ato de venerar”. Ex.: “Eu não entendo essa venerança toda da minha tia. Ela vai à missa quase todo dia.”

VENERALATO: Verbo “venerar” + sufixo “ato”. O sufixo “ato” vem do latim “atu”, e indica posse, grau ou situação, e geralmente está relacionado

com dignidades, funções ou encargos. Em alguns casos pode ser substituído pelo sufixo “ado”.
Ex.: bacharelato = grau alcançado pelo bacharel; bispado = dignidade de bispo (Dicionário Ruth Rocha).

Se ainda cabe alguma dúvida, os dicionários “Michaelis” e “Priberiam” não possuem a palavra venerança, mas apresentam o seguinte curioso significado para Veneralato: s.m. “Cargo ou grau de Venerável, na Maçonaria”.

Dessa forma, com base tanto na etimologia como no significado contido nos dicionários, fica evidente que o termo correto é “Veneralato”.
Minha opinião:

Com toda consideração aos escritores maçônicos, principalmente ao Irmão Kennyio Smail a quem dedico todo meu respeito e admiração pelo trabalho de esclarecimento aos maçons brasileiros, prefiro o primeira colocação, do *DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO MAÇÔNICO DO RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO:*

“**Venerança:** Na Maçonaria, é o termo usado para designar o ato do cargo do Venerável Mestre de uma Loja”.

“Veneralato: Na Maçonaria, é o termo que se dá ao espaço de tempo (período) em que o Venerável Mestre ocupa o cargo na venerança de uma Loja. O sufixo do latim “atu”, tem o sentido de situação ou posse. (Ex: reinado, bispado, generalato, mandato etc.).

O Venerável Mestre exerce o seu veneralato por um período de um ano em uma Loja”. *(Kennyo Smail).*

(Se non è vero è bem trovato). (grifei)

VENERAR

Verbo transitivo: do latim, *(venerari).* Tratar com o mais profundo respeito. *(Dicionário de Maçonaria).*

VENRÁVEL IRMÃO

Denominação dada aos irmãos em Câmara do Meio. *(Rituais).*

VER A LUZ

Termo usado para definir que o neófito foi aceito na Ordem e está apto a receber os conhecimentos do Primeiro Grau. *(Rituais).*

VERDADEIRA LUZ

O conhecimento maçônico. O ano da Verdadeira Luz, o Ano Maçônico. *(Dicionário de Maçonaria).*

VERGONHA

Conjunto de comportamentos, induzidos pelo conhecimento ou consciência de desonra, desgraça ou condenação. O verdadeiro Maçom não pode sentir vergonha, pois os seus atos devem ser do mais alto valor ético e de moral. *(Dicionários)*

VILÕES

Do latim, "villanus", uma pessoa ligada a uma vila (não pertencente a nobreza). Na tradição maçônica, são os três assassinos do Mestre Hiram Habif. *(Dicionário de Maçonaria).*

VIOLAÇÃO OU VIOLAÇÃO DO JURAMENTO

A violação do juramento prestado na iniciação é o delito mais grave que um Maçom pode cometer. Esta falta é irrevogável e contra ela não cabe nenhum recurso nem apelação de nenhum gênero. É punida com a degradação perpétua e a expulsão da ordem. *(Nícola Asllan).*

VIOLÊNCIA

A Maçonaria abomina, ainda mais, ensina insistentemente através das instruções ritualísticas, a reforma íntima aos iniciados, incluindo também a afastamento dos vícios, os quais induzem o homem à prática da violência.

Segundo a OMS, violência é o uso de força **física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação**.

A violência está baseada na intenção do indivíduo que pratica (deliberadamente) o ato violento. Pode ser definida a partir de quem sofre: ***física, psicológica, patrimonial, moral e sexual.*** Podemos acrescentar uma outra forma de violência, tão grave como as anteriores: ***violência por "privação e abandono".***

Tão triste quanto as formas de violência acima citadas, é esta, de submeter a família à fome, por causa do vício, da preguiça, da indisposição da liberdade (prisão) por erros injustificáveis etc.

Violência física (visual): é aquela entendida como qualquer conduta que ofenda integridade ou saúde corporal da mulher. É praticada com uso de força física do agressor, que machuca a vítima de várias maneiras ou ainda com o uso de armas, exemplos: Bater, chutar, queimar, cortar e mutilar.

Violência psicológica (não-visual, mas muito extensa): **q**ualquer conduta que cause danos emocionais e diminuição da autoestima da mulher, nesse tipo de violência é muito comum a mulher ser proibida de trabalhar, estudar, sair de casa, ou viajar, falar com amigos ou parentes.

Violência sexual (visual)**:** a violência sexual está baseada fundamentalmente na desigualdade entre homens e mulheres.

Logo, é caracterizada como qualquer conduta que constranja a mulher a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada; quando a mulher é obrigada a se prostituir, a fazer aborto, a usar anticoncepcionais contra a sua vontade ou quando a mesma sofre assédio sexual, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade.

Violência patrimonial (visual-material): importa em qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de objetos pertencentes à mulher, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

Violência moral (não-visual): entende-se por violência moral qualquer conduta que importe em calúnia, quando o agressor ou agressora afirma falsamente que aquela praticou crime que ela não cometeu; difamação; quando o agressor atribui à mulher fatos que maculem a sua reputação, ou injúria, ofende a dignidade da mulher. (Exemplos: Dar opinião contra a reputação moral, críticas mentirosas e xingamentos). Obs. Esse tipo de violência pode ocorrer também por intermédio da mídia em suas várias modalidades. *(Wikipédia).*

VIRTUDE

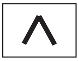
Objetivo de suma perfeição moral. É a disposição para o bem, para o que justo e ético a origem de sentimentos honestos e de ações corajosas. É o protótipo ideal que persegue um verdadeiro Maçom. *(Dicionários).*

VIÚVA

Na Maçonaria, é representada pela mãe de Hiram Habif. Na lenda, é contado que ele era filho de uma viúva, da cidade Naftali, (Reis 7:13-14). Quando um iniciado se torna Maçom, é chamado de filho da viúva. Palavra esta, que faz parte de uma frase usada no Grau de Mestre, em pedido de socorro. *(Wikipédia*

“W”

Vigésima terceira letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de um “esquadro”, com o cabo e a haste voltados para baixo, em forma da leta “V” maiúsculo, virado baixo, de ponta cabeça.



WENCSELAU BRÁS

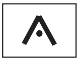
Wenceslau Brás Pereira Gomes nasceu na cidade Brasópolis-MG, em 26 de fevereiro de 1868 e faleceu na cidade de Itajubá-MG no dia 15 de maio de 1966.

Foi advogado e 9º Presidente do Brasil de 15 de novembro de 1914 até 15 de novembro de 1918.

Em 7 de Março de 1896 foi iniciado na Loja “Caridade Mocoquense”, de Mococa-SP, da jurisdição do Grande Oriente do Brasil. Por intermédio do Supremo Conselho foi elevado a Grau 30. *(Wikipédia).*

“X”

Vigésima quarta letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de um “esquadro”, com o cabo e a haste voltados para baixo, em forma da leta “V” maiúsculo, virado baixo, de ponta cabeça, com um ponto no centro. Parecido com a letra “A” maiúsculo.



XELEMONTE

Palavra que aparece nos Graus 6 e 11, para representar a perfeição. *(Rituais).*

XEKINÁ – SHEKINAH – (CHEQUINÁ)

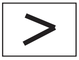
Palavra hebraica para habitação ou presença de Deus. Este nome é muitas vezes usado na palavra Deus. *(Wikipédia).*

XICO TROLHA

Francisco de Assis Carvalho (1934 – 2002), natural de Londrina-PR, foi um dos baluartes da Maçonaria no Brasil. Iniciado em 1965 e tinha o Graus 33 pelo Rito Escocês Antigo e Aceito. Xico Trolha fundou a Editora Trolha, uma das mais importantes editora maçônicas do Brasil. Publicou trinta livros sobre maçonaria. *(Biografia).*

“Y”

Vigésima quinta letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de um “esquadro”, com o cabo e a haste voltados para a esquerda, em forma da leta “V” maiúsculo, virado para a esquerda.



YOD (IOD)

Letra Sagrada dos Maçons do Rito Escocês Antigo e Aceito. Representa a inicial de Jafé ou Jeová.

Letra do Alfabeto hebraico, equivalente a letra Y, a Letra Sagrada dos Maçons. *(Dicionário de Maçonaria).*

YORK

Cidade inglesa, célebre pela influência da Maçonaria. Foi construída no século I a.C. pelas Sociedades de Construtores que acompanhavam as Legiões Romanas que se convertera nas célebres Confraternidades dos Construtores.

A Carta de York é um documento histórico, que constitui um dos mais antigos documentos sobre a Maçonaria Operativa e sobre a qual são baseados as principais Constituições que se conhece. Segundo os historiadores, foi no ano de 925 que o Rei Adeslstan, neto de Alfredo o Grande, educado por sacerdotes arquitetos e, com era também arquiteto, educou seus filhos baseados nesta arte. Fazendo um de seus filhos, Edwin Grão-Mestre da Confraternidade, que compilou os documentos existentes e criou a Carta de York. *(Wikipédia).*

YORK, A LENDA

Um dos primeiros documentos maçônicos nos quais os maçons alegam que seus ancestrais diretos narram que havia uma organização de maçons que tinha como finalidade a fraternidade entre seus membros, com responsabilidades mútuas. Vai do reinado de Henrique VI ao Período Elisabetano, durante cerca de um século e meio.

Esses documentos, mostram a evolução de uma lenda da Maçonaria, começando antes da enchente e culminando no restabelecimento do ofício da Maçonaria em York durante o reinado do Rei Athelstane. *(Hoje não me lembro quem escreveu).*

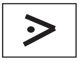
YORK, RITO

Acredita-se ter sido criado em 1743, pelos jesuítas. Foi levado à Inglaterra por volta de 1777, inicialmente foi composto de 4 graus, hoje possui 13 (14), atualmente é o rito mais difundido no mundo.

Ride York, ou Rito Americano, é o Rito praticado pelas Grandes Lojas dos Estados Unidos. Apresenta 14 graus, sendo os 3 Graus Simbólicos e mais 11 Altos Graus. Normalmente, os maçons americanos praticam os três primeiros graus da Loja Simbólica em Rito de York e o restante no Rito Escocês Antigo e Aceito. *(Wikipédia).*

“Z”

Vigésima sexta letra do alfabeto maçônico, indicada pela figura de um “esquadro”, com o cabo e a haste voltados para a esquerda, em forma da leta “V” maiúsculo, virado para a esquerda, com um ponto no centro.



ZACHARIAS

Significa “Lembrança do Senhor” em hebraico. Palavra ligada ao Grau 32 do Rito Escocês?} antigo e Aceito. Teria sido um dos dez profetas. *(Reis 15:8)*

ZARASTRO (OU ZARATUSTRA)

Nome grego dado a Zoroastro, célebre legislador persa que viveu 6500 anos antes de Platão e foi fundador da religião do zoroastrismo, também chamada de masdeísmo, matismo ou parsismo, é uma religião monoteísta fundada na antiga Pérsia. *(Dicionário de Maçonaria).*

ZEBULON (OU ZABULON)

Sexto filho de Jacó (Gênes30:20) dando origem ao povo Zebulonita. Nome lembrado no Grau 13 do Rito Escocês Antigo e Aceito. *(Wikipédia).*

ZENITE

Ponto imaginário que supões situado diretamente sobre nossas cabeças. (Oposto ao Nadir). Este termo é utilizado para descrever a altura de uma Loja Maçônica. *(Dicionário de Maçonaria).*

ZILÁ OU ZILAH

Uma das mulheres de Lameck, a mãe de Tubalcaim (Gênesis 4:22) *(Dic. Enc. Maç.).*

ZODIACAL

O que pertence ao Zodíaco. As doze colunas que circulam os Templos Maçônicos e sobre cada uma delas se vê um dos doze signos zodiacais. *(Dic. Enc. Maç.).*